

A CRISE

A maioria dos jornais europeus e africanos, salvo os da Espanha e da União Soviética, apoia em seus comentários a Grã-Bretanha na crise das Ilhas Falklands. Alguns dizem que ambas as partes sairão perdendo na disputa: a Grã-Bretanha perderá seu prestígio e a Argentina enfrentará a ruína econômica. Outros, como o *Il Tempo*, de Roma, adverte que "a crise facilita a penetração soviética na América do Sul". A Agência Tass disse, por sua vez, que "é evidente que a Grã-Bretanha é responsável pelas consequências de sua política, ao tentar recuperar as ilhas por sua conta".

Nas Capitais africanas a imprensa em geral se inclinou para a posição inglesa, afirmando alguns jornais que a possibilidade de haver petróleo na zona em disputa haja influído nas partes em litígio. O jornal conservador francês *Le Figaro* considerou que tanto os EUA como a URSS tirarão proveitos da crise. Uma matéria especial sobre o assunto - transmitida ontem pela UPI - está na última página do *Jornal de Domingo*.



Depois de conversar com Alexander Haig, Galtieri cumprimentou o povo na Praça de Maio

Argentina recebe Haig manifestando repulsa a Londres

Buenos Aires - Cantando e gritando "Argentina, Argentina", mais de 100 mil pessoas lotaram ontem totalmente a Praça de Maio enquanto o secretário de Estado, Alexander Haig, se encontrava na Casa Rosada com o presidente Leopoldo Galtieri, na tentativa de evitar a guerra entre a Inglaterra e Argentina. Muitos cartazes e faixas resumiam a mensagem da manifestação, dizendo "Haig, as Malvinas são argentinas".

Após desembarcar anteontem à noite em Buenos Aires, Haig disse que "os muitos anos de cooperação histórica entre os Estados Unidos e a Argentina deveriam ajudar em sua missão de paz, mas também declarou que a base de uma solução diplomática tem que ser a retirada das tropas argentinas".

Depois da reunião com Alexander Haig, o presidente Leopoldo Galtieri disse à multidão que a Argentina "está disposta a estender a mão em paz para a Grã-Bretanha", mas também a "dar uma lição a qualquer um que ousar tocar um metro quadrado de território argentino", acrescentando que caso a armada britânica chegue às ilhas será recebida com uma batalha. Galtieri afirmou que em caso de guerra vários países latino-americanos lutarão ao lado da Argentina.

No Atlântico a força naval inglesa avançava ontem rumo às ilhas para estabelecer um bloqueio naval a partir de meia-noite de hoje em torno do arquipélago, enquanto a agência de notícias Telam disse ontem que a Argentina estava minando as águas geladas que cercam as Ilhas Malvinas.

O embaixador cubano na Argentina, Rafael Aragones, voltou ontem a seu posto e declarou que Havana apoia plenamente a reivindicação argentina de soberania sobre as Ilhas Malvinas.

Em Bonn, o ministro alemão ocidental, Hans-Dietrich Genscher, advertiu ontem a Argentina, a não usar violência dizendo que a crise das ilhas "não pode ser levada demasiadamente a sério". Bonn e os outros países da Comunidade Européia apoiam de forma inequívoca a exigência de Londres para que a Argentina retire suas tropas das Malvinas, acrescentou.

O presidente Ronald Reagan em Barbados, repetiu ontem que os Estados Unidos farão todo o possível para resolver pacificamente a crise das Ilhas Malvinas.

Um comitê de solidariedade com a Argentina foi formado em Caracas, o primeiro a ser organizado no mundo desde que as Ilhas foram ocupadas. "Esta agressão afeta toda a América Latina e o nosso comitê pretende aglutinar o apoio solidário para o povo argentino", declararam os porta-vozes do comitê. (Pág. 4).

Guarani, muito otimista, joga com o Flamengo

Num clima descontraído e de muito otimismo, o time do Guarani encerrou ontem cedo, no Estádio Brinco de Ouro, em Campinas, seus preparativos para a partida de hoje contra o Flamengo, no Maracanã, às 17 horas, com transmissão direta pela TV para todo o país (exceto Rio). Às 15h30m, a delegação do Guarani viajou de ônibus até o Aeroporto de Congonhas, onde embarcou para o Rio de Janeiro às 18 horas.

Campeão Brasileiro da Taça de Ouro do ano passado, o Grêmio inicia sua participação na fase semifinal da competição, este ano, pensando no bicampeonato. Enfrenta o Corinthians hoje, às 21 horas, no Morumbi, e é beneficiado pelo empate, por ter feito melhor campanha que o adversário na quarta fase da Taça de Ouro. Ao Corinthians, só uma vitória interessa. O Corinthians e o Grêmio receberão, cada um, Cr\$ 17 milhões, pela transmissão dos dois jogos entre si, pela televisão, para todo o país (menos a Capital paulista). O Corinthians tentará garantir a vitória desde o início, para poder atuar em Porto Alegre, na próxima quarta-feira, beneficiado pelo empate. Tanto Grêmio quanto Corinthians atuarão completos.

O Brasil ganhou ante-ontem à noite o Campeonato Sul-Americano de Natação pela décima vez consecutiva, ao se impor nas provas de natacão, saltos ornamentais e nado sincronizado. O campeonato foi realizado em La Paz. - (Esportes nas páginas 8 e 11).

Sepultadas as seis vítimas de colisão

Ocorreu sexta-feira à tarde em Massaranduba, próximo a Campina Grande, o sepultamento dos seis membros de uma família daquela localidade, mortos em acidente automobilístico ocorrido quinta-feira na BR-101.

No desastre, morreram José dos Reis Paiva, sua esposa e quatro filhos, escapando o menor Eriberto, de 12 anos, que se encontra internado no Hospital Antônio Magalhães, na cidade baiana de Teixeira de Freitas. O acidente envolveu a Belina de José dos Reis e um caminhão tanque.

Transportados em avião particular fretado pela família, os corpos chegaram sexta-feira às nove horas ao Aeroporto João Suassuna, em Campina Grande.

No desastre morreram, além de José dos Reis, sua esposa Glória Paiva e os filhos Marina, Raquel, Ilene e Josefa. Toda a família era natural de Massaranduba e há alguns anos residia no Rio de Janeiro, onde permaneceu um dos filhos mais velhos.

Pessoense ganha a viagem à Espanha para ver a Copa

Marise Carvalho Silva, Rua São Gabriel, 446, bairro do Rangel. Ela vai à Espanha, assistir à Copa do Mundo, com um acompanhante, por conta da campanha da Secretaria das Finanças do Governo do Estado, Nota Quente, a Sorte da Gente. Ela concorreu com mais 700 mil depositantes de documentos fiscais, em urnas espalhadas por todo o Estado.

Campina Grande ficou com outros dois valiosos prêmios. Vladimir Oliveira França, ganhou uma moto, e Iris Licarião da Trindade arrebato um automóvel Volkswagen. O sorteio foi realizado ontem, à tarde, no Clube Astréa, sendo transmitido para todo o Estado através de uma cadeia de emissoras de rádio. O próximo sorteio será realizado em junho, com notas fiscais de primeiro de janeiro a 31 de maio.

Um razoável público compareceu ontem ao Astréa. A localização do próximo sorteio será definida proximoamente, segundo anúncio do representante da Secretaria das Finanças, Virgolino Alencar, que agradeceu a colaboração que vem sendo emprestada à campanha até agora. Lá também estavam Silvio Tó, e Barros, presidente da Afraep, afora outros representantes do fisco estadual.

Tanto a Capital quanto o interior foram beneficiados com prêmios, que incluíam, ainda, liquidificadores, bicicletas, máquinas de costura, fogões a gás, televisores, geladeiras e cadernetas de poupança. Representantes de entidades como Associação Comercial e Federação do Comércio foram convidados pela Secretaria das Finanças para prestigiar o sorteio.



O sorteio da Nota Quente foi realizado ontem no Clube Astréa

Detran disciplina trânsito reforçando o policiamento

Com o objetivo de disciplinar o trânsito em João Pessoa, o diretor do Detran, coronel Geraldo Navarro, vem mantendo o policiamento nos principais pontos da cidade para detectar os motoristas infratores. No período de 31 de março a 6 do corrente mês, o órgão registrou onze infrações de trânsito, a maioria delas nos sinais da avenida João Machado.

Navarro preveniu também que os nomes dos infratores serão registrados no Detran e posteriormente divulgados nos jornais da Capital. A última relação fornecida pelo órgão consta

dos seguintes nomes: Hermenegildo Alceste de Lásquio, que avançou o sinal na avenida Epitácio Pessoa para a avenida Ruy Carneiro, no último dia 31. No dia 1º de abril, o veículo MH-1568, trafegava na contra-mão pela avenida Tamandaré.

No último dia 2, o carro de placa SR-2800 avançou o sinal da rua Rodrigues de Aquino e o motorista não foi identificado. Nesse mesmo dia, Jacob Soares Pereira, dirigindo o veículo SN-0005, avançou um sinal da rua Maximiano de Figueiredo (Página 5).

Jaguaribe renova tradição com a derrubada do "Judas"

Às 10 horas da manhã de ontem, quinhentas pessoas se aglomeravam na Praça dos Motoristas, em Jaguaribe, para a derrubada do "Judas", evento folclórico que é repetido há 31 anos pelos moradores do bairro. Pendurado num mastro com mais de vinte metros de altura, o "Judas" foi derrubado a machadadas e depois cercado pelas crianças, interessadas no recheio do boneco: pipoca e bombons.

Dois pontos altos fazem a festa do Judas em Jaguaribe: a derrubada

do boneco e a leitura do testamento, que há vinte anos é feita por Humberto Simões. Segundo ele, "o testamento é uma forma alegre e descontraída de prestação de contas dos moradores do bairro que, durante o ano, fazem das suas".

Ninguém sabe quem elabora o testamento. "Há desconfiança de pessoas, mas até hoje ninguém conseguiu provar seus autores", afirma Zezito, um dos iniciadores da brincadeira. (Página 5)



UM NOVO DCE

Carlos Alberto Dantas Azevedo, novo presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFPb, recém-eleito encabeçando a chapa *Alternativa*, afirmou que "o movimento estudantil está desorganizado e desunido".

Ele explicou que o distanciamento ou mesmo, descrédito - do DCE é função de "uma diretoria que não tem organizado os universitários para que possam conquistar os seus interesses, solucionar os seus problemas". Disse que os estudantes ficaram tão afastados do DCE que numa assembleia recente, convocada pelo presidente, Walter Dantas, compareceram apenas 40 pessoas. "Isto comprova o descrédito do DCE e a forma de superar esta situação é conscientizar e unificar". Carlos Alberto Azevedo deu uma longa entrevista à repórter Naná Garcez.



SHOW

O compositor Dércio Marques e a cantora Dorothy Marques (foto) - nomes dos mais expressivos da produção independente brasileira, com participações no *Som Brasil* e em especiais da TV Cultura de São Paulo -, estarão fazendo duas apresentações na cidade, terça e quarta-feira próximas, às 9 da noite, no Teatro Lima Penante.

Em seu primeiro LP, *Semente*, Dorothy cantou o homem oprimido, tendo ao lado autores geniais, como Elomar, e grupos instrumentais inovadores, como o Quinteto Armorial. Já Dércio Marques, irmão de Dorothy, lançou recentemente *Terra, Vento e Caminho*, pela Marcus Pereira, onde há, inclusive, uma adaptação sua para a já antológica *Pobre del Cantor*, do cubano Silvio Rodriguez.

"Jornal de Domingo"

João Paulo reza a missa da Páscoa para todo o Mundo

Hoje o Papa João Paulo II celebrará uma missa de Páscoa florida, ao ar livre, na praça de São Pedro, e concederá a tradicional bênção *Urbi et Orbi* (A Cidade e o Mundo). A missa da bênção será transmitida pela televisão para milhões de espectadores na América Latina, Europa, Ásia e África.

O Papa deve partir amanhã para sua residência de verão no sul de Roma, para dois dias de descanso, depois de uma Semana Santa em que lavou e beijou os pés de 12 anciãos e ouviu confissões como um sacerdote a mais na Basílica de São Pedro.

João Paulo II vestiu ontem os paramentos brancos de júbilo litúrgico e celebrou a Vigília de Páscoa, ante milhares de peregrinos, na Basílica de São Pedro. O Papa encabeçou uma vistosa procissão de cardeais e bispos que entrou na Basílica para tomar parte na vigília e na bênção do *Fogo Novo* da divina graça. "Uma vez ressuscitado entre os mortos, Cristo não voltará a morrer; a morte não tem sobre Ele poder algum", disse o Papa em sua homilia. "Do mesmo modo deveréis considerar os mortos para o pecado, porém vivos para Deus em Cristo Jesus... Cristo se converteu em cada um de nós na primeira pedra de um novo edifício", acrescentou.

JERUSALEM
Ao concluir-se a Sexta-Feira Santa, milhares de peregrinos cristãos dedicaram o dia de ontem a percorrer Jerusalém ou oraram em antecipação ao júbilo da Páscoa da Ressurreição.

Uma bomba incendiária foi lançada ante-ontem contra uma patrulha israelense em Belém, local de nascimento de Jesus, provocando transtornos na Cisjordânia ocupada. Mas o ataque não pôde interromper a peregrinação de milhares de fiéis que percorreram o caminho de Cristo até o Calvário. O ataque em Belém, que não causou vítimas, gerou um toque de recolher parcial e a busca dos assaltantes casa por casa.

Os peregrinos chegaram a Jerusalém vindos de todas as nações do mundo, expressando-se numa Babel de línguas e gestos. Alguns transportavam grandes cruzes de madeira, outros percorriam as lojas da região e ambulantes árabes ofereciam cartões postais, rosários e guias de turismo escritos em inglês, alemão, francês e italiano.

Muitos peregrinos se ajoelharam antes de entrar na igreja em que se encontra a pedra da unção, local em que o corpo de Jesus foi lavado em azeite e preparado para o enterro.



A UNIÃO
FUNDADO POR ALVARO MACHADO

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

A INCOMPETÊNCIA DA OPOSIÇÃO

As injúrias de ordem pessoal feitas pelo presidente do PMDB na Paraíba, Senador Humberto Lucena, ao Governador Tarcísio Burity, a linguagem rasteira, sua e de seus liderados, que está sendo usada na atual campanha eleitoral são o reflexo do desespero que tomou conta da Oposição. A certeza da derrota nas eleições de novembro.

Este comportamento emocional dos opositores paraibanos não causa surpresa ao mais humilde homem do povo que vem acompanhando os erros primários do PMDB. Mas, para que fique bem marcado, nunca é demais lembrar os fatos que demonstram a incompetência da minoria de políticos carreiristas que pretende infelicitar a Paraíba, com uma utópica vitória no próximo pleito.

Para não descer às questões mais elementares, como briguinhas domésticas, motivadas por interesses pessoais de somenos, vamos aos fatos mais importantes.

O PMDB, o maior Partido opositor, por falta de liderança, por fraqueza, cedeu ao PP, uma agremiação inexpressiva, a cabeça de chapa em favor de um político carreirista, como definiu Antonio Mariz, o Deputado Marcondes Gadelha.

Incorporação do PMDB ao PP. Já foi demonstrado claramente que, pelo menos aqui na Paraíba, não foi o partido dos banqueiros que se incorporou ao grêmio presidido pelo Senador Humberto Lucena.

A Oposição, dirigida, na Assembléia Legislativa, pelos líderes do PMDB e PP, promoveu o processo, de triste memória, visando jogar ao desemprego mais de 16 mil servidores estaduais. A tragédia de numerosas famílias foi evitada graças à ação inteligente e humanística do Governador Tarcísio Burity.

A campanha contra a compra, pelo Estado, da Fábrica Têxtil de Mandacaru, para os trabalhadores, constituídos em cooperativas.

E finalmente, a obstrução à concessão de empréstimos, liderada pelo presidente do PMDB paraibano, no Senado.

Todas estas iniciativas demonstram a incapacidade política da Oposição.

No primeiro caso, a escolha do candidato a Governador, Marcondes Gadelha, com uma argumentação incontestável, provou que, logo de saída, a Oposição abriu mão de um direito elementar: ter um candidato a Governador. Ele disse muito acertadamente que a Oposição não tem candidato a Governador na Paraíba.

É lógico, Antonio Mariz até ontem era do partido do Governo e brigava, com unhas e dentes, para ser candidato da Arena, através de eleição indireta, pedindo aos generais, em Brasília, para ser o candidato da Revolução.

São verdades conhecidas da opinião pública, refrescadas por Marcondes, comentadas em todos os cantos da Paraíba, mas que devem ser, sempre, lembradas.

Como a Oposição tem a coragem de se apresentar na qualidade de Oposição, abrindo mão de um nome realmente opositor, para indicar um fisiológico da antiga Arena ao Governo?

Por isto que líderes populares, como Marcondes Gadelha, repudiaram esta pseudos oposição. Este representante autêntico do povo, em sua tese, provando que a Oposição paraibana está sem candidato, afirmou ainda que o Deputado Antonio Mariz não passa de um aventureiro, um arrivista, um político personalista, individualista, egoísta, que só pensa na sua pessoa, na sua família, na oligarquia a que pertence. Ele, Mariz, pode mudar de partido mil vezes, contando que seja escolhido candidato a Governador. É uma doença, uma obsessão.

No problema da Fábrica de Mandacaru, os líderes da Oposição, que se dizem defensores do socialismo, investiram contra a entrega de uma indústria, por meio de uma cooperativa, fórmula socialista, aos operários, duvidando da capacidade da classe trabalhadora.

Esta é a Oposição que existe na Paraíba. Um aglomerado de incompetentes, carreiristas e comprometidos com o poder econômico dos banqueiros do PP, que estão, de fato, manobrando Humberto Lucena e seus liderados.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Petrólio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicação: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília - DF - SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

Esnobismo na escola

Snobismo, no Brasil, se aprende mesmo é na escola. Esta proposição eu a li em um longo e bem pensado artigo, quase um ensaio, na antiga revista Senhor. Em essência, o articulista acho que o múltiplo Paulo Francis - dizia que a escola brasileira, em vez de educar a partir das raízes culturais brasileiras, ensinava mesmo era a alienação. Em lugar de formar mentalidades pensantes na conformidade da realidade brasileira, dava era continuidade ao processo de colonização mental aos jovens deste País.

Explicando como se introduzira na linguagem corrente o termo *snobismo*, o artigo esclarecia que os escritores do Registro Civil de Grã-Bretanha, ao exarar o assento de nascimento de alguém que não havia nascido com sangue azul, deviam acrescentar a expressão *sine nobilitate*, sem nobreza, assim mesmo em latim para não chocar a sensibilidade plebéia. Com o tempo, a expressão se abreviou para *s.nob*. Finalmente, a expressão passou a designar todo aquele ou qualquer comportamento, desprovido de nobreza própria, e que a procura suprir pela afetação.

Evidente que o tempo

não comporta mais a distinção de sangue azul ou vermelho, de pele branca ou negra. E já se está reconhecendo hoje, com muito atraso, que muito negro escravo do Brasil era de linhagem tão nobre em sua África como o mais puro lorde inglês. Não há, portanto, motivo para se envergonhar de origens ou condições de nascimento. No entanto, os brasileiros recalcitramos nesse vezo de abominar a nossa cultura como um todo. A gente se abaixa diante de um estrangeiro e se rende ao que ele pensa e faz. Vejamos as nossas lojas, para não falar de nossas crianças. Todas com nomes exóticos por que seguramente exercem muito maior fascínio. Já vi até uma biboca de beira de estrada vendendo *Karne* e *Keijo*, assim mesmo, envergoados de grafar os fonemas com as letras de nosso alfabeto. E no entanto, se bem falada, se competente mente empregada, se liberta dos vícios cariocais e paulistas que a televisão nos inculca, a última flor do Lácio é realmente bela e está longe de ser inculta e bárbara.

O que acontece é que a mentalidade, a que ela serve de instrumento de expres-

Firmo Justino

Geraldo Joffily

um novo ensaio que está preparando sobre a história da Paraíba. Infelizmente regressou ante-ontem, para Brasília. Em junho irá a França em viagem de estudos.

A presença de Geraldo na sua terra natal é motivo de alegria. Afastado daqui há mais de trinta anos, sempre que pode vem rever seus amigos, familiares e fazer pesquisas.

Jurista, historiador e arqueólogo, Geraldo está incluído entre os valores culturais que elevam o nome da Paraíba no Brasil e no exterior.

Neste simples registro de tão rápida visita, lembro sua valiosa contribuição ao II Seminário Paraíbaense de Cultura Brasileira, promovido pela Secretaria da Educação e Cultura, em maio de 1978.

Sua conferência "João Pessoa e o populismo na magistratura - Uma revisão histórica", mereceu do professor Cláudio Santa Cruz Costa, este comentário:

"A conferência de Geraldo Joffily, é, sem dúvida, uma das maiores contribuições atuais ao estudo da personalidade do ex-presidente João Pessoa. É tanto mais válida essa contribuição quando sabemos que o de mais importante, sucedido com essa memorável figura da História da Paraíba e do Brasil, situa-se num período muitíssimo curto".

A personalidade de Geraldo Joffily é difícil de

Oduvaldo Batista

continua ainda colonizada. E o pior nesse processo de colonização mental é que ele está incrustado na escola, desde o jardim de infância. Meu caculinha, por exemplo, está-me pedindo com insistência um ovo feito com chocolate para comemorar a Páscoa em sua escola-linha de ensino fundamental, segundo ele para atender exigência de sua professora. Eu nunca ouvi falar em Sousa nesse tal ovo de Páscoa. Por mim, acho que a nossa Páscoa ficaria mais bem comemorada à moda antiga, muito mais nossa, com pamonha, cuscús, tapioca, beijú e pé-de-moleque. Ovo de Páscoa de chocolate é negócio da Europa que não nos diz respeito. Estou desconfiado que por trás dessa nova moda está a mão de alguma multinacional do cacau, tendo as nossas escolas como instrumentos inocentes de venda.

Imitar a Europa, eis a forma mais comum de *snobismo*, e também a mais alienante e cara, a que se presta a escola no Brasil.

Seria, portanto, interessante e urgente que se repensasse a didática utilizada para a formação de nossos petizes, e adequá-la à nossa realidade não apenas cultural, mas principalmente econômica.

descrever, ainda mais num pequeno comentário. Escritor, arqueólogo, professor, historiador, poeta, político (ideológico), é também um grande administrador. Geralmente, o intelectual não é chegado aos trabalhos de gabinete, mesmo quando se trata de assuntos jurídicos.

Pois, Geraldo, em apenas dois meses, colocou em dia dois mil processos que estavam parados na Vara dos Feitos da Fazenda, em Brasília.

Cassado pelo Movimento de 64, retornou em 81, à judicatura, em razão da anistia. Depois foi elevado ao Tribunal de Justiça de Brasília. Mas não gosta de ser tratado como "desembargador".

Durante os 14 anos afastado da Magistratura, dedicou-se à história e à literatura. Destaco entre as obras de Geraldo Joffily: "Um cronista do sertão no século passado", "Notas sobre a Paraíba", "Quebra-Quilos, a Revolta dos Matutos contra os Doutores", "Brasília e a Sua Ideologia", "Atividades de um juiz" e "Poemas sociais", este com o pseudônimo de Zorobabé.

Em nosso bate-papo sob a brisa acolhedora da Praia do Poço, também se comentou o problema da terra, talvez o mais grave do Brasil. Em face da exiguidade do tempo, em outra oportunidade farei um registro sobre a posição de Geraldo.

Adiante, por enquanto, que ele é plenamente favorável à Lei que instituiu o chamado "Usucapão Especial".

CARLOS CHAGAS

UMA BLITZ CONTRA DELFIM

São muitos a prever, daqui até novembro, o desencadear de verdadeira blitz contra o ministro Delfim Netto, partida das bancadas do PDS, de governadores e de candidatos a governador, da legenda oficial. Generaliza-se, entre eles, o sentimento de que as dificuldades econômico-financeiras e sociais derrotarão o governo e o seu partido, nas eleições do fim do ano. A inflação, a alta do custo de vida, o desemprego e demais dificuldades correlatas funcionarão com muito mais vigor do que todas as oposições reunidas, seus comícios e sua pregação. Outra coisa não tem percebido os candidatos e líderes do PDS, em suas cada vez mais intensas peregrinações pelas bases, e apesar das palavras de otimismo pronunciadas no palco, nos bastidores eles se mostram arrasados. Sentem que vão perder, em grande maioria, e na luta pela sobrevivência, buscam simplificações pessoais. Inspirados na Semana Santa, quem sabe até um personagem para crucificar. Ou malhar.

Para o Palácio do Planalto, se o diagnóstico procede quanto às causas, e é compreendido, nem de longe se admite que sobre o Ministro do Planejamento repousem os seus ônus. Pelo contrário, a política econômico-financeira em curso é defendida e sustentada em gênero, número e grau, pelo presidente João Figueiredo e os seus auxiliares. Não existem alternativas, para eles, e Delfim faz o impossível, inclusive se condenando à impopularidade. Outra saída não se apresenta que a férrea contenção em marcha, e qualquer concessão em termos eleitorais determinará o recrudescimento da crise, em suas piores etapas.

O problema, no entanto, continua: os candidatos oficiais identificam nas dificuldades econômicas o principal obstáculo a um bom desempenho nas urnas, e não terão outra opção para sobreviver senão fazer coro com suas bases e não poupar o ministro. Com jeito e em diapasão obviamente que diverso daquele utilizado há muito pelas oposições. Mas sem evitar críticas, até na razão direta da distância de Brasília, ocorre dizer, os que são parlamentares não irão discursar contra o chefe da SEPLAN, no Congresso, nem avançar entrevistas pelos jornais, mas nas praças públicas, comícios e apresentações pelo interior, preparam-se para criticar o ministro. Se elogiarem o presidente Figueiredo e alguns de seus ministros empenhados na realização de iniciativas sociais, como Mario Andreazza, não terão como evitar palavras candentes para Delfim Netto, mesmo sem saber se elas produzirão o efeito desejado, de amealhar votos.

Se algum dia o chefe do governo pensou em promover alteração profunda no Ministério e parece que não pensou - capaz de atingir o ministro do planejamento, dúvidas não existem a respeito de sua determinação em seguir com ele até o final de seu mandato. Apenas por um inusitado ou por um acontecimento imprevisível admitiria por um exonerá-lo, entendendo que a simples troca de pessoas de nada adiantaria. O próximo precisaria seguir a mesma estratégia de contenção e até poderia tempo precioso para aclimatar-se e tomar pé nos detalhes.

Apesar disso, no PDS, há quem discorde, entendendo que a mudança do chefe da SEPLAN levaria o País a uma espécie de refrigério psicológico, ou seja, a opinião pública poderia readquirir alguma esperança, durante algum tempo, precisamente as vésperas das eleições. Como os que pensam assim sequer admitem ter seus nomes publicados, temerosos de despertar as iras do olimpo, a conclusão é de que a Blitz referida destina-se exclusivamente a efeitos locais e atentativas eleitorais, sem maior profundidade. Nada terá de semelhante com a movimentação desenvolvida pelo PDS em meados de 1979, quando candentes pronunciamentos das bancadas da antiga Arena contra o então ministro Mário Henrique Simonsen o levaram a pedir para sair, enfadado e ofendido. Naquele episódio, inclusive, quando elevado ao comando da economia, Delfim Netto conquistou durante poucos meses a opinião pública, prevendo e anunciando melhorias e desafogos. Cedeu ao império das circunstâncias, logo depois: e acabou adotando a mesma política do antecessor. Por isso, entre outros motivos, sua saída não consta da agenda de iniciativas presidenciais.

A deputado do PDT disse o ex-governador Leonel Brizola, dias atrás, que sua candidatura ao Palácio Guanabara acabará por dividir em dois o eleitorado, prevendo que a maior parcela acabe por elegê-lo. Contando com o apoio do Senador Roberto Saturnino, candidato à reeleição, desenvolvera dupla oposição: ao governo Federal e ao Governo Estadual, dentro de uma estratégia que julga coerente e que não poderá ser empreendida por seu adversário principal, Miro Teixeira. Acredita que a candidatura de Sandra Cavalcanti terminará por se esvaziar, com o correr da campanha, pois se ela também faz oposição nos dois planos, utiliza uma linguagem aquém dos anseios do eleitorado, moderada. Em outras palavras, o que Brizola prevê, e até se propõe fazer, é radicalizar. Não voltará à pregação dos tempos anteriores a 1964, terá cuidados especiais ao analisar o movimento militar, mas investirá com veemência sobre as estruturas e os personagens da situação.

Do lado do Governo, e não obstante o respaldo que vem recebendo do ministro Mário Andreazza, o candidato Emílio Ibrahim, do PDS, não conseguiu demarcar. Difícilmente deixará de ser o último colocado, perdendo até mesmo para o candidato do PT, Lisaneas Maciel, disposto ao sacrifício em prol da formação do partido de Luis Igncio da Silva.

O governador Chagas Freitas, que apesar de tudo não deixa de ser competente, já percebeu que a luta se travará entre Miro Teixeira e Leonel Brizola. Liberou seu candidato para investir duro sobre a situação Federal. Mas não poderá evitar o desgaste de sua própria administração.

Caso o candidato do PDS à sucessão mineira venha a ser o ministro Eliseu Resende, assistir-se-á a peculiar situação, pois apesar de quantas promessas possa fazer, se eleito, ele não deixará de se constituir em forte candidato da candidatura de Mário Andreazza à presidência da república. Aureliano Chaves, também candidato, e contando com a base mineira para chegar ao Palácio do Planalto, ficaria sem tapete no caso da eleição do candidato de seu partido. Por ironia, se a vitória pender para Tancredo Neves, da Oposição, o quadro poderá se inverter: o ex-presidente do PP já confidenciou que Minas precisará unir-se em torno de Aureliano Chaves, em 1984.

Do Leitor

Mal atendimento

Sr. Editor:

Frequentar bares e restaurantes em João Pessoa, ao contrário de ser uma forma de lazer, se está tornando uma chateação, pois além dos altos preços, o freguês é mal atendido e quando recebe o dolorosa conta sempre encontra adicionado o preço de algo que não consumiu.

Em alguns locais de João Pessoa, nem mesmo a tabela da Sunab (que não resolve nada, mas pelo menos possui os preços dos produtos da casa) existe, e assim como o freguês, os próprios garçons não sabem explicar os valores somados na conta.

O pobre consumidor paraibano está sendo frequentemente desrespeitado: ele paga para ser servido, e o atendem como se estivessem fazendo um favor; quando descobre erros no total das despesas a pagar, o sofrimento é grande até que admitem o "enganho". Sem falar das precárias condições dos aparelhos sanitários, e da própria limpeza das mesas, copos e pratos.

É necessário que exista maior respeito ao consumidor paraibano, que já tem poucas opções de lazer.

Marco Antonio Brito - Cabo Branco

A UNIÃO: ANOS

Ivan Lucena,

Instituto Commercial "João Pessoa"

No dia 11 de abril de 1932 A União publicou

Terá lugar hoje, às 20 horas, no salão principal do Clube dos Diários, o acto de entrega dos prêmios aos alu. nos que terminaram o curso do "Instituto Commercial João Pessoa" em 1930 e de prêmios e diplomas à turma que concluiu os seus estudos em 1931.

A essa solenidade comparecerá o dr. Anthon Navarro, Intervertor Federal no Estado, que figura como homenageado no quadro dos novos diplomados.

Após a entrega dos referidos prêmios e diplomas realizar-se-á uma *soirée* dançante que certamente ha de se revestir de grande brilhantismo.

Para estas festividades a directora do Instituto Commercial "João Pessoa", senhorita Hortense Peixe, distribuiu numerosos convites.

Os alumnos que vão receber prêmios e diplomas são os seguintes:

Turma de 1930 - Prêmios - Dactylographia: 1º lugar - medalha de ouro, Lectyia Andrade; 2º e 3º lugares - Medalhas de prata, respectivamente, Alice de Albuquerque e Morse G. de Sá.

Turma de 1931 - Prêmios e Diplomas - Dactylographia: premio de aplicação, Medalha de ouro, Annuciada Prado; 1º lugar, medalha de ouro, Esther de Freitas e Dulce Santos; 2º, 3º e 4º lugares - medalhas de prata, respectivamente, Maria das Dores Cavalcante, Maria José Costa e Pericles Golveia. Além dos classificados acima, terminaram ainda o curso de Dactylographia os alumnos: Paulo R. Pessoa da Costa, Lourival Cavalcante, Milton de Velloso Borges, Enéas Corrêa Lima, Carmem Pontual, Wanda Villarim; Neuzia Villarim, Hija de Albuquerque Maranhão, Maria da Glória Castro e Maria das Neves Silveira.

Curso de Guarda Livros - Cicero Cavalcante e de *Steno-Dactylography* - Esther Freitas e Cacilda Sampaio.

A directora do Instituto solicita às pessoas que comparecerem

a fineza de apresentarem na portaria o respectivo cartão-convite.

AINDA A TELEPHONICA

O nosso aparelho telefonico continua, como sempre, um traste inutil, collocado na parede só para constar.

Se chove ninguém consegue uma ligação e se não chove é a mesma coisa...

Veç por outra apparece-nos um empregado da Telephonica, armado de martellos, pregos e pedações de fio, leva duas horas remexendo nas pilhas e depois se vae, convencido de nos ter prestado grande e inestimavel serviço. Mas o aparelho continua no seu canto, cada vez mais complicado e inutil.

Ainda hontem à noite esgotamos a paciencia procurando uma ligação com o Clube do Diário e terminamos recorrendo a um portador.

Seria para desejar que a Empresa tomasse mais um pouco de interesse pelo serviço que explora, substituindo o material milionario que ainda usa.

Não é possivel que continuemos a pagar um telephone unicamente para perturbar com a sua impertinente campanha, o nosso proprio trabalho e para nos deixar os nervos em lamentavel estado de irritabilidade.

Se ao menos o pudéssemos aproveitar para moer café... - Z.

NOTAS POLÍTICAS

Fernando Melo (redator substituto)

A Paraíba não mais aceita o nervosismo do sr. Queiroz

Ao que pese todo o sensacionalismo dado ao discurso do deputado Octacílio Queiroz, nada foi registrado de concreto porque em lugar da verdade foi posta a mentira com letras garrafais, bem ao gosto dos que gostam de fazer escândalo.

Usando uma linguagem, impubescível num jornal sério, o sr. Queiroz usa sofismas na esperança de que o povo paraibano continua sem perspectiva e que pode aceitar qualquer recado nervoso. Identificar a compra da Fábrica de Mandacaru como "um escândalo" é simplesmente desconhecer a evolução política, social e econômica do seu próprio Estado, e cometer uma traição ao seu próprio partido, uma vez que vários deputados, como José Fernandes de Lima e Waldir Bezerra, para citar apenas dois, - o primeiro líder da bancada e o segundo vice-líder, portanto representativos - ocuparam a tribuna da Assembleia Legislativa para exaltar o ato de justiça social praticado pelo governador Tarcísio Burity.

Mas o sr. Queiroz, que teve a coragem de receber Carlos Prestes quando este regressou do exílio, e logo em seguida teve a coragem de sentar ao lado do sr. Aguinaldo Veloso Borges para comemorar uma vitória do Grupo da Várzea, o que comprova o seu senso de oportunismo e a sua identidade ideológica, não se contenta apenas em condenar aquilo que o seu próprio partido está aplaudindo, e parte para outra violência ao identificar corrupção nas frentes de emergências, procurando depositar a responsabilidade ao governador Tarcísio Burity.

Ora, sr. Queiroz, é o seu próprio partido que está pedindo a Deus que chova. E sabe por que? Vou lhe dizer, porque o sr. não está sabendo de nada sobre o que se passa na Paraíba, uma vez que o sr. está mais preocupado em correr mundo sob os auspícios de um sistema que o sr. tanto codena. Pois bem, o seu PMDB está querendo que chova porque não aguenta mais a assistência que o governador Tarcísio Burity está dando a 200 mil trabalhadores emergenciados.

Estou lhe participando estes fatos porque me considero com autoridade para tanto, uma vez que não saio da Paraíba, nem mesmo para ir à Recife ou a Natal. Fico aqui acompanhando de perto o que se diz e o que se faz. Quando digo que a bancada do seu partido na Assembleia defende a compra da Mandacaru, eu estou dizendo a verdade, porque eu não ouvi dizer, eu ouvi pessoalmente, eu perguntei a cada um deles, porque sou jornalista do batente, fazendo a cobertura na Assembleia Legislativa. Se a compra da Mandacaru é um ato escandaloso, como fica os seus correligionários, sr. Queiroz?

Já lhe disse pessoalmente, certa vez na Assembleia, e agora repito publicamente: votei no sr. duas vezes, mas não voto mais. Primeiro porque o sr. me decepcionou quando de sua dubiedade ideológica, e segundo porque o seu partido inchou com os reacionários e os corruptos bem ao gosto do estilo de Cha-

gas Freitas e Miro Teixeira, que o seu jornal *Hora do Povo* se orgulha de ter como governador do Rio de Janeiro.

Portanto, sr. Queiroz as suas palavras de ataque ao governador Tarcísio Burity não tem o sentido que o sr. pensava que tinha, porque são palavras sem crédito, uma vez que os alvos que o sr. quis atingir estão amplamente resguardados pelo povo da Paraíba. Tanto a Mandacaru e a Frente de Emergência contam com a simpatia dos homens que estão acompanhando a história política do nosso Estado.

O que está me levando a tecer este comentário é a certeza de que para o sr. estou malhando em ferro frio, porque o sr. é um ortodoxo radical (apesar de apertar com a mão esquerda, a mão coerente de Carlos Prestes, e com a mão direita apertar a mão coerente de Aguinaldo Veloso Borges), mas é um radical na sua teimosia. O sr. se orgulha de ter ido a Moscou e de ter ido a Pequim, financiado pelo Congresso Nacional que recebe subsídios do sistema. O sr. se orgulha de subir no palanque com João Agripino, apesar de ter sofrido da política deste. O sr. se orgulha de acompanhar os pepistas quando ano passado os chamava de corruptos e de "banqueiros". O sr. é um radical e por isso não vai dar atenção ao que estou dizendo, mesmo porque o votinho que o sr. tinha meu, já sabe que perdeu.

Mas tudo isso posto, eu compreendo essa sua linguagem, essa "sua coragem cívica", esse "patriotismo" pelos bons destinos da Paraíba. Afinal estamos num ano de teste. O sr. é candidato a reeleição e naturalmente vai precisar ter seu nome lembrado, e nada melhor ser lembrado do que conquistar manchetes. Só que desta vez o sr. errou o caminho. Não digo que não seja reeleito. Até acredito. Mas atacando o comportamento do governador Tarcísio Burity, principalmente no que se refere à compra da Mandacaru, eu posso garantir que os 34.891 votos que o sr. conquistou em 1978, serão reduzidos.

O sr. tem direito de falar, tem até o direito de dizer o que disse, afinal somos de geração diferente. No seu tempo, o verbo era conjugado nas escolas do Recife e do Rio de Janeiro. Hoje, os diplomas universitários são entregues em cidades como a de Patos, onde o Governador que hoje o sr. acusa e condena, muito fez para que esta felicidade acontecesse.

Por fim, vejo o sr. mais uma vez criticando o jornal *A UNIÃO*, que tempos atrás o sr. dirigiu, e deve ter se orgulhado disso. Gostaria muito que o sr. um dia fosse governador (sem contar com o meu voto) para eu estar vivo e sentir o que seria feito neste valente jornal. Tenho a impressão de que nenhum jornalista paraibano, neste século, deixou de passar pelo menos uma semana nas suas oficinas ou na sua redação. Ao criticar o jornal *A UNIÃO* o sr. critica a memória da imprensa paraibana, e só lamento é que o sr. esteja criticando a si próprio, o que comprova o seu ortodoxo radicalismo.

Gadelha diz que PMDB está cheio de corrupto

O PMDB de agora em diante tenha cuidado quando falar em corrupção. "Esta advertência foi feita pelo deputado Marcondes Gadelha, ao assinalar que este partido está hoje totalmente descaracterizado, "pois entrega a legenda a um corrupto como Chagas Freitas com a sua gang de bicheiros e de marginais".

Lembra Marcondes que tudo isso aconteceu depois da incorporação, "porque do Rio Grande do Sul ao Amazonas você verá que estão hoje no PMDB todos os elementos do regime na sua fase mais repressiva. O próprio ato da incorporação é uma prática elitista, condenada, um ato de cima para baixo. As cúpulas se reuniram em Brasília e fizeram a incorporação, deixando as bases para serem ouvidas depois, no que ocorrerá agora, em maio".

Marcondes diz que agora é muito fácil estar na oposição. Ele explica que na época da opressão, estava na linha de frente, enquanto os que hoje se dizem de oposição, cas-

sava mandatos, numa clara referência ao ex-senador João Agripino.

MANIQUEISMO

- Falar em opressão nos dias de hoje, eu só poço dizer que é um discurso muito limitado. No Brasil de 10 anos atrás você tinha um maniqueísmo total, só tinha preto ou branco, claro ou escuro. Hoje você tem um país quase democratizado, faltando apenas a armação de um pacto social novo. Não vejo mais nenhuma opressão quando as eleições estão nas ruas, as decisões do Judiciário são respeitadas, o mesmo acontecendo com o Congresso Nacional".

Quanto ao funcionalismo, diz Marcondes ser a favor da semestralidade e qualquer proposição a favor do funcionário deve ser acatada porque está muito acima de partido político ou de ideologia, "Sobre isso eu posso elogiar objetivamente o governador Tarcísio Burity, que vem fazendo o bem ao funcionalismo da Paraíba. Não há nenhuma contradição em se apoiar uma política desta natureza.

AL aprovará compra da Fábrica de Mandacaru

- Daremos um tratamento especial dentro do consenso da Assembleia Legislativa. As lideranças já firmaram um compromisso de votar a mensagem do governador Tarcísio Burity, aprovando a compra da Fábrica de Mandacaru, uma vez que vai resolver um problema social dos mais sérios, tirando do desemprego em que se encontram, mais de 600 famílias.

A afirmação é do deputado Fernando Milanez, adiantando que "nós já sabemos com dados concretos, que essa discussão em torno da compra da Fábrica, de ter sido por 20 milhões de cruzeiros e vendida por 130 milhões, não tem o menor fundamento. Quando se fala em Cr\$ 20 milhões, foi o desembolso em dinheiro para o antigo proprietário e a Cooperativa assumiu o passivo de Cr\$ 90 milhões e mais a indenização trabalhista que surgiu com o fechamento, tudo somando os Cr\$ 130 milhões. Portanto não há qualquer problema quanto a aprovação da mensagem. O que queremos é que se consolide essa negociação para ti-

rar do estado de angústia essas 600 famílias".

AJUDAS

Na opinião do deputado Fernando Milanez ao analisar as críticas do PMDB no que se refere ao carnet introduzido pelo Movimento de Ação Popular, em defesa da candidatura de Wilson Braga ao Governo do Estado, diz que é absolutamente normal tal prática. "Agora se fosse impositiva, aí não. Mas todos sabem que não é assim. Milanez até lembrou a campanha de Pedro Godim, quando foram colocados garrações nas ruas para o povo depositar dinheiro, no que passou a se chamar aquele candidato de "Pedro Garra-fã".

Milanez explica o custo da campanha, e reconhece que qualquer publicidade custa muito dinheiro. Dai porque não se pode deixar de contar com a ajuda de amigos. "Acho perfeitamente democrático e louvável a ajuda de amigos. Somente os ricos dispensam isto, mas são muito poucos".

Derly não quer acordo com oposição burguesa

Ao analisar a questão de uma Assembleia Nacional Constituinte, o candidato a governador pelo Partido dos Trabalhadores, bancário Francisco Derly, afirmou que o seu partido não é contra ela, mas que não absorve como uma bandeira de luta e, consequentemente, não inclui no seu programa. As possibilidades que o PT tem na estrutura atual, seria um tanto irrelevante, para essa questão, "e estaríamos afastados do nosso objetivo maior que é a substituição do regime e a alteração do sistema da sociedade".

Derly adianta que apoiando a Constituinte agora, "nós estaríamos nos coligando com a burguesia liberal para tirarmos uma Constituinte em que essa própria burguesia é quem ia impor às bases os fundamentos dessa estrutura jurídica". Ele adianta que "nós chamamos de burguesia liberal, o grupo social que usufrui de todas as vantagens do sistema capitalista selvagem que se implantou em nosso país, mas se opõe ao regime militar vigente. Então nós chamamos de burguesia liberal, essa burguesia que se diz da oposição, mas que na verdade apresenta interesses nocivos aos trabalhadores".

- O que nós achamos é que o Partido dos Trabalhadores tem uma estrutura própria a defender, que é o

interesse dos trabalhadores, e que nem sempre estão ligados a interesses de outras correntes da sociedade. O PT tem o seu caminho e os seus interesses particulares e é em cima de seus interesses que ele traçará sua campanha".

ISSO INCOMODA

Sobre a questão do Partido dos Trabalhadores ser um auxiliar do sistema, Francisco Derly abre um sorriso e depois assinala ser este um argumento bastante surrado da oposição convencional e burguesa, que se julga senhora absoluta da representação política dos trabalhadores, sobre quem sempre se apoiou para conquistar os postos de mando deste país.

Entende Derly que os trabalhadores não mais permanecerão como trampolim para os burgueses, "e isso incomoda. Na hora que o trabalhador se conscientizar de que ele deve influir nos destinos deste país e atingir o poder com os seus próprios candidatos, aí, a coisa vai ficar preta para os que sempre subiram à custa dos trabalhadores. Temos certeza de que nesta campanha o trabalhador vai conquistar um grande grau de conscientização e determinará novos rumos para a história social, econômica e política da Paraíba e do Brasil".

COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR - CEHAP

CGC - 09.111.618/0001-01

CONCORRÊNCIA Nº 03/82

AVISO

A COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR - CEHAP faz saber que se acha aberta a Concorrência nº 03/82, para construção por Empreitada Global, do prédio Sede da CEHAP, em terreno situado em Mangabeira no município de João Pessoa-Pb.

O Edital contendo os detalhes da presente Licitação encontra-se afixado na portaria da sede social da Empresa, sita à Av. Almirante Barroso nº 542, a disposição dos interessados, no horário normal de expediente da Companhia.

As informações pertinentes a Concorrência serão prestadas no endereço acima, onde igualmente poderão ser adquiridos os Cadernos de Qualificação, Encargos e demais elementos necessários a qualificação prévia das firmas interessadas e à apresentação das propostas.

João Pessoa, 06 de abril de 1982.

(Francisco Arnaud Diniz)
DIRETOR PRESIDENTE



VIACÃO
BRASILIA
DIARIAMENTE

Pelo - São Paulo
Lidas 8:00 - 10:00 e 16:00 horas

Agente Marilúcia
Colação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2386
Pelo Pb.

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA Seção da Paraíba EDITAL DE INTIMAÇÃO DA PENHORA COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DOUTOR RIDALVO COSTA, Juiz Federal na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, dele notícia tiverem ou interessar possa, que perante esta Seção Judiciária, se processam os autos de uma Execução Hipotecária nº 2.337, Classe IV, movida pela CAIXA ECONOMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra CARLINDO JOSÉ DO NASCIMENTO e sua mulher. E, como consta dos autos estarem os executados em lugar incerto e não sabido, determinou este juízo, a expedição do presente edital, através do qual ficam INTIMADOS DA PENHORA os executados CARLINDO JOSÉ DO NASCIMENTO E SUA MULHER, a seguir descrita: Um imóvel residencial, sita à rua Pombal, nº 1.668, Tambaú, nesta Capital, com uma área de 360,00 m², contendo as seguintes divisões internas: terraço social, duas salas, três quartos, dois W.C., hall, abrigo para automóvel, cozinha, área de serviço, devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis "Eunápio Torres", desta comarca, sob nº 29.423, livro 3-AC, às fls. 100. E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que vai publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no Jornal "A UNIÃO" e afixado na sede deste juízo, no local de costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 03 dias do mês de março do ano de 1982. Eu, Bel^a Maria Anunciada da Silva, Chefe da Seção de Processamento, o datilografei. Eu, assinatura ilegível, Diretor da Secretaria, o conferi e assino.

RIDALVO COSTA
Juiz Federal

JUSTIÇA FEDERAL SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DR. RIDALVO COSTA Juiz Federal, na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa que, perante esta Seção Judiciária, se processam os autos nº 2.353 Cls. IV, de uma AÇÃO EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA, movida por CAIXA ECONOMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra JOSÉ ROBERTO PEREIRA RODRIGUES para cobrança da quantia de Cr\$ 2.097.879,75 acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais proveniente de CONTRATO HIPOTECÁRIO. E, como não foi possível ser (em) citado (s) pessoalmente o (s) devedor (es), por se encontrar (em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no jornal "A UNIÃO", mediante o qual fica (m) citado (s) JOSÉ ROBERTO PEREIRA RODRIGUES para, em 24 horas, pagar (em) a dívida reclamada ou oferecer (em) bens à penhora sob pena de não o fazendo proceder-se a esta em tantos quantos bastem ao pagamento e, uma vez penhorados bens imóveis, fica (m) desde já INTIMADO (S) da penhora o (s) cónjuge (s) do (s) executado(s), se casado (s) for (em), podendo oferecer (em) embargos à execução no prazo legal. Do contrário presumir-se-ão aceitos pelo (s) réu (s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo Autor. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 08 dias, do mês de março de 1982. Eu, Bel^a Maria Anunciada da Silva Chefe da Seção de Processamento Judiciário o datilografei. Eu, Ass. Ilegível, Diretor da Secretaria o subscrevi.

RIDALVO COSTA
JUIZ FEDERAL

SOCC
SOCIEDADE COMERCIAL S.A.
 C.G.C. 09.093.360/0001-50
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
 Edital de Primeira Convocação

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 16 de abril do corrente, às 16:30 horas, na sede social à Praça Socic, nº 1, nesta Capital, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura, apreciação e votação do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1981;
- Apreciar e homologar a correção da expressão monetária do capital realizado e capitalização pertinente;
- Eleição dos membros do Conselho de Administração;
- Fixação dos honorários dos membros da Administração;
- Instalação ou não do Conselho Fiscal no corrente exercício;
- Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 07 de abril de 1982
 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Antônio Chaves Costa - Presidente

TRANSFERE-SE CHAVE

De uma casa, localizada no Conjunto José Américo de Almeida, nº 108 sítio à Rua Francisco Souza Filho, com as seguintes dependências: 03 (três) quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, com ampla área para reformular.

Tratar pelo fone (a): 221-1220 ou 221-0158 - promotor Sr. João Gonçalves Chaves, em A União-Cia. Editora.

COMPANHIA DE ÓCULOS PARATHAUS S.A.
 C.G.C. (MF) Nº 09.460.767/0001-78
EDITAL DE CONVOCACÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta Cia., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se às 10h. do dia 20.04.82, na sede social, sítio à altura do Km 03 da RODO, PB-01 SAPPB, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) aprovação das contas do exercício social findo em 31.12.81; b) aprovação da da correção da expressão monetária do Capital, inclusive aumento do Capital Autorizado com a reforma do "parágrafo" do art. 5º do Estatuto; c) fixação dos honorários para a Administração; d) outros assuntos correlatos e conexos.

João Pessoa, 07 de abril de 1982
 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 D. F. e. R. Diretor

PUSISSIMO AGRICOLA S.A. "PARATHAUS"
 C.G.C. (MF) Nº 09.460.767/0001-78
EDITAL DE CONVOCACÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta Cia., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se às 10h. do dia 20.04.82, na sede social, sítio à altura do Km 03 da RODO, PB-01 SAPPB, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) aprovação das contas do exercício social findo em 31.12.81; b) aprovação da da correção da expressão monetária do Capital, inclusive aumento do Capital Autorizado com a reforma do "parágrafo" do art. 5º do Estatuto; c) fixação dos honorários para a Administração; d) outros assuntos correlatos e conexos.

João Pessoa, 07 de abril de 1982
 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 D. F. e. R. Diretor

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
 CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
 CRM - 320
 CONSULTÓRIO RUA DUQUE DE CAXIAS Nº 137 2º AND SALA 202
 FONE: 221-3100
 (HORA MARCADA)

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS
M. CARNEIRO DA CUNHA
 Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:
 Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
 Manoel Carneiro da Cunha
 Maria Helena Galvão
 Romualdo Guilherme
 Daisy Botelho

Convênios: DNOG - PATRONAL - IAA - BAKIPA - DER - JORNAL "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
 Parque Solon de Lucena
 Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

Vacinação no Rio atingirá 1,4 milhão

Brasília - Aproximadamente um milhão e 400 mil crianças de zero a cinco anos de idade serão vacinadas contra a poliomielite no Rio de Janeiro na primeira etapa (marcada para 12 de junho) da Campanha Nacional deste ano. A previsão é do secretário de Ações Básicas de Saúde, José Carlos Rizi.

A primeira remessa de dez milhões de doses, procedentes da Bélgica, chegou à Central de Medicamentos, no Rio, na madrugada do dia sete passado. A previsão do Ministério da Saúde é de que, até o final de junho, a CEME já tenha recebido os 80 milhões de doses a serem utilizadas na Campanha Nacional Contra o Pólio em 1982.

A chegada das duas próximas remessas, uma de dez milhões e outra de 15 milhões, está marcada para os dias 30 de abril e 30 de maio respectivamente, segundo informou a Secretaria de Ações Básicas de Saúde. No dia 12 de junho, está prevista a aplicação de 35 milhões de doses em todo o país. Para a realização da segunda etapa de vacinação, prevista para 14 de agosto próximo, a CEME já terá distribuído às Secretarias Estaduais de Saúde o segundo lote de 35 milhões de doses.

Centro-oeste tem recursos aprovados

Brasília - Recursos de mais de 13 bilhões de cruzeiros foram aprovados esta semana pelo presidente João Figueiredo para dar continuidade, na região Centro-Oeste, à execução dos programas especiais de desenvolvimento sob a responsabilidade do Ministério do Interior.

De acordo com as exposições de motivos aprovadas pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico-CDE, serão aplicados este ano no Centro-Oeste um bilhão de cruzeiros através do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília, 3,4 bilhões pelo Polocentro, 2,85 bilhões pelo Polamazônia, 5,3 bilhões pelo Promat e 700 milhões de cruzeiros pelo Prosul, num total de 13,25 bilhões de cruzeiros.

Esses programas, segundo Reneh Pompeo de Pina, superintendente da Sudeco, órgão que coordena sua execução na Área, são orientados no sentido de propiciar melhor distribuição espacial da população, através da Consolidação dos Centros de Atração e Formação de Novos Pólos, dotando-os de infra-estrutura básica (econômica e social) e apoiando os sistemas de produção.

Nos últimos anos, os programas especiais de desenvolvimento beneficiaram 212 municípios, distribuídos pelos quatro Estados que compõem a região, atingindo um contingente populacional de cerca de 7,8 milhões de pessoas.

Por ser uma região de expansão da fronteira agrícola nacional, ainda carente em determinados setores, à ação dos programas especiais - explica o superintendente da Sudeco - se centrou em atividades que garantissem o suporte necessário à ocupação produtiva e ao escoamento da produção.

Desse modo, o setor de infraestrutura Viária, recebeu, no período 75/81 aplicações acumuladas de 10,5 bilhões de cruzeiros, destinados à implantação de estradas vicinais, pontes, aeroportos balsas etc. Outros 2,2 bilhões de cruzeiros foram investidos no setor energético, para implantação de linhas e redes de transmissão e distribuição, unidades de transformação e usinas termoeletricas, outro segmento básico para a região, o desenvolvimento rural, recebeu dotações acumuladas no período 75/81 de 5,4 bilhões, beneficiando projetos de armazenamento, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, assentamento agrícola e apoio creditício entre outros.

Cem mil argentinos vão as ruas apoiar invasão

Buenos Aires - Mais de 100 mil pessoas se reuniram ontem na Praça de Maio, diante da Casa de Governo, para apoiar a decisão do governo argentino de recuperar as Ilhas Malvinas, enquanto no edifício governamental o presidente Leopoldo Galtieri se encontrava com o secretário de Estado Norte-americano Alexander Haig.

A multidão gritava em coro palavras-de-ordem antibritânicas e repetia o grito de "Argentina, Argentina".

Um verdadeiro mar de bandeiras azuis e brancas cobria a Praça de Maio e as ruas adjacentes. Também se podia ver bandeiras uruguaias, peruanas, bolivianas, espanholas, paraguaias e chilenas, trazidas por residentes desses países em Buenos Aires.

O hino nacional argentino foi cantado varias vezes pelos manifestantes, enquanto altofalantes instalados na praça tocavam marchas patrióticas. Viam-se numerosas colunas com cartazes sindicais e o grito de "Peron, Peron" foi o único cantado em coro por grupos de manifestantes não referido exclusivamente à situação das ilhas.

Uma coluna do Partido Comunista trazia um cartaz que continha a legenda adversa à possível instalação de bases militares estrangeiras nas Ilhas Malvinas e de apoio a uma solução pacífica da crise. Quando se anunciou pelos altofalantes que Haig estava chegando à Casa de Governo, se ouviram vaias entre os manifestantes.

"Que Haig se vá", gritou um setor da multidão. Nas imediações da Casa de Governo a multidão pulava, gritando "quem não

pula é um inglês". Um cartaz tinha a inscrição "British go home" e outra indicava: "Thatcher, a dama de ferro, enferrujou".

Um cartaz continha a legenda "também temos azeite fervendo", na alusão à expulsão das invasões inglesas de 1806 e 1807, quando a população de Buenos Aires lançou azeite fervente contra os invasores, aos quais derrotou.

Um grupo de paraguaios que trazia uma bandeira de mais de dez metros de comprimento chegou à Praça e foi vestamente aplaudido, outro tanto aconteceu com peruanos e uruguaios. A multidão reclamava que o presidente Galtieri aparecesse nos balcões da Casa de Governo, o que se esperava a qualquer momento.

Policiais e militares em número reduzido estavam também na manifestação e eram instados pelos presentes a resistir a um possível ataque britânico. Um cronista estrangeiro comentou que, "se não estivesse vendo, não acreditaria" e um jornalista argentino lhe respondeu que "o mesmo se passa comigo". Recordou então que apenas dez dias antes se tinham registrado deserdenças durante as quais manifestantes paralisaram o centro de Buenos Aires e foram severamente reprimidos.

Uma coluna que trazia uma bandeira paraguaias sustentava um cartaz que dizia: "Haig, as Malvinas são argentinas". O clima que se vivia em Buenos Aires era totalmente festivo. Algumas pessoas desmaiaram e os serviços médicos de emergência eram solicitados com urgência em diferentes locais da Praça de Maio.



Os argentinos na Praça de Maio

MARIA TEREZA EVARISTO DE QUEIROZ FERNANDES (TÉCA)
 Missa de 2º Aniversário

A família se unirá em oração a todos que desejem cultivar sua herança durante a missa que, em sua intenção, manda celebrar amanhã, 12 de abril, às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, quando se completam 2 anos de sua ausência.

Na esperança agradece, desde já, o testemunho de fé e amor.

JOSÉ CALIXTRATO CARDOSO
 (Missa de 30º Dia)

A família de José Calixtrato Cardoso, convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, às 16,30 hs., na Igreja de Miramar. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este ato de piedade Cristã.

PODER JUDICIÁRIO
FORUM DES. ARCHIMEDES SOUTO MAIOR
CARTÓRIO TEIXEIRA 6º OFÍCIO CÍVEL
JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA CÍVEL
 EDITAL DE VENDA DE ARREMATACÃO

O Dr. Walter Rabello Pessoa da Costa Juiz de Direito da 6ª Vara Cível da Comarca da Capital do Estado da Paraíba na forma da lei...

PAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele o conhecimento tiverem e interessar que no próximo dia 12/04/82 pelas 14,30 horas para ter lugar a arrematação, observando-se no edital o que diz o art. 686 item VI, será levado a leilão pelo porteiro dos auditórios a quem maior lance oferecer acima da avaliação do seguinte bem: UMA CASA SOB Nº 1688 SÍTIO A RUA MAIRA ROSA, BAIRRO DE MANAIRA NESTA CIDADE CONSTRUÍDA DE TIJOLOS E COBERTA DE TELHAS COM TERRAÇO SOCIAL EM FORMA DE "L" DUAS SALAS, TRES QUARTOS SENDO UM SUITE, DOIS W.C. DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, COZINHA, ETC. ETC. ENCLAVADA EM TERRENO PRÓPRIO QUE MEDE 12,00M DE FRENTE E FUNDOS POR 30,00M DE COMPRIMENTO DE AMBOS OS LADOS. AVALIADO EM CR\$ 3.000.000,00 (TRES MILHÕES DE CRUZEIROS). Nos autos da ação de Execução promovida por Pedro Gordinho Comércio Representações Ltda contra Ricardo Guerra Barreto, a saber: NAO TENDO SIDO PUBLICADO O EDITAL DESIGNO O DIA 12/04/82 PELAS 14,30 HORAS PARA TER LUGAR A ARREMATACÃO, OBSERVANDO-SE NO EDITAL O QUE DIZ O ART. 686 ITEM VI, ESTANDO EM FAVOR DO LANCE QUE FOR O MAIOR. PARA O SEGUNDO LEILÃO, JOÃO PESSOA, 110453, WALTER RABELLO PESSOA DA COSTA, JUIZ DE DIREITO DA 6ª VARA CÍVEL, CUMPRE-SE. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos quinze dias do mês de março de 1982. Eu JOSE TEIXEIRA SOBRINHO, Escrivão o datilografar e assinou, EM TEMPO. Será Publicado em um Jornal de grande circulação na cidade.

WALTER RABELLO PESSOA DA COSTA
 JUIZ DE DIREITO

DR. MARGARIDA OLIVEIRA LIMA
CIRURGIÁ DENTISTA
 Diariamente às 15:00 horas
 Av. Princesa Isabel, 328 - 1º andar - Fone 224.6490
 João Pessoa-Paraíba

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAIBA S/A - TELPA
 Empresa do Sistema TELEBRÁS
 CGC(MF) nº 08.827.313/0001 - 20
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCACÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Telecomunicações da Paraíba S/A - TELPA, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a se realizar, cumulativamente, em sua sede social, na av. Princesa Isabel, 755, nesta Capital, às 09:00 horas do dia 19 de abril de 1982, a fim de:

- Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras;
- Deliberar sobre a destinação do lucro e a distribuição de dividendos;
- Eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- Fixar a remuneração dos Diretores e dos Conselheiros Fiscais;
- Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social (art. 167 da Lei nº 6.404/76), tendo como consequência o aumento do Capital Social de Cr\$ 1.878.483.158,40 (Um bilhão, oitocentos e setenta e oito milhões, quatrocentos e oitenta e três mil, cento e cinquenta e oito cruzeiros e quarenta e sete centavos), para Cr\$ 3.556.921.232,00 (Três bilhões, quinhentos e cinquenta e cinco milhões, trezentos e vinte e seis mil, duzentos e trinta e dois cruzeiros), mediante alteração do valor nominal da ação de Cr\$ 3,64 para Cr\$ 6,70;
- Alterar os arts. 15 e 17 (paráfr) do Estatuto Social, em decorrência da capitalização da correção monetária do Capital Realizado.

João Pessoa (PB), 5 de abril de 1982.
 JOOST VAN DAMME
 Presidente
 MANOEL DE DEUS ALVES
 Diretor Adm. Financeiro
 ANTONIO DURÃO GUIMARÃES E SOUZA
 Diretor Téc. Operacional

Agora o Nordeste e o Rio Grande do Sul têm algo em comum:

DAVID
 40 anos de tradição e qualidade

MAROMBA LAMINADOR MISTURADOR DESTORADOR SEPARADOR DE PEDRAS ESTEIRA TRANSPORTADORA CAIXÃO ALIMENTADOR CORTADOR AUTOMÁTICO CORTADOR MANUAL

CORDEIRO DE MELLO COMÉRCIO LTDA.
 Rua da Condição, 153 - CONJ 707
 Fone: 224-4851
 50.010 - RECIFE - PERNAMBUCO

São Joaquim, 1064 - Fones (0512) 92-1744 - 92-1161 e 92-1081 - Caixa Postal 183 - Inscr. Est. 124/0001301
 CGCMF: 96735766/0001-93 - CEP 93.000 - SÃO LEOPOLDO - RS

Nordeste vai produzir uma nova cera

Brasília - O nordestino está se preparando para substituir o arpo pela enxada para produzir uma cera líquida idêntica ou até mesmo superior à que vem sendo obtida da baleia, espécie ameaçada de extinção. Pesquisas desenvolvidas pelo Banco do Nordeste em convênio com a Universidade Federal do Ceará vem demonstrando que o semi-árido do polígono das secas é área ideal para cultura de um arbusto originário do deserto de Sonora nos Estados Unidos, cujas sementes, além de ricas em proteínas produzem um óleo consistente e altamente resistente a mudanças bruscas e repetidas de temperatura, com larga aplicação na indústria automobilística, farmacêutica, de alimentos até mesmo de cosméticos.

Animados com os desempenhos obtidos pelo arbusto de nome exótico, Jojoba, nos campos experimentais da Universidade cearense, em Pentecostes nas proximidades de Fortaleza, o BNB e a UFC implantarão este ano mais quatro campos de produção e demonstração da cultura promissora, nos municípios de Pentecostes, Maranguapé, Santa Quitéria e Quixadá. A iniciativa privada, antecipando-se aos resultados finais desses experimentos parte já para realizar plantios em larga escala principalmente no sertão do Ceará e do Piauí. Valendo-se dos incentivos fiscais e financeiros administrados pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sudene.

MURAL

Moto abalroada

A imprudência do motorista de uma Kombi (placa BB-3490-PB) provocou a queda, ontem, no girador da Ceasa, do motociclista Wellington Matias de Lima que guiava a sua Honda-125 (placa BB 761). A moto transportava ainda Aparecida Frazão. Ambos tiveram ferimentos superficiais.

A perícia da Polícia Rodoviária, feita no local do acidente, indicou como responsável pelo acidente, que quase mata Wellington e sua companheira, o motorista da Kombi que entrou na pista sem obedecer a sinalização.

□ □ □

Participação religiosa

Observadores do movimento nas Igrejas durante a Semana Santa acham que, aumento da população de João Pessoa à parte, a religiosidade do povo desta cidade é hoje muito maior do que há vinte anos atrás. Não apenas todos os tempos católicos da Capital ficaram literalmente tomados de fiéis, como ali se verificou o maio clima de contrição e participação nas cerimônias litúrgicas.

Inovação nos rituais

Outro fato que chamou a atenção dos presentes na Catedral foi a inovação do Lava-Pés. Este ano, diferente dos anos anteriores, diversos segmentos da sociedade tiveram a oportunidade de participar ativamente da cerimônia. Assim, um comerciante lavou os pés de um comerciário; um guarda de segurança de um detento; uma professora e um aluno. Só uma dona de casa não atendeu ao chamado...

Giselda em Patos

A secretária Giselda Navarro Dutra, da Educação e Cultura do Estado, dando prosseguimento à entrega dos Módulos Escolares, visitará amanhã município de Patos, de onde seguirá para Itaporanga, dia 13, com o mesmo objetivo. Giselda fará ainda a entrega dos Módulos Escolares em Cuité e Monteiro, dias 22 e 23, respectivamente. Os Módulos Escolares constituem-se de material, básico escolar, destinados a alunos do 1º Grau das Escolas Públicas.

Pessoal do fisco

A Secretaria de Finanças do Estado iniciará amanhã a primeira etapa do treinamento para pessoal do fisco. Esse treinamento é realizado anualmente e trata-se de uma atualização do pessoal do fisco devido às modificações constantemente sofridas na Legislação Tributária. Os treinamentos serão ministrados por professores da UFPB, nas áreas de Economia, Administração e Contabilidade, e também pelos próprios técnicos da Secretaria.

Agora, as Malvinas

O futebol, que normalmente é o assunto mais discutido nas esquinas de João Pessoa, nos mais diversos horários, ganhou um forte concorrente e nos últimos dias: a questão que envolve a Argentina e a Inglaterra e o provável confronto armado por causa das Ilhas Malvinas.

As divergências de opinião sobre o provável "ganhador" são muitas e motivam até apostas: funcionários da Prefeitura, semana passada, "cantavam" entre si: "eu sou Inglaterra e dou dois tanques-de-guerra de vantagem, quem vai valer?"...

Assistência ao deficiente

A partir de amanhã, a Secretaria do Planejamento estará colocando em exposição a maquete final do projeto do Centro de Assistência à Pessoa Deficiente, cujas obras deverão ser iniciadas ainda este mês. Esse centro, segundo fontes da Seplan, é o mais moderno do país já que garante o tratamento de qualquer tipo de deficiente, seja motor, visual, auditivo, etc.

Controle do trânsito

O diretor do Detran, coronel Geraldo Navarro, continua com sua rigorosa fiscalização para deter os infratores do trânsito. Policiais à paisana estão localizados em pontos estratégicos da cidade em cruzamentos para flagrar os motoristas infratores. Quem for autuado em flagrante, terá sua Carteira de Habilitação apreendida e, se houver reincidência, será automaticamente cassada.

□ □ □

• A conquista do povo sousense no que se refere ao Canal do Estreito, é tão grande que o deputado Gilberto Sarmento está rindo com a reação negativa do PMDB local, ao mesmo tempo que lamenta o comportamento dos oposicionistas, pois deveriam pelos menos aceitar este benefício. Mas, o desespero fecha a porta da razão.

• Cresce dia a dia na bolsa de aposta o nome do deputado Orlando Almeida para disputar na convenção do PMDB o direito de ser companheiro de chapa do candidato a governador. Mario Silveira, ao que tudo indica, será jogado de escanteio. Segundo afirmam, esta orientação é de João Agripino, que assim já agiu em 1965.

• Os responsáveis pela animação junina do bairro de Jaguaribe anunciam para os próximos dias a instalação do rancho "Forró da Gente", na rua Alberto de Brito próximo ao posto de atendimento de urgência do Inamps. Grande um potente serviço de som, a exemplo do ano passado, e muita animação.



O testamento é lido há 20 anos por Humberto Simões, um dos iniciadores da festa



Os moradores da Praça dos Motoristas derrubam Judas do mastro de vinte metros



Depois da derrubada, as crianças procuram o recheio do boneco: pipoca e bombons

Na Praça dos Motoristas, a festa do "Judas" é repetida há 31 anos

Como acontece tradicionalmente há 31 anos, o Judas de Jaguaribe foi derrubado ontem, sábado de Aleluia, por cerca de 500 pessoas que se aglomeravam na Praça dos Motoristas, numa "verdadeira festa", como eles mesmos denominam o evento, e como "um acontecimento folclórico", na opinião do folclorista Antonio Brindio de Lucena, o tenente Lucena.

Às 10h, o Judas, pendurado num mastro de mais de 20 metros de altura, fixado na Praça João Monteiro de Franca, foi derrubado à machadadas, sendo assediado por dezenas de crianças interessadas no recheio do boneco: pipoca e bombons.

O TESTAMENTO

Dois pontos altos fazem a festa do Judas em Jaguaribe, a derrubada do boneco e a leitura do testamento, que há vinte anos é feito pela mesma pessoa, Humberto Simões, um dos iniciadores da brincadeira. "O testamento é uma forma alegre e descontraída de prestação de contas dos moradores do bairro que, durante todo o ano, fazem das suas", diz Simões.

Apesar de sempre aparecer na hora da leitura, ninguém sabe quem elabora o testamen-

to. "Há desconfiança de pessoas, mas até hoje ninguém conseguiu provar os autores", afirma Zezito, outro iniciador da derrubada do Judas que reside atualmente em Fortaleza, mas que veio especialmente a João Pessoa com a finalidade de "participar da festa".

O INÍCIO

"O Judas teve início com uma brincadeira dos moradores da Vila dos Motoristas, quando resolveram erguer um boneco simbolizando o Judas e passaram a noite guardando-o. Hoje, já se constitui em um acontecimento folclórico de ampla conotação, merecendo a atenção dos folcloristas e meios de comunicação. Agora, o Judas não faz mais parte apenas do bairro de Jaguaribe, mas de toda João Pessoa", diz tenente Lucena. Tanto é, segundo ele, que na noite anterior, sexta-feira da Paixão, vários grupos folclóricos estiveram presentes à Praça dos Motoristas "fazendo a alegria popular", como mamulengo, cavalo marinho, coco de roda e capoeira.

Alguns dos iniciadores, que participam até hoje da festa, como Humberto Simões, Zezito, Badu, Galdino, Nenê, Zélio,

Eudes, Deda, Popó, Joca, Palmari, entre outros, se orgulham de nunca ter acontecido nenhuma briga, nem a descoberta de onde o Judas se esconde, nem quem o faz. Apenas à meia noite da sexta-feira, quando é providenciado o mastro, corda, comida e bebida, é que se tem conhecimento de onde está guardado o Judas, que é trazido por duas patrulhas armadas de pedaços de madeira, evitando, assim, os tradicionais roubos, "o que nunca aconteceu aqui em Jaguaribe", relata Humberto Simões.

Ainda à meia noite da sexta-feira, grupos de voluntários saem à mata do Buraquinho à procura do mastro que segurará o Judas. Munidos de machados e lanternas, "o pau", como é chamado por eles, já estava recolhido antecipadamente um ano antes, fato que se repete todos os anos.

Com o dinheiro arrecadado entre os moradores do bairro, bebida e comida é comprada para que os grupos que guardam o Judas passem a noite "numa festa que só acaba com a derrubada pela manhã", relata o tenente Lucena, um dos apoiadores do acontecimento há vários anos, e estudioso do "fenômeno, que já se arrasta por muitos bairros".

Navarro mantém o policiamento nas ruas para disciplinar o trânsito

Com o objetivo de disciplinar o trânsito em João Pessoa, o diretor do Detran, coronel Geraldo Navarro, está mantendo policiamento nos principais pontos da cidade para detectar os infratores. No período de 31 de março à 6 do corrente mês, o Detran registrou 11 infrações de trânsito, a maioria detectada nos sinais da avenida João Machado.

O coronel Geraldo Navarro preveniu que os nomes dos infratores serão registrados no Detran e divulgados posteriormente nos jornais da cidade. A última relação fornecida pelo Detran consta dos seguintes nomes: Hermenegildo Alceste de Lásio, que avançou o sinal na avenida Epitácio Pessoa para a avenida Rui Carneiro, no último dia 31. No dia seguinte, 1º de abril, veículo de placa MH-1568, trafegava na contra-mão, na avenida Tamandaré. O motorista não foi identificado.

Já no dia 2 último, carro de chapa SR-2800 avançou sinal da rua Rodrigues de Aquino e o motorista não foi identificado. Nesse mesmo dia, Jacob Soares Pereira, dirigindo veículo de placa SN-0005, avançou sinal na rua Maximiano de Figueiredo.

Outro infrator foi o sr. Gilberto Fernandes da Silva, que guiava, também no dia 2, carro de placa SA-7044, tendo avançado sinal na avenida João Machado. Silvanil Leite de Melo também avançou, nesse mesmo dia, o sinal da avenida João Machado, com veículo de placa AT-3622.

Um novo avanço de sinal na avenida João Machado foi registrado no último dia 5, desta vez pelo motorista Guilmar Guedes de Melo, com o carro de chapa BA-9755. No dia 6, Francisco de Farias Oliveira, com o seu automóvel de chapa JC-3980, foi flagrado dirigindo na contra-

mão na avenida Vasco da Gama para a avenida 1º de Maio.

Foram ainda registrados os seguintes infratores de trânsito: José Manoel Felipe, que avançou sinal na avenida João Machado, no dia 6 de abril, com o automóvel de placa MH-3448; Maria Goretti Zenai-de Cavalcanti, que avançou sinal naquela mesma avenida, dia 6, com seu veículo de chapa MH-2665, e, finalmente, veículo da Secretaria de Finanças do Estado, cujo motorista, não identificado, avançou sinal na rua 1º de Maio, no dia 6, com carro de chapa OE-1177.

CONCURSO

Tendo em vista os feriados da Semana Santa foram prorrogados até o próximo dia 13 do corrente mês as matrículas ao Concurso Público para habitação ao Serviço de Perito Legal. A medida, segundo o diretor da Academia de Polícia Civil, Casshy Cavalcanti Ribeiro, objetiva facilitar as inscrições.

ADUF critica nota publicada em "O Norte"

O presidente da Associação dos Docentes da UFPB, professor Francisco de Assis Fernandes de Carvalho, distribuiu nota respondendo a "análise anônima das eleições recém-realizadas no Centro de Ciências Exatas e da Natureza, lançada à página dois de O Norte", na edição da última sexta-feira, segundo a qual "não foram eleitos os dois candidatos da ADUFPB".

Ainda segundo a nota publicada em O Norte, "nos meios universitários explicou-se a derrota pelo fato de esta associação não estar se abrindo, internamente, para uma verdadeira atuação democrática". A Associação dos Docentes "perdeu esta e outras batalhas e vai perder outras se não se reestruturar de uma forma mais aberta, abrindo espaço para abrigar em seu seio maior número de professores", atribui a nota a alguns professores ouvidos após a eleição.

RESPOSTA

Conforme a resposta do presidente da associação, "é lastimável que no seio da Universidade exista tanta desfaçatez, tanto maquiavelismo, a ponto de produzir uma manobra tão sordida contra nossa associação, como a que está caracterizada na análise anônima das eleições".

Prosseguindo, o professor Francisco de Assis afirma que "a falsificação dos fatos, a deformação da realidade, a mentira ferinamente elaborada por quem o faz, a ADUF esteve vinculada ao processo eleitoral para que fossem eleitos para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão verdadeiros representantes do corpo docente do CCEN, "identificados com a categoria e não com a ambição pessoal de um administrador qualquer, em seus sonhos megalômanos, ou identificados com a administração superior da Universidade, onde iria fazer o jogo da alta cúpula".

"Ao término deste trabalho - continua o professor - pudemos ver que todos os candidatos que se apresentavam eram portadores de excelentes qualidades para o cargo".

Chamado de "grupo restrito ideologicamente identificável" pela nota de O Norte, a Associação dos Docentes, de acordo com o texto assinado por seu presidente, "para se fazer digna dessas ações gratuitas numa Sexta-feira Santa, é preciso estar no caminho certo, incomodando, demonstrando a força de sua representatividade, os valores autênticos e reais sobre os quais se embasa, em meio a este império de mentiras em que vivemos".

"Por outro lado - diz a nota - sermos tachados de pequeno grupo ideologicamente identificável, tem, para nós, um sabor de promoção, pois nos colocamos com o que há de mais vivo, mais dinâmico e esclarecido nesta Nação, uma vez que esta mesma acusação lançam a qualquer órgão, entidade ou pessoa que apontem para o descalabro moral, institucional, político, econômico, social, cultural e educacional em que vive asfixiada a nação brasileira".

A Associação dos Docentes também se defende da acusação de que não está "se abrindo para uma verdadeira atuação democrática", quando o professor Francisco de Assis Fernandes afirma que "contamos hoje nos quadros da ADUF com quase novecentos sócios, portanto, mais de dois terços dos docentes do Campus de João Pessoa. Contra argumentos dizendo que nossas decisões são tomadas em assembleias da categoria, em que nem é preciso ser sócio para participar dessas decisões, sendo suficiente a condição de professor".

Para se associar, "o professor precisa tão somente preencher e assinar uma proposta, propostas estas que estão à disposição, em nossa sede, de qualquer docente, até mesmo daquele que eventualmente ocupe o cargo de Reitor". O presidente da ADUF identifica na nota publicada em O Norte "o nível de sordidez da dedução quando diz que constituímos um pequeno grupo, ideologicamente identificável".



Lixo acumulado no Costa e Silva

Moradores pedem maior apoio na limpeza urbana

Moradores da rua Luiz Zamenhof, no conjunto Costa e Silva, estão reclamando do Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura Municipal de João Pessoa, "que não está se preocupando em fazer a limpeza daquela artéria, deixando acumular grande quantidade de lixo por toda a rua, exalando mau cheiro e causando doenças aos moradores".

A denúncia é de um dos moradores, Geraldo Alves, ao afirmar que o caminhão da Delur dificilmente passa por aquele lado do conjunto, fazendo com que os moradores joguem lixo na área causando esse tipo de problema. "O lixo é espalhado por toda a rua, indo até a Churrascaria Gauchinha", explicou uma moradora.

Os moradores explicaram que o lixo é colocado no local, principalmente pelos que habitam as favelas próximas da área, como os moradores da Buracão. Eles denunciaram ainda que o lixo vem causando sérios problemas de higiene, pois está estimulando a criação de ratos e pernilongos que entram pelas casas dos moradores, além do mau cheiro.

Eles estão reivindicando que a Prefeitura passe a máquina para tirar o lixo da área e coloque uma placa proibindo que os moradores ponham lixo no local, além da exigência de que o caminhão passe com mais frequência na rua para solucionar esse problema de acúmulo de lixo.

Comércio pode ser fiscalizado por Sindicato

O presidente do Sindicato dos Empregados n. Comércio, Francisco de Melo, solicitou ao prefeito Damásio Franca sua autorização para a entidade de classe que preside fiscalizar as firmas comerciais de João Pessoa.

Segundo ele, algumas empresas estão desrespeitando as leis trabalhistas, principalmente na questão de horário de trabalho, aos sábados, regulamentada pela Lei 427, que determina o funcionamento das empresas somente até às 12 horas.

Francisco Melo informou ainda que pediu a intervenção da Delegacia Regional do Trabalho na fiscalização. Ele frisou que "por lei, nenhuma empresa pode obrigar seus empregados a trabalhar além das 12 horas mesmo pagando salário extra. É totalmente ilegal. As multas e penalidades regidas em lei deverão ser aplicadas pela Prefeitura Municipal, depois de comprovada a infração", finalizou o presidente daquele Sindicato.



TELPA

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S/A - TELEBRÁS

Empresa do Sistema TELEBRÁS

CGC (MF) nº 08.827.313/0001 - 20

RELATÓRIO DA DIRETORIA

1981

1.2 MENSAGEM AOS ACIONISTAS

De acordo com disposições legais e estatutárias, temos a grata satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., o Relatório da Diretoria e as respectivas Demonstrações Financeiras da Telecomunicações da Paraíba S/A - TELPA, referente ao exercício encerrado em 31.12.81.

Apesar do ano de 1981 ter sido marcado por diversos problemas conjunturais que o País enfrentou, de posse dos resultados obtidos no exercício findo, constatamos para satisfação da Empresa, que os objetivos traçados no início foram plenamente atingidos.

Acatando as diretrizes governamentais de combate a inflação, de desburocratização, de economia de derivados de petróleo e de respeito ao público usuário colhemos alguns resultados significativos, dos quais destacamos:

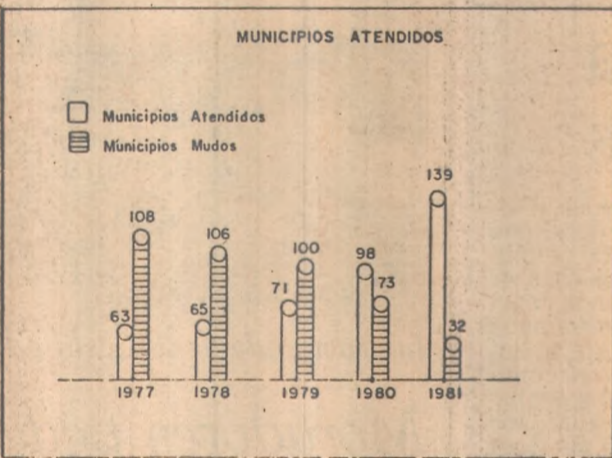
- A ativação de Postos de Serviços em mais 41 municípios, passando consequentemente o número de municípios mudos da Paraíba de 73 para 32.
- O grau de utilização da planta passou de 87,5% para 91,4%.
- O número de solicitação de conserto por 100 telefones veio caindo progressivamente e nos meses de outubro e novembro ficamos abaixo do patamar de 4.
- Completamos a terceira expansão do sistema telefônico de Campina Grande, que passou a ter um total de 13.440 terminais.
- Introduzimos o serviço de Discagem Direta a Cobrar (DDC) nos maiores municípios do Estado.

Para finalizar, a Diretoria da TELPA, em função dos dados que serão apresentados em seguida, entende ter contribuído satisfatoriamente, com o seu trabalho, para a evolução e melhoria das telecomunicações no Estado da Paraíba.

1.3 ASPECTOS TÉCNICOS-OPERACIONAIS

EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA

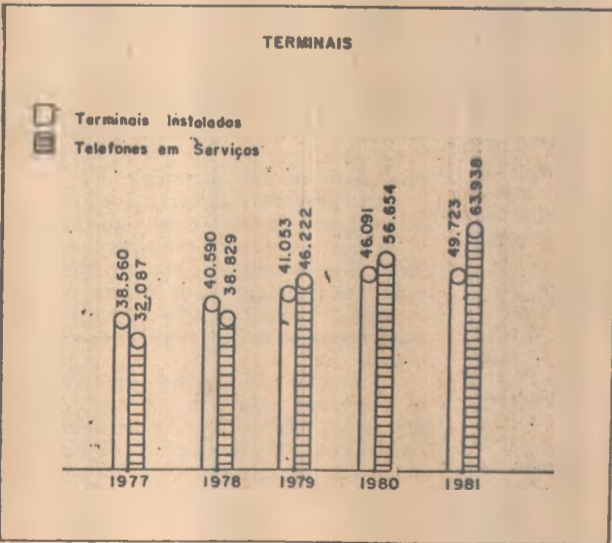
Em prosseguimento ao plano de expansão e modernização do sistema em 1981 foram ativados Postos de Serviços em 41 sedes municipais, representando um crescimento de 33,9% em relação ao ano anterior. Atualmente existem 32 sedes municipais ainda mudas e é meta da TELPA atender a todos os municípios até o fim do 1º semestre do próximo ano, com exceção de Pedras de Fogo que já vem sendo atendido pela TELPE.



TERMINAIS INSTALADOS E TELEFONES EM SERVIÇO

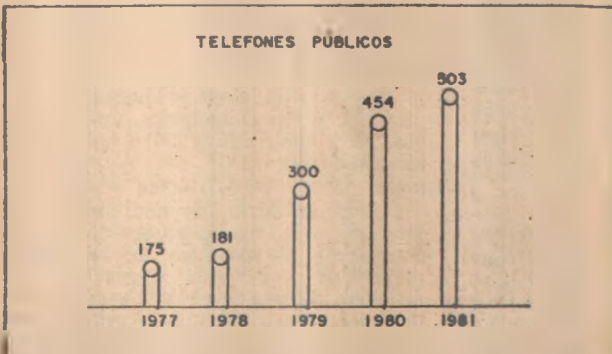
A TELPA obteve um crescimento significativo no número de terminais instalados nesses últimos cinco anos.

A Empresa, consciente da necessidade de maximizar a utilização dos telefones em serviço, vem desenvolvendo esforços no sentido de conseguir uma maior utilização de extensões e de ramais CPCT.



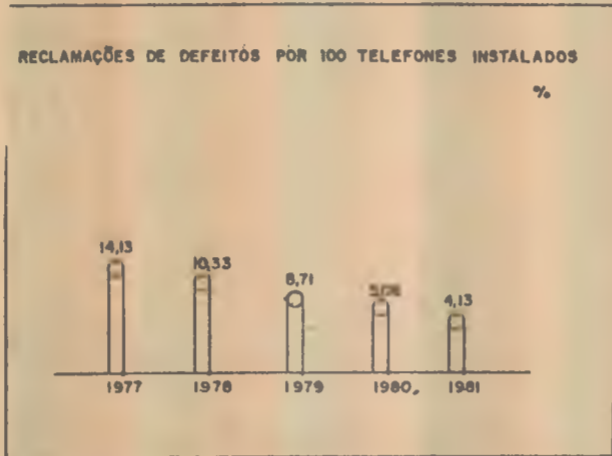
TELEFONES PÚBLICOS

Visando ampliar e melhorar os meios de atendimento ao público usuário e atendendo a filosofia de trabalho do Sistema TELEBRÁS, no exercício de 1981 foram instalados 49 telefones públicos, evoluindo de 454 para 503, o que vem representar um crescimento de 11,01% em relação ao ano anterior.



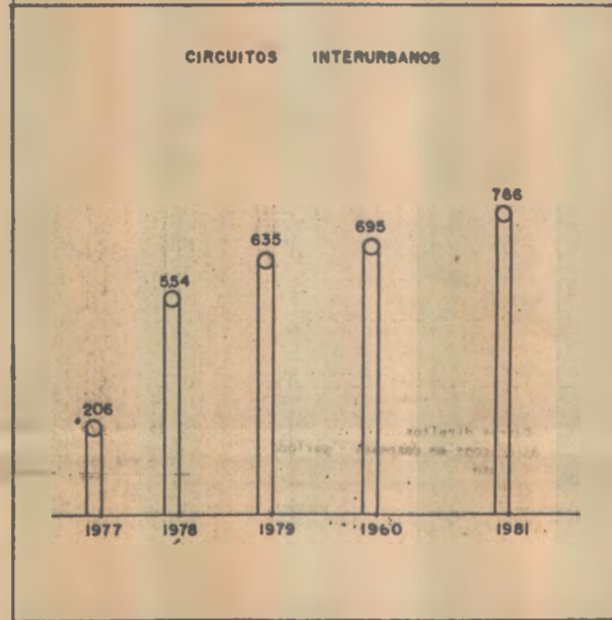
RECLAMAÇÃO DE DEFEITOS

A TELPA atingiu uma melhoria significativa em indicadores operacionais. Entre eles citamos reclamações de defeitos por 100 telefones instalados, que é a relação percentual entre o número de reclamações iniciais feitas pelos usuários e o número total de telefones.



CIRCUITOS INTERURBANOS

Em 1981 a TELPA procurou dimensionar os seus meios de transmissão a longa distância com o objetivo de atender a demanda sempre crescente do tráfego interurbano. O número total de circuitos passou para 766 o que significa um crescimento de 11,02% em relação ao ano anterior.



INTERRUPÇÃO DE CIRCUITOS

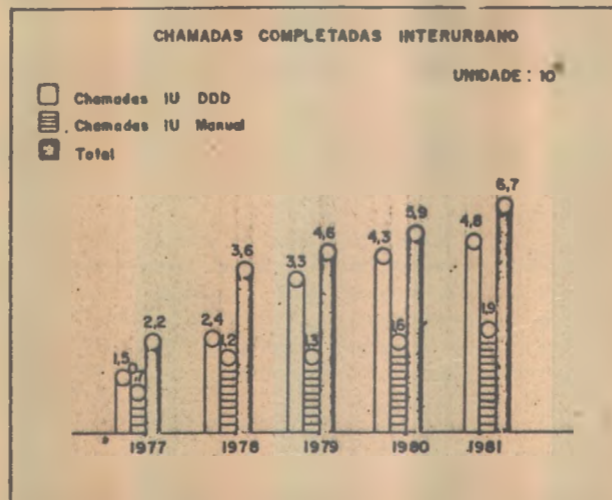
Nesses últimos cinco anos a TELPA, consciente de obter o máximo desempenho dos seus circuitos interurbanos, vem adotando controles que permitem um gerenciamento efetivo de interrupção, aliada a uma política que visa dotar a Empresa do instrumento necessário e de sistematizadas de manutenção preventiva.

A interrupção do circuito IU é a relação percentual entre o tempo em que os circuitos interurbanos permanecem interrompidos e o tempo em que esses circuitos deveriam funcionar.



CHAMADAS COMPLETADAS - INTERURBANO

Em 1981 foram registradas 6.663.528 chamadas interurbanas, sendo 4.818.587 pelo DDD e 1.844.941 chamadas IU Manual. O que representa um crescimento de 11,2% em relação ao exercício anterior.



OUTROS SERVIÇOS

Em 1981 a TELPA, com vista à melhoria dos serviços telefônicos e atendimento da demanda dos clientes, modernizou e diversificou o seu sistema telefônico.

As ações mais importantes desenvolvidas no decorrer de 1981 poderão ser vistas abaixo:

- adequação do Centro de Manutenção de Redes (C.M.R.) às práticas vigentes nos Distritos da TELPA.
- substituição de unidades de propriedade, visando a modernização da planta.
- implantação do DDD Sainte nas seguintes cidades: Caeté, Rocha, Itaporanga, Conceição e Piancó.
- implantação do DDD Regional na cidade de Picuí.
- implantação do Serviço Interurbano a Cobrar Automático (DDC).
- implantação do Setor de Análise de Contas Telefônicas (SAC), com o objetivo de dinamizar o atendimento das reclamações sobre valores cobrados na conta telefônica.
- implantação do Disqueamento nas cidades de Campina Grande e Patos.

1.4 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

RECURSOS HUMANOS

A Estratégia básica que orienta as Políticas de Recursos Humanos na TELPA, está assim formulada no nosso Modelo Estratégico Ideal - MEI:

"O SUCESSO DA EMPRESA REPOUSA NOS SEUS RECURSOS HUMANOS, ATRAVÉS DA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS".

Os principais instrumentos e políticas utilizadas para operacionalizar a referida estratégia são:

- **Planejamento e Revisão do Trabalho (PRT)** - consiste de métodos e técnicas usados pelo gerente para estabelecer objetivos, verificar resultados e implementar ações que reforçam ou corrigem o desempenho do empregado. Em síntese esse instrumento visa otimizar o desenvolvimento funcional do empregado, provendo informações para atividades de remanejamento, readaptação, treinamento, acesso, seleção, etc.
- **Sistema de Desenvolvimento Gerencial (SDG)** - conjunto de programas que visa o desenvolvimento das habilidades/conhecimentos dos gerentes na área de Planejamento, Organização, Controle, Liderança, Relacionamento Interpessoal e Desenvolvimento Cultural.
- **Programa de Treinamento Operacional** - conjunto de programas que tem como objetivo básico, eliminar discrepâncias de desempenho e fornecer conhecimentos/habilidades para implantação de novas tecnologias.
- **Políticas de Cargos e Salários** - nessas políticas, a ênfase maior é a valorização do empregado através de promoção por mérito, prioridade no recrutamento interno (remanejamento e acesso) e remuneração compatível com a função e o mercado.
- **Políticas de Benefícios** - operacionalizadas objetivando a saúde física e mental do empregado, através de Programas Médico-Hospitalar; Programas de Bolsa de Estudos, Programa de Alimentação e Programas de Lazer, incentivado com a criação recente do Grêmio Recreativo dos Empregados da TELPA - GRETEL.

ANOS	PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA	
	TELEFONES/EMPREGADOS	EMPREGADOS/1000T
1978	48	20
1979	57	19
1980	66	17
1981	73	17

ANOS	TREINÁNDOS	TREINAMENTO	
		CUSTOS COM TREINAMENTO	RECEITA OPERACIONAL
1978	718	0,9 %	
1979	523	1,3 %	
1980	480	1,1 %	
1981	659	1,0 %	

ADMINISTRAÇÃO GERAL

"Maximizar a utilização de Recursos Materiais disponíveis objetivando minimizar a ociosidade desses recursos". Essa outra estratégia constante do nosso MEI, indica o esforço contínuo da TELPA na melhoria da administração dos seus recursos materiais. O indicador Rotação do Almoarifado de Operação, é ideal para avaliar o desempenho da área e conforme visualizamos na tabela abaixo, vem apresentando um comportamento satisfatório.

ANOS	DIAS
1978	91
1979	89
1980	83
1981	103

A TELPA em consonância com a política de utilização racional de derivados de petróleo, continua com a política de substituição gradativa da sua frota, por veículos movidos a álcool.

ANOS	VEÍCULOS A GASOLINA E DIESEL	VEÍCULOS/ÁLCOOL	TOTAL DA FROTA
1978	57	-	57
1979	57	10	67
1980	42	32	74
1981	31	45	76

1.5 ASPECTOS ECONÔMICOS

CAPITAL SOCIAL

Em 31.12.81, o capital social da Empresa, que em 31.12.77, era de Cr\$ 1.878.483.458, passou para Cr\$ 2.297.128.458, o que representa um aumento de 21,8% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi devido à emissão de 670 ações ordinárias de Cr\$ 3.427,00 cada uma, destinadas a 670 acionistas, e a emissão de 200 ações preferenciais de Cr\$ 1.113,50 cada uma, destinadas a 200 acionistas.

Com relação à distribuição de dividendos, a Empresa, em 1981, pagou aos seus acionistas, no total, Cr\$ 1.113.500,00, o que representa um aumento de 15,1% em relação ao ano anterior. Essas ações foram destinadas a 670 acionistas, e o valor de Cr\$ 1.113,50 por ação, representa um aumento de 15,1% em relação ao ano anterior.

Na tabela abaixo, está apresentada a distribuição de dividendos da TELPA em 31.12.81.

ACIONISTAS	VALOR EM CR\$
TELEBRÁS	209.452.433
FIDOR	
SUDENE	
OUTROS	9.647.766
TOTAL	219.100.199

MARGEM DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDA

A Margem de Exploração Líquida da Empresa, em 1981, foi de Cr\$ 782,3 milhões, o que representa um aumento de 133% em relação ao ano anterior.

Essa margem representa 48% da Receita Bruta da Exploração Líquida Local; 65,1% referem-se apenas a 0,8% são relativos aos custos de produção.

Na forma de MEL, a Empresa, em 1981, realizou uma composição de valores, comercialização de ações, e o crescimento do patrimônio líquido.

O Patrimônio Líquido da Empresa, em 31.12.81, foi de Cr\$ 5,4 bilhões, o que representa um crescimento de 14,1% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi devido ao aumento de capital de Cr\$ 71,6 milhões, aumento de capital de Cr\$ 16,5 milhões e outras fontes.

Na Figura II registramos o crescimento da situação econômica e sua evolução no período de 1977 a 1981.

Em 1981 os recursos da Empresa, foram de Cr\$ 2,7 bilhões de cruzeiros, o que representa um aumento de 130% relativo ao ano anterior.

Conforme a Figura III, demoramos em pagar as despesas de capital de Cr\$ 35 milhões e financeiros de Cr\$ 35 milhões e financeiros de Cr\$ 35 milhões.

INDICADORES DE DESEMPENHO. A tabela abaixo registra os indicadores de desempenho econômico da Empresa em 1981.

gradual da situação econômica da TELPA.

INDICADOR	VALOR
Rotação dos Bens e Inst. em Serviço	103
Margem de Exploração Líquida	48%
Taxa de Retorno do Investimento	15,1%
Expansão de Capitais de Terceiros	21,8%
Gravidade do Endividamento	11,5%

1.6 PROPOSTA DE DESTINAÇÃO

PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS

A administração propõe a distribuição aos empregados de Cr\$ 15,12.76, e de Cr\$ 52.297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros). O valor não é suficiente para satisfazer o artigo 19 do Estatuto Social, para pagamento de distribuição de mais Cr\$ 297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros), do lucro líquido de Cr\$ 15.12.76, e de Cr\$ 52.297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros).

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

De acordo com o parágrafo c) do artigo 19 do Estatuto Social, o dividendo obrigatório (por cento) do Lucro Líquido de Cr\$ 15.12.76, e de Cr\$ 52.297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros). O valor não é suficiente para satisfazer o artigo 19 do Estatuto Social, para pagamento de distribuição de mais Cr\$ 297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros), do lucro líquido de Cr\$ 15.12.76, e de Cr\$ 52.297 milhões, duzentos e noventa e quatro cruzeiros).

Os dividendos sobre as ações ocorridas no exercício de 1981, são de Cr\$ 1.113.500,00, o que representa um aumento de 15,1% em relação ao ano anterior. Essas ações foram destinadas a 670 acionistas, e o valor de Cr\$ 1.113,50 por ação, representa um aumento de 15,1% em relação ao ano anterior.

Na tabela abaixo, está apresentada a distribuição de dividendos da TELPA em 31.12.81.

ACIONISTAS	VALOR EM CR\$
TELEBRÁS	209.452.433
FIDOR	
SUDENE	
OUTROS	9.647.766
TOTAL	219.100.199

meiro semestre e 6/12 às decorrentes das capitalizações efetivadas no segundo semestre do referido exercício.

RESERVA LEGAL

Em obediência a legislação vigente, a administração propõe à assembléia dos acionistas, a provisão de Reserva Legal no montante de Cr\$ 33.536.379,00 (trinta e três milhões, quinhentos e trinta e seis mil, trezentos e setenta e nove cruzeiros).

RESERVA DE LUCROS A REALIZAR

De acordo com o facultado pela legislação, propõe a administração a constituição da Reserva de Lucros a Realizar, no montante de Cr\$ 637.704.192,00 (seiscentos e trinta e sete milhões, setecentos e quatro mil, cento e noventa e dois cruzeiros). A reserva corresponde a lucros economicamente existentes mas financeiramente ainda não realizados.

LUCROS ACUMULADOS

A administração propõe à assembléia dos acionistas que o saldo de lucros acumulados, inclusive de exercícios anteriores, no montante de Cr\$ 114.205.935,00 (cento e quatorze milhões, duzentos e cinco mil, novecentos e trinta e cinco cruzeiros), seja levado à conta de Lucros Acumulados para futura capitalização ou pagamento de dividendos.

FORMAÇÃO DA MARGEM DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDA

FIGURA I EN CR\$ 10^6

Table with columns for 'SERVIÇO LOCAL', 'SERVIÇO INTERURBANO', 'OUTRAS RECEITAS', 'DESPESA DE EXPLORAÇÃO DO SERVIÇO', 'DESPESA DE COMERCIALIZAÇÃO', 'MARGEM DE EXPLORAÇÃO BRUTA', and 'DEPRECIACÃO'. Rows show data for years 1978, 1979, 1980, and 1981.

ACRÉSCIMO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

FIGURA II EN CR\$ 10^6

Table with columns for 'AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL', 'CORREÇÃO MONETÁRIA', 'PATRIMÔNIO LÍQUIDO', 'LUCRO RETIDO', 'OUTRAS ALTERAÇÕES PATRIMONIAIS', and 'JUROS SOBRE OBRAS'. Rows show data for years 1978, 1979, 1980, and 1981.

ORIGENS E APLICAÇÕES

FIGURA III EN CR\$ 10^6

Table with columns for 'DESPESAS DE CAPITAL', 'DESPESAS CORRENTES', 'RECEITAS PRÓPRIAS', 'OPERAÇÕES DE CRÉDITO', 'VALORES DE RESERVA', 'VALORES DE RESPONSABILIDADE', and 'VALORES DE RECURSOS'. Rows show data for years 1980 and 1981.

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO

Table with columns for 'INDICADOR', 'ANO', 'UNIDADE', and years 1977, 1978, 1979, 1980, 1981. Rows include 'Receita Operacional', 'Despesa Operacional', 'Rec. Líquida Operacional', 'Investimentos', 'Ativo Fixo', 'Telefones em Serviço', 'Telefones Residenciais', 'Chamadas Telefônicas', 'Rec. Anual p/telefone', 'Empregados', 'Telefones p/empregados', 'Desp. total c/pessoal', 'Desp. possoal/Rec. Operc.', and '* Municípios atendidos'.

Valores Cr\$ a preços correntes.

* Neste indicador está incluído o Município de Pedras de Fogo; é atendido pela TELPE através da Central do Município de Itambé.

1.7 ENCERRAMENTO

Registramos nossos agradecimentos aos Acionistas e Assi... nantes pela confiança; à TELEBRÁS - nosso acionista maioritário -, pelas orientações recebidas; ao Governo do Estado da Paraíba e aos governos municipais pelo esforço conjunto que estamos empreendendo no sentido de oferecer as facilidades da comunicação telefônica a todas as sedes municipais e à SUDENE pelo apoio que vem dando ao desenvolvimento das telecomunicações na Paraíba através de recursos financeiros.

Finalmente a Diretoria manifesta seus agradecimentos à dedicação e esforço de todos os companheiros de trabalho, sem os quais não teria sido possível atingir os objetivos aqui registrados e comentados.

João Pessoa, fevereiro de 1982

JOOST VAN DAMME Presidente

MANOEL DE DEUS ALVES ANTONIO DURÃO GUIMARÃES E SOUZA Diretor Adm. Financeiro Diretor Técnico-Operacional

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S.A. - TELPA

BALANÇO PATRIMONIAL EN 31 DE DEZEMBRO EN CRUZEIROS

Table with columns for 'ATIVO' and 'PASSIVO'. Rows include 'ATIVO CIRCULANTE', 'ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO', 'ATIVO PERMANENTE', 'TOTAL DO ATIVO', 'PASSIVO CIRCULANTE', 'PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO', and 'TOTAL DO PASSIVO'.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S.A. - TELPA

Table with columns for 'DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EN CRUZEIROS', 'RECEITAS LÍQUIDAS DE SERVIÇOS', 'DESPESAS OPERACIONAIS', 'LUCRO OPERACIONAL', and 'LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO'.

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S.A.

Table with columns for 'DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EN CRUZEIROS', 'Capital social', 'Reservas de Lucros', and 'Reservas de Capital'.

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S.A. - TELPA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980

CONTEÚDO

- Parcer dos auditores independentes
Quadro I - Balanço patrimonial
Quadro II - Demonstração do resultado
Quadro III - Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Quadro IV - Demonstração das origens e aplicações de recursos
Notas explicativas às demonstrações financeiras

Abreviaturas usadas

- Cr\$ - Cruzeiro
USS - Dólar norte-americano
Lit - Lira Italiana
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste
MINICOM - Ministério das Comunicações
CONTEL - Conselho Nacional de Telecomunicações
TELEBRÁS - Telecomunicações Brasileiras S.A.
LIBOR - London Interbank Offered Rate
ORTN - Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional

Table with columns for 'ATIVO' and 'PASSIVO' for the years 1981 and 1980. Rows include 'ATIVO CIRCULANTE', 'ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO', 'ATIVO PERMANENTE', 'TOTAL DO ATIVO', 'PASSIVO CIRCULANTE', 'PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO', and 'TOTAL DO PASSIVO'.

Table with columns for 'RECEITAS NÃO OPERACIONAIS', 'DESPESAS NÃO OPERACIONAIS', 'SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA', 'DEBÍTOS DO RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA', and 'LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO'.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

UNIDADE IV
TELECOMUNICAÇÕES DA PARÁIBA S.A. - TELPA

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Em cruzeiros

ORIGENS DOS RECURSOS	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1981	1980
Lucro líquido do exercício	471.847.871	172.781.444
Despesas e receitas que não envolvem capital de giro	(86.312.428)	(40.968.651)
Depreciações e amortizações de imobilizado a diferido	418.967.628	183.302.548
Valor residual das imobilizações e diferidos baixados	45.697.342	69.156.979
Variação cambial e correção monetária - Exigíveis a longo prazo	338.513.555	104.287.185
Saldo da correção monetária	(893.420.833)	(397.194.173)
Despesas financeiras de expansão capitalizadas e imposto de renda diferido	(6.415.443)	(10.241.549)
Outras despesas (receitas) que não envolvem capital de giro	22.340.330	9.719.109
Total dos recursos gerados pela atividade econômica	584.950.143	231.812.389
Aumento do passivo exigível a longo prazo	18.924.729	178.281.181
Instituições financeiras		167.200.445
Sistema TELEBRÁS - Repasse		6.495.247
Obrigações	18.924.729	4.585.489
Recursos para aumento do capital social	115.363.680	110.164.812
Contribuição para expansão		100.004.810
Recursos de TELEBRÁS	48.482.882	64.960.798
Outros recursos	255.306.427	7.189.804
Aumento do capital social	154.965.684	33.122.331
Recursos de TELEBRÁS	39.370.757	22.661.667
Recursos do FIMOR	60.969.596	20.504.997
Ajustes de exercícios anteriores	(14.578.664)	(3.123.201)
Agio na subscrição de ações	65.826.188	12.365.558
Doações e subvenções para investimentos	411.338	696.649
Redução de ativo realizável a longo prazo	1.050.910	1.637.187
Transferência de bens do ativo permanente para o ativo circulante	8.685.778	
Total das aplicações	1.035.444.353	608.541.498

TELECOMUNICAÇÕES DA PARÁIBA S.A. - TELPA
(Empresa controlada por Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E DE 1980

PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

(a) Apresentação das contas

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os critérios e procedimentos contábeis adotados na Prática nº 310/001/197 (PADRÃO) - Estatuto nº 3 de TELEBRÁS e em conformidade com as disposições de lei das sociedades por ações associadas com as da legislação tributária.

(b) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, reflete os efeitos líquidos de correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, e índices e taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. O resultado é onerado pelas parcelas atribuíveis de imposto de renda e de participação nos lucros.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

- Depreciações sobre o custo corrigido, pelo método linear, segundo taxas determinadas pelo MINICON (Portarias nº 1400/76 e nº 863/79).
- Juros anuais de 12% sobre o valor de obras em andamento, calculados e registrados mensalmente, consoante Resolução nº 43/66 do CONTEL e Portaria nº 1381/78 do MINICON.
- Esses juros são acrescidos ao custo das obras - até a entrada das mesmas em serviço, ocasião em que são transferidos para o diferido para amortização - em contrapartida a uma conta de receitas não operacionais até o limite das despesas financeiras de expansão, sendo o excedente, se houver, creditado diretamente a uma conta de reserva de capital. Para fins de apresentação, a receita desses juros é contada com as despesas não operacionais.

TELECOMUNICAÇÕES DA PARÁIBA S.A. - TELPA

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Em cruzeiros

ORIGENS DOS RECURSOS	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1981	1980
Lucro líquido do exercício	471.847.871	172.781.444
Despesas e receitas que não envolvem capital de giro	(86.312.428)	(40.968.651)
Depreciações e amortizações de imobilizado a diferido	418.967.628	183.302.548
Valor residual das imobilizações e diferidos baixados	45.697.342	69.156.979
Variação cambial e correção monetária - Exigíveis a longo prazo	338.513.555	104.287.185
Saldo da correção monetária	(893.420.833)	(397.194.173)
Despesas financeiras de expansão capitalizadas e imposto de renda diferido	(6.415.443)	(10.241.549)
Outras despesas (receitas) que não envolvem capital de giro	22.340.330	9.719.109
Total dos recursos gerados pela atividade econômica	584.950.143	231.812.389
Aumento do passivo exigível a longo prazo	18.924.729	178.281.181
Instituições financeiras		167.200.445
Sistema TELEBRÁS - Repasse		6.495.247
Obrigações	18.924.729	4.585.489
Recursos para aumento do capital social	115.363.680	110.164.812
Contribuição para expansão		100.004.810
Recursos de TELEBRÁS	48.482.882	64.960.798
Outros recursos	255.306.427	7.189.804
Aumento do capital social	154.965.684	33.122.331
Recursos de TELEBRÁS	39.370.757	22.661.667
Recursos do FIMOR	60.969.596	20.504.997
Ajustes de exercícios anteriores	(14.578.664)	(3.123.201)
Agio na subscrição de ações	65.826.188	12.365.558
Doações e subvenções para investimentos	411.338	696.649
Redução de ativo realizável a longo prazo	1.050.910	1.637.187
Transferência de bens do ativo permanente para o ativo circulante	8.685.778	
Total das aplicações	1.035.444.353	608.541.498

Montante contratado até 31 de dezembro de 1981: R\$ 133.627
 Recebível em 1981: R\$ 294.117
 Recebível após 1981: R\$ 427.744

Montante contratado até 31 de dezembro de 1980: R\$ 212.462
 Recebível em 1980: R\$ 138.351
 Recebível após 1980: R\$ 350.813

Correspondem os recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações - F.N.T. e do Fundo Nacional de Desenvolvimento - F.N.D. repassados à TELPA e que serão incorporados ao capital social ou utilizados para compra de ações em tesouraria. O movimento durante o exercício foi o seguinte:

	Portaria 415/72	Portaria 1181/74	Portaria 1361/76	Total
Em 31 de dezembro de 1979	80	80	212.462	212.563
Recebido	21	80	138.351	138.351
Em 31 de dezembro de 1980	4	4.540	235.018	243.562
Recebido	21	39	175.933	175.993
Em 31 de dezembro de 1981	7	593	154.485	154.966
Recebido	21	153	51.289	51.489
Em 31 de dezembro de 1981	3.913	209.227	213.148	



Embratel garante o sistema de transmissão durante a realização da Copa

Embratel garante sistema de transmissão para Copa

Brasília - A Embratel comunicou ao Ministério das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, que já concluiu todo o sistema de transmissão - som e imagem - para a completa cobertura da Copa do Mundo na Espanha. No período dos jogos, de 14 de junho a 11 de julho, 300 funcionários da empresa, entre operadores, técnicos de engenheiros, estarão trabalhando exclusivamente na operação "Copa do Mundo".

No relatório encaminhado ao ministro, a Embratel informou que durante 30 dias que antecederem a abertura da Copa serão feitos testes diários de todo o sistema, utilizando as rotas de distribuição com si-

nal de transmissão a partir do Rio de Janeiro. Esses testes visam avaliar a qualidade da transmissão nas rotas previstas e dar maior treinamento ao pessoal envolvido para capacitá-lo na recuperação imediata do sinal em caso de falhas eventuais.

Como medida de segurança, a Embratel informou que contratará mais dois canais de satélite intelsat, que serão utilizados um como reserva do canal exclusivo da TV Globo e outro para a transmissão de emissoras de rádio e circuitos de imprensa. Esses dois canais ficarão disponíveis para uso de emergência no centro de TV no Rio de Janeiro.

Para as transmissões das rádios, a Embratel colocará a disposição canais alu-

gados ligando suas instalações aos seus estúdios ou sedes no Brasil. Até o momento, a lista de canais exclusivos inclui 8 empresas de São Paulo, 6 do Rio de Janeiro, 2 de Porto Alegre, 2 de Recife, 1 de Belo Horizonte e 1 de Salvador.

Com o objetivo de cobrir todos os eventos relacionados com a Copa do Mundo, foram implantados novos centros de transmissão em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, em Tanguá, totalizando 54 localidades atendidas diretamente. O centro de TV do Rio de Janeiro será o responsável pela descodificação dos diferentes sistemas e padrões da TV internacional para o sistema usado no Brasil.

Inglaterra tem problemas com invasão de jogadores

Londres - As coisas estão ficando pretas na Inglaterra. Não em relação à situação financeira dos clubes ingleses. O treinador do Arsenal, Ron Howe, foi quem falou. Em sua opinião, nos próximos dez anos, a invasão dos jogadores colored no soccer, irá chegar a tal ponto que metade do English Team será formado por jogadores negros. É que

agora já não são apenas jogadores asiáticos ou africanos que aparecem nos times britânicos. Cyril Tegis, do West Bromwich, já anda vestindo a camisa branca da seleção deles. Há outros negros em evidência como sejam Gaith Crook, do Spurs, e Justin Fashanu, do Northampton Forest.

Não é de hoje essa invasão. Já em 1979 o zagueiro

de cor Vic Anderson, do Forest, andou vestindo a camisa da seleção, por nove vezes, só a tendo largado quando do aparecimento de Phil Neal. Esse ponta de lança Fashanu já defendeu a Seleção B e os "Onder 23". O time do Arsenal joga três cores: Chris Whyte, zagueiro; Paul Davier, meio campo e Raphael Mead, ponta de lança.

Ernst Happel ainda sonha em dirigir os austríacos

Bonn - Ernst Happel é um treinador austríaco que atualmente empresta seus serviços ao Hamburgo, da Alemanha. O grande técnico europeu alimenta um sonho, qual seja o de dirigir a Seleção de sua pátria numa Copa do Mundo. O presidente da Federação

Austríaca de Futebol se aborreceu com Stotz, que classificou a seleção para as finais. Se aborreceu e jogou os olhos em cima de Happel. Caiu a sopa no mel, teria imaginado o treinador do Hamburgo.

Porém a coisa deu zebra. A Bundesliga vetou a

saída de Happel logo ao término do campeonato alemão (abril). Alegou o presidente da entidade dirigente do futebol alemão que não ficaria bem, que fere a ética, empregado de um clube da Bundesliga, ir dirigir a seleção principal do adversário dos alemães.

Miljanic em dificuldades para compor a Jugoslávia

Belgrado - Miljanic está em dificuldades. Em seu entender o homem chave, o jogador ideal para compor seu sistema defensivo não está na Jugoslávia. Ivan Buljan pertence ao Cosmos. O clube americano está pedindo 200 mil libras pelo

passe. Como acontece em tais ocasiões, o treinador insistiu ao Hajduk, clube da primeira divisão, a compra do passe do craque. Mas o Hajduk não foge à regra geral.

Não tem dinheiro para comprar o passe de Buljan.

Dai abordou a Federação iugoslava sobre um empréstimo. Se o clube não comprar o passe do craque, Miljanic terá que desistir dele pois os americanos não estão dispostos a emprestar o jogador por 60 dias.

Maradona aponta os países finalistas do Mundial 82

Buenos Aires - O argentino Diego Maradona, deu à revista El Gráfico o seu palpite sobre o que irá acontecer na Espanha a partir de junho. Em sua opinião a final será disputada entre a Seleção da Argentina e a da Espanha. Maradona previu da seguinte maneira os vencedores dos grupos no Mundial: Grupo 1 - Itália e Polônia; Grupo 2 - Alemanha Ocidental e Chile; Grupo 3 - Argentina e Bélgica; Grupo

4 - Inglaterra e França; Grupo 5 - Espanha e Iugoslávia e Grupo 6 - Brasil e União Soviética.

Ele acredita que na segunda fase, sairão vencedores as seguintes seleções: Grupo A - Argentina; Grupo B - Alemanha Ocidental; Grupo C - Bélgica; Grupo D - Espanha. Daí ele prevê que para as semifinais a Argentina vencerá a Bélgica e a Espanha derrotará a Alemanha, ficando assim Argentina e Espanha para a grande final.

Já o goleiro Gatti, do Boca Juniors deu o seguinte palpite: Grupo 1 - Itália e Polônia; Grupo 2 - Alemanha e Austria; Grupo 3 - Bélgica e Argentina; Grupo 4 - Tchecoslováquia e Inglaterra; Grupo 5 - Iugoslávia e Espanha e Grupo 6 - União Soviética e Brasil. Depois cantou a pedra da segunda fase, dando os vencedores dos Grupos A, B, C, D, Brasil, Alemanha, Polônia e Inglaterra respectivamente.

PRECISAR DE APOSTOLAS, 63-07-104. CAIXA POSTAL, 97. 50000 RECIFE, PE-BRASIL. TELEFONE: (081) 340-3300. TELEFAX: (081) 2039.

PARCELA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmo. Srs. Diretores Telecomunicações da Paraíba S.A. - TELPA

Examinamos os balanços patrimoniais da Telecomunicações da Paraíba S.A. - TELPA em 31 de dezembro de 1981 e de 1980 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira da Telecomunicações da Paraíba S.A. - TELPA em 31 de dezembro de 1981 e de 1980, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.

Francisco de Airyres Lima Contador CRC-PE-52519-98

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Telecomunicações da Paraíba S/A - TELPA, abaixo assinados, após examinarem o Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1981, com base nas análises periódicas realizadas e, ainda, louvando-se no Parecer dos Auditores Independente, declaram que as peças acima referidas representam, adequadamente, a posição econômico-financeira da Empresa, recomendando que sejam aprovadas pelos Senhores Acionistas em Assembleia Geral. João Pessoa, 09 de março de 1982.

FRANCISCO DEAIRRES LIMA

NELSON HENRIQUES DANTAS

OTINALDO LOURENÇO DE ARRUDA NUNES

A chapa ideal

- COMODORO**
Manoel Guimarães Ferreira
- VICE-COMODORO**
Djair Nóbrega
- CONSELHO FISCAL**
Celso Otávio Novais de Araújo
Garibaldi José de Souza
Geraldo Pedrosa dos Santos
Horácio Tavares de Melo Neto
Kleber Neves da Silva
Ronald de Queiroz Fernandes
- CONSELHO DELIBERATIVO**
Antônio de Padua Crispim
Arnóbio Ferreira Nunes
Aristides Menezes Cunha
Carlos de Freitas Lins
Eduardo Barros Mayer
Eunápio da Silva Torres Filho
Evaldo da Silva Brito
Fernando de Andrade Teixeira
Franklin Roosevelt Matos Seixas
Frank Roberto Santana Lins
Humberto Flávio Rocha Rabelo
José Hélio de Lucena
João Batista Mororó
João Nóbrega de Figueiredo
João Valdeci Gonçalves
Regina Lucia Von S. Almeida
Roberto Sobreira Wanderlev
Rui Cesar de Vasconcelos Leitão
Severino Florêncio de O. Filho
Vilivaldo Cabral de Paulo.



Foto de Bezerra

Considerado como um dos mais capazes auxiliares do Governo Burity, o Secretário Osvaldo Trigueiro do Valle está aniversariando hoje. Na foto, Osvaldo, à direita, aparece conversando com Sérgio Mário Pasquali, Secretário Geral do MEC.

Guimarães será eleito domingo

- Pelos comentários que se ouve, o quadro social do Iate, muito sabiamente, irá contribuir decisivamente (mais uma vez) para a afirmação maior da agremiação, elegendo domingo o bacharel Manoel Guimarães (foto) para a sua comodoria.
- Com Guimarães também sairá eleito o empresário Djair Nóbrega (foto), que será o vice-comodoro do clube. Eleito essa dupla, o departamento social será ocupado por Célio de Pace, um nome que dispensa apresentações. Basta lembrar sua passagem, embora rápida, pela direção social do Iate e, mais recentemente, pela do Jangada.

Dezesseis anos bem festivos

- O primeiro sábado deste mês na residência de Selda Falconi e Flaviano Ribeiro Coutinho foi de muita alegria. Tudo isso por conta dos 16 anos que completou o filho do casal, o jovem Flaviano Falconi Ribeiro Coutinho.
- Presenças de Zelaide-Humberto Soares e sua filha Viviane; Helena Ribeiro, sua filha Candinha e o noivo Mano, Flávio Ribeiro Neto, Nelson Negreiros Filho, Adriana Barreto, Leonardo Paulo Neto, Moacir Borborema, a vovó Celeste e a tia Ninosa Ribeiro Coutinho.

Sociedade

RONALDO CORREIA

Velas faz convocação

UMA das maiores demonstrações de simpatia pela Chapa 'Velas ao Mar', deverá ser vista na manhã de hoje na sede social do Iate Clube, quando a agremiação estará em dia de muita movimentação.

Os candidatos Manuel Guimarães e Djair Nóbrega estão convidando todos os simpatizantes da campanha para se fazerem presentes a partir das 10 horas.

Situação será surpreendida

- Para ambas as chapas que irão disputar domingo a preferência do eleitorado iatista, existem muitos sócios prometendo votar na chamada cabeça-de-chapa, mas esta coluna sabe perfeitamente que muitas dessas promessas não serão cumpridas.
- Nessa chamada "falsa promessa, sem querer puxar a brasa para a nossa sardinha", o número para o lado da "Velas ao Mar" é infimo, quase insignificante. O lado de lá, este sim, vai ficar surpreendido após a apuração.



MANUEL GUIMARÃES E ANTÔNIO CARVALHO EX-COMODOROS

Começa amanhã campanha de vacinação no Estado

- Começa a ser cumprido amanhã, em todo o Estado, o programa da Semana de Vacinação, iniciativa da Secretaria de Saúde da Paraíba e que objetiva imunizar crianças de 2 meses a 2 anos contra difteria, tétano, coqueluche e sarampo. Vários outros órgãos de saúde também estão envolvidos nesta campanha, liderada pelo Secretário Romildo Domingues.
- Somente em João Pessoa irão funcionar 10 postos de vacinação, com atendimento nos dois expedientes. Esses postos ficam em Cruz das Armas, Torre (Teixeira de Carvalho), Mandacaru, Ilha do Bispo, Conjunto Ernesto Geisel, Marés, Conjunto Homero Leal, Alto do Matheus, Roger e Rangal.



EMPRESÁRIO DJAIR NÓBREGA

Guimarães, o construtor

- De sua consciência, ninguém pode jamais negar que Manuel Guimarães foi o construtor do Iate. O clube, na época, teve sua construção paralisada pela falida Cotec, daí sendo condenadamente abandonada. Ninguém queria aceitar o grande desafio, até que surgiu Guimarães.
- A partir daí, muito tem o que se contar a respeito da luta insana travada por Guimarães e outros abnegados iatistas, para fazer do Iate o clube que é hoje.



ESCOREL, ADERALDO, CRISTINA E IOLANDA: VELAS AO MAR

Terceiro herdeiro

- O economista Arnaldo Vieira de Mello Junior, ex-interventor de São Miguel de Itaipu, e sua esposa Maria Emília, estão vivendo momentos de muita felicidade, com o nascimento do herdeiro Arnaldo Neto.
- O acontecimento ocorreu no dia primeiro deste mês, para alegria também das maninhas Juliana e Elizabeth, também Vieira de Mello.

Hóspedes gaúchos

- Antônio Mesquita Galvão, gerente-geral da Caixa Econômica e gremista ferrenho, está hospedando com sua esposa Carmen o casal gaúcho Fernando Braff (Rosa Maria) Hennins Júnior, seus conterrâneos.
- Fernando Braff é procurador do IAPAS no Rio Grande do Sul e forma com Rosa Maria um dos casais mais destacados na sociedade gaúcha.

Nostalgia chega a João Pessoa

- "Por incrível que pareça, a febre de nostalgia que assola o sul também deve ter contaminado João Pessoa. Depois do retumbante sucesso do Baile da Saudade e tendo em vista que a música da próxima festa manterá o mesmo dispasão, estamos tendo um inusitado número de reservas antecipadas de mesas para a nossa festa do próximo dia 24".
- As declarações de Joel Falconi, diretor social do Jangada, referem-se a festa "Sinfonia de Outono", próxima atração do Verde e Branco.

Uma ambição muito justa

- Ninguém deixa o certo pelo duvidoso. E sabendo-se que o sócio do Iate gosta de ver o seu clube crescer e firmar-se mais ainda, o nome de Manuel Guimarães, portanto, é o que melhor preenche a natural ambição daqueles que contribuem para a sua grandeza.
- Desta maneira, a chapa "Velas ao Mar" deve merecer toda a atenção dos associados do clube, porque, convenhamos, é a mais capaz para gerir administrativamente o Iate Clube.

Rápidas

- REALMENTE de muito boa qualidade o material publicitário que a PB/Tur está lançando em todo o Brasil divulgando a Paraíba. SEXTA estiveram aniversariando as senhoras Mércia Branco e Vera Almeida. Ontem, pelo mesmo motivo, os abraços foram para Potengy Lucena e Irany Freire. Hoje, recebe felicitações Ana Marly Gusmão e amanhã será a vez do empresário Henrique Almeida. TUDO certo: VIII Feira do Livro de João Pessoa, iniciativa de Bartolomeu Oliveira, será inaugurada no próximo sábado. FÁTIMA e Odio Vilar abrem residência hoje e festejam os 7 anos do pequeno Fábio. GISELIA Barreto Mendes Braga, oftalmologista, está com consultório instalado na sala 808, do Edifício Viña del Mar, na Miguel Couto. SÓCIOS do Jangada já não têm mais dúvidas: Joel Falconi deverá ser candidato a presidente.

Prefeito é convidado da diretoria do Iate

- A diretoria do Iate Clube da Paraíba reserva para esta manhã de domingo alguns atos inaugurais quando entrará melhoramentos em sua sede do Bessa.
- O prefeito Damásio Franca (foto), como benemérito de uma das obras vai estar presente, convidado pela comodoria da agremiação a participar também do coquetel.



DAMÁSIO: BENEMÉRITO

Nascimento e batizado

- Nesta Capital, na Santa Isabel, nasceu a menina Daniella, filha de Gracinha e Alfredo Barbosa da Silva Jr. residentes em Olinda. São avós, os casais professor Afonso (Clemilde) Pereira e Alfredo (Lourdes) Barbosa. O batizado de Daniella será no próximo dia 27, data aniversária da vovó Clemilde.



CLÍNICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer — assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dña. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAÍBA



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones 222-0090 - 222
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 221-1991



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358



crisrina pereira
marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fone: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB

ARTES

ver

Sérgio Augusto

Mitologia deturpada

O que Freud fez com Édipo, um de seus discípulos franceses, Paul Diel, tentou com Perseu, quinze anos atrás. Filho de dois pais míticos - o divino Zeus, o verdadeiro, e o mortal Acrísio, rei de Argos, o avô paterno -, Perseu sobreviveu à vingança do segundo, o "pai negativo", a quem matou sem querer, com um disco arremessado durante um torneio. Os freudianos deitaram e rolaram.

Uma das primeiras providências dos responsáveis por Fúria de Titãs (a partir de 5ª feira, no Cine Municipal) foi abolir o simbólico parricídio cometido por Perseu. Graças a uma licença poética que talvez só Freud explique, o perverso Acrísio é imolado pelo próprio Zeus, com pelo menos duas décadas de antecedência.

Não é esta a única liberdade tomada com a mitologia grega. O grotesco Calibos (Neil McCarthy), por exemplo, não consta dos seus anais. Filho, a deusa Tétis só pôde ter um (Aquiles), mas também é possível que a divindade encarnada por Maggie Smith, com as mesmas cismas da Martha que Tereza Raquel viveu em Baila Comigo, seja a outra Tétis, filha de Urano e mulher de Oceano. Mas nem esta pariu alguém com o nome de Calibos.

Ademais, chama-se Fineu o pretendente de Andrômeda (Judith Bowker), que, ao contrário do que mostram na tela, foi condenada ao sacrifício porque sua mãe, Cassiopéia, uma negra etíope (interpretada pela alva saxônica Stan Phillips), ousou comparar-se às nereidas. Imite-se, ainda, que Perseu destruiu a Medusa, a pedido do rei Polidectes, bem antes de botar os olhos em Andrômeda. E, mancada grave, que Pégaso, o Corcel Alado, nasceu do peito (ou do sangue escorrido) da Medusa. Nem Joãozinho Trinta teria ousado tanto.

Por falar em monstros, o ciclópico sáurio que atende pela apócrifa alcunha de Kraken foi morto por Perseu a golpes de espada. Nele transparece a marca de seu criador, Ray Harryhausen, cujas trucagens adquiriram um anacrônico mas saboroso aspecto naif diante das conquistas eletrônicas de Guerra nas Estrelas e derivados.

Mas os espectadores com menos de 12 anos, a faixa etária a que esta salada helênica se destina, nem notarão a disparidade tecnológica.

Os incautos com mais idade não de lastimar que Ursula Andress (Afrodite) e Claire Bloom (Hera) apareçam pouco, Harry Hamlin (Perseu) apareça muito e Laurence Olivier (Zeus) limite-se a contemplar as maquetes do seu reino com o mesmo ar de enfado com que o Nero de Peter Ustinov ruminava o incêndio de Roma em Quo Vadis? - (Transcrito da "Isto É").

Apesar do elenco à altura dos mitos representados, o destaque maior de Fúria de Titãs chama-se Ray Harryhausen. Simples: são de sua autoria os efeitos especiais, todos pelo mesmo processo Superdynamia, por ele desenvolvido. Amigo de adolescência do escritor Ray Bradbury, Harryhausen, atualmente com 61 anos, formou-se na escola de Willis O'Brien, pioneiro mestre na primitiva arte da trucagem elaborada quadro por quadro. Refinando-a mesmo sem recursos, Harryhausen teve sua arte ungida pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, com uma exposição de maquetes e monstros em agosto do ano passado.

ler

Petrônio Souto

O "velho" Graça

"Só conseguimos deitar no papel os nossos sentimentos, a nossa vida. Arte é sangue, é carne. Além disso não há nada. As nossas personagens são pedaços de nós mesmos, só podemos expor o que somos" (A Marili Ramos, Rio, 23/11/49). Bastaria esse trecho para concluirmos: eis o homem, sem, é claro, incorrer numa heresia, pois Graciliano, além de tudo, era ateu. Uma das tantas coisas que os leitores irão descobrir ao mergulhar nessas Cartas, a correspondência íntima do grande escritor de Vidas Secas, que cobre 42 anos de sua vida, caracterizada pelo estilo inconfundível, cortante e despojado, ardente e seca lufada, como se de sua boca (ou pena) nascesse o vento da caatinga para ressoar em nossos ouvidos, arpejiando o coração.

E dispensável falar da importância documental desse livro, do indiscutível valor para a investigação crítica e biográfica de Graciliano, mesmo porque, para quem lê por prazer só, será uma decorrência, com a vantagem da dupla aventura: penetrar, no mesmo livro, nos escaninhos da vida e obra do mestre, uma recontando a outra.

Na década de 10, o jovem literato de Alagoas tentando a sorte na imprensa da Capital Federal; o retorno amargo, em 1915, devido à morte de três irmãos e um sobrinho, vítimas da peste bubônica; de 1915 a 20, já viúvo, em Palmeira dos Índios, estabelecido no comércio, a lenta retomada da literatura, em 1921, com o romance Caetés; depois, as cartas apaixonadas à Heloisa, a segunda mulher; a mudança para Macaé, enquanto escreve São Bernardo e Angústia, e, então, a prisão, o Estado Novo, e, finalmente, já reconhecido, a luta pela profissionalização dum ofício para o qual a sociedade não vê utilidade alguma.

Porém, as Cartas surgem como pontas dum iceberg, fazendo-nos pressentir, com crescente angústia e fascínio, "o que não foi escrito" - o imenso bloco submerso de dor, das correntes de emoção, das inquietações, amores e desamores, lutas interiores, perdas e danos, os enganos, êxtases e a perplexidade daquele que se mostra, não como que um folclore bidimensional - o sertanejo solitário e arredio -, mas um ser múltiplo, capaz da mais sutil ironia, do romantismo mais desembestado, e percorrendo todas as mesclas do humano, capaz até de se confessar "leviano, inconstante, irascível e preguiçoso. Examinando o decálogo vejo com desgosto que das leis do velho Moisés apenas tenho respeitado uma ou duas. Sou ingrato e injusto, grosseiro e insensível à dor alheia. Poderia também acrescentar que sou estúpido, mas isto é virtude". Neste ponto, encontramos sua grandeza: o fato de jamais cair na armadilha de si próprio. Para Graciliano Ramos, o ateu, Jesus era apenas um rapaz do interior que foi fazer a revolução na Capital. Ironicamente, sob este ângulo, a trajetória de ambos não foi muito diversa.

Numa época em que a alienação na sociedade leva os escritores - até alguns jovens - a psicologizarem os estereótipos e incoerentes fantasias, não é nada mais ler estas Cartas do velho Graça. Sim, porque segundo Gonzaga Rodrigues, Graciliano, como Lima Barreto, é daqueles escritores que possuem uma força estranha capaz de mudar o curso das nossas vidas, sempre para o lado mais humano e essencial da existência.



Brooke Shields e Christopher Atkins: o casal de "A Lagoa Azul"

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

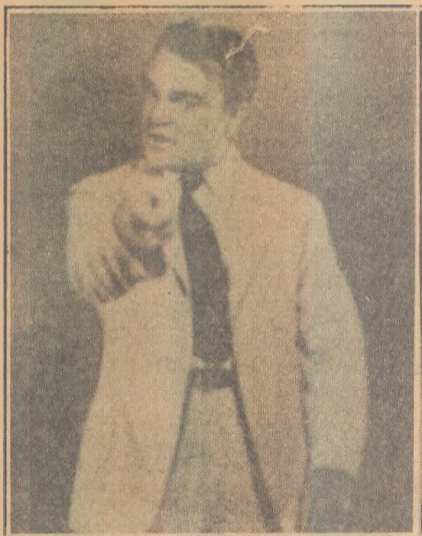
NO CINEMA

EXCALIBUR (***)** - Produção americana. Direção de John Boorman, o cineasta de *A Queima Roupa*. Inspirado no livro *A Morte de Artur*, de Thomas Mallory, o filme conta a história do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda. Segundo o realizador, "é um relato que pode ser contado e recontado mil vezes, porque a cada nova leitura encontramos um símbolo que não descobrimos antes". A crítica assinala o impacto visual do espetáculo. Estrelado por Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay e Cherie Lunghi. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 17h30m e 20h30m.

DESTA VEZ TE AGARRO () -** Produção americana. Direção de Hal Needham, o cineasta de *Quem Não Corre...*. Voa. O filme conta as novas aventuras da popular gang *Smokey*, iniciadas em *Akarra-me, Se Puderem*. O climax mostra a mais fantástica confusão automobilística, envolvendo um carro de polícia e dezito caminhões. Com Burt Reynolds, Jackie Gleason, Jerry Reed e Dom De Luise. A cores. 14 anos. No Tambau. 18h30m, e 20h30m.

A LAGOA AZUL () -** Produção americana. Direção de Randall Klesner, o cineasta de *Grease, Nos Tempos da Brilhantina*. Numa ilha tropical, duas crianças sobreviventes de um naufrágio aprendem a viver por instintos e convivem com os mistérios da natureza. Quando crescem, descobrem o amor. Com Brooke Shields, Christopher Atkins e Leo McKern. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O SUPER MESTRE DO KUNG FU CHINES - A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Cagney: "Fúria Sanguinária"

NA TV

FLAMENGO X GUARANI - Primeiro jogo da fase semi-final da Taça de Ouro, com o Fla-



ÁRIES

- 21 de março a 20 de abril Dias de reconhecimento para suas atividades profissionais dimensionadas em clima de estabilidade, confiança e dedicação. Procure ser mais constante na demonstração de interesse funcional. São muito bons também os momentos financeiros que você viverá nesta semana. Quadro de instabilidade de comportamento diante de pessoas amigas e parentes. Nervosismo e inquietação. Indiferença amorosa e risco de atritos após terça-feira. Saúde em fase neutra.

TOURO

- 21 de abril a 20 de maio Os próximos dias reservam ao taurino aspectos de boa regência profissional em clima de estabilidade financeira. No período só ocorre uma indicação contrária e se liga, nesta segunda-feira, ao trato com pessoas idosas e autoridades. Não seja impulsivo ou irreverente. Relacionamento pessoal dependente de seu humor. Clima de bom entendimento em família e no trato amoroso, especialmente na terça-feira, o seu melhor dia da semana. Fase de melhora em sua saúde.

GÊMEOS

- 21 de maio a 20 de junho A sua semana se divide perfeitamente em duas fases distintas: na primeira, até quarta-feira, são muito positivas as indicações de caráter geral, com destaque para o trabalho e suas finanças. De quinta-feira, inclusive, em diante, podem ocorrer problemas sérios de relacionamento, principalmente se você não controlar suas explosões de irritação e intolância.



Reynolds: "Desta Vez te Agarro"



Olucaro Ocimotana como "Oli, a Marionete", no Santa Roza

O QUE HA DE NOVO



"Excalibur", de John Boorman, é considerado um espetáculo fascinante

mengo desfalcado de Nunes e Tita enfrentando o Guarani completo (com Careca e Jorge Mendonça). Comentários de Márcio Guedes. Narração de Luciano do Valle. Transmissão direta do Maracanã. No Canal 10. 17h00m.

CORINTHIANS X GRÊMIO - Os dois times jogam sem desfalques e não há favorito. Transmissão direta do Morumbi. No Canal 10. 21h00m.

FÚRIA SANGUINÁRIA (*)** - Clássico do cinema de gangster. O diretor Raoul Walsh examina a personalidade de um psicopata, Cody Jarrett, vivido por um grande ator, James Cagney, numa narração de excepcional agilidade rítmica e cuja brutalidade, na época, foi considerada fora do comum. Após assaltar um trem e refugiar-se numa cabana nas montanhas, Cody, como aliá, deixa-se prender por um delito menor (assalto a um hotel de Illinois). Enquanto cumpre pena de três anos, é traído por um companheiro da quadrilha que, além de se apossar do dinheiro roubado e de sua sua mulher Verna (Virginia Mayo), ainda

mata sua mãe, a quem amava edipianamente. Cody, alucinado pela vingança, escapa da penitenciária. O retrato corajoso que o filme faz do gangsterismo e das relações do fora-da-lei com as autoridades constituídas numa sociedade repressiva e corrupta colocou-o entre as grandes obras que o gênero produziu. Também no elenco, Edmond O'Brien, Margaret Wycherly, Steve Cochran, John Archer e Fred Clark. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h15m.

SAMURAI ()** - Thriller criminal feito para a TV em 1979 por Lee H. Katzin. Educado no Japão em artes marciais, filho de uma japonesa e um falecido general americano, Lee Cantrell (Joe Penny), mudou-se aos 10 anos para San Francisco e hoje é próspero advogado criminal, sem deixar de cultivar seus conhecimentos sobre filosofia oriental e karatê. Quando o magnata Amory Bryson (Charles Cioffi), dono da empresa Horison, planeja ampliar a área de suas propriedades, na costa da cidade, utilizado intimidações violentas

para afugentar os pequenos negociantes, Cantrell procura imobilizá-lo por meios jurídicos. A lei, no entanto, mostra-se ineficaz. Por resistir às pressões de Bryson, o velho Irving Berman (Ralph Manza) e sua neta Cathy (Morgan Brittany) té seu depósito incendiado pelos capangas do magnata, ex-Boinas Verdes. Revoltado, sobretudo, pois que Bryson tenta soborná-lo, Cantrell disfarça-se de Samurai para enfrentar a gang e impor justiça pelas próprias mãos. Também no elenco, James Shiget e Baulah. Quo. A cores. No Canal 10. 01h15m.

Amanhã

APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO (*)** - Primeiro filme dirigido em 1943 pelo teatrólogo e roteirista Clifford Odets. *Apenas um Coração Solitário* foi rodado em cenários artificiais, nos estúdios da extinta RKO Rádio, ressendo atmosfera teatral e influências do expressionismo germânico. O filme registrou o retorno a Hollywood de Ethel Barrymore, ausente das telas desde 1932, e a atriz ganhou, pelo papel, o Oscar de melhor coadjuvante feminina de 1944. No bairro pobre de Londres, anos 30, pouco antes da II Guerra, o solitário andarilho Ernie Matt (Cary Grant), que almeja "viver como os gatos", independente e cidadão do mundo, sempre acompanhado por seu cachorro, volta provisoriamente para a casa da mãe, Ma Mott (Ethel Barrymore), cuja pobreza é mal compensada pela loja que dirige. Mal acolhido por ela, que condena sua vagabundagem, Ernie reencontra a vizinha Aggie Hunter (Jane Wyatt), que lhe dedica amor não correspondido, e inicia breve romance com uma loura desconhecida. Ada June. Sempre dispostos a partir e não linear raízes, Ernie acaba se reconciliando com a mãe e, sensivelmente pela miséria reinante, une-se a um bando de ladrões. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h30m.

NO TEATRO

TEATRO MÁGICO - OLI, A MARIONETE (**)** - Autor, diretor e intérprete, o argentino Olucaro Ocimotana apresenta um espetáculo de mímica e laboratório de pantomina que fez grande sucesso em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, tendo como parceira - em maneios e jogos - Ana Ribeiro Perocco. O mímico Olucaro cria Oli em diversas situações: na praia, na confeitaria, no cinema, no lar, no escritório, na igreja, no parque, etc. Os desenhos e a iluminação são de Zizi Mazziello. Música e direção musical de Raul Meyre. Uma produção do Teatro Mágico. No Teatro Santa Roza. 16h30m e 21h00m.

MORTE E VIDA SEVERINA - O Projeto Vamos Comer Teatro apresenta mais uma montagem de *Morte e Vida Severina*, o genial autor de João Cabral de Melo Neto. Esta montagem é do Grupo Experimental de Arte, de Caruaru, tendo direção de Argemiro Paocol. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

CÂNCER

- 21 de junho a 21 de julho Os aspectos da regência astrológica para a semana indicam a possibilidade de problemas ligados ao seu trabalho e ao setor financeiro. Clima de muita insegurança e de irritação ao seu redor. No final do período esse quadro sofre uma ligeira mudança na qual são atenuados os efeitos negativos do posicionamento astral. Boa vivência em família e um clima re-compensador no trato amoroso. Manifestações de apreço e dedicação. Saúde em período regular até a quinta-feira. Boa daí por diante.

LEAO

- 22 de julho a 22 de agosto Agindo com penetrabilidade em seu trabalho e de forma mais controlada no trato com dinheiro, especialmente na sexta-feira dia muito frágil quanto a indicações gerais - você terá condições de obter nesta semana um grande êxito em suas atividades externas. Presença amiga de reconfortadora participação. São bastante positivas as previsões para o trato mais íntimo onde a Lua e Vênus, atuando juntos, geram expectativas muito positivas. Saúde ainda muito boa.

VIRGEM

- 23 de agosto a 22 de setembro O momento astrológico vivido pelo virgiano indica uma boa condução de assuntos profissionais, com destaque para os negócios de comércio próprios. Financeiramente você atravessará por fase de dificuldades e, mostrar-se distante dos problemas em família. Clima de disposição pessoal que pode trazer alguma indisposição no trato amoroso. Você pode envolver-se em alguma complicação inesperada. Saúde debilitada. Aja com cuidado em relação a seu físico.

LIBRA

- 23 de setembro a 22 de outubro Começando a semana de forma intensamente negativa, após terça-feira as condições se alteram de forma tão substancial, que todas as previsões do período se situam em aspectos muito positivos e favoráveis. Atitudes de reconhecimento em seu trabalho. Fatos de favorável significação financeira com o fortalecimento de seu patrimônio material. Comportamento pessoal ligeiramente atraído por superficialidades e o luxo. Boas indicações para o amor e sua saúde.

ESCORPIÃO

- 23 de outubro a 21 de novembro Dias de calma condução de seu trabalho rotineiro e de bom reflexo sobre suas finanças lhe estão reservados, nesta semana. Procure solidificar esse condicionamento com atitudes mais arrojadas e firmes. Trato pessoal de boa disposição em todo o período, exceto com nativos de Touro e Libra. Cuidado na quarta-feira, com problemas ligados a sua família. Você pode enfrentar alguma oposição. Neutralidade amorosa. Saúde em período muito favorável. Vitalidade.

SAGITÁRIO

- 22 de novembro a 21 de dezembro Semana de boas indicações para o sagitariano até a sexta-feira. Clima de entendimento com colegas e superiores. Favorecimento para a implantação de projetos nos ligados a terras, imóveis e construções. Trato pessoal carente de maior afinidade. Não se refugie em atitudes tímidas e revidadas. No sábado tenha cautela com guardados e documentos em sua casa. Notícias de parentes afastados. Clima de boa disposição amorosa em todo o período. Saúde regular.

CAPRICÓRNIO

- 22 de dezembro a 20 de janeiro Um aspecto muito benéfico do capricorniano viverá neste período um dos seus bons momentos em atividades profissionais, principalmente as que estejam ligadas a política e ao contato com o público. Cuidado com dispêndios descontrolados e imprevistos. Trato pessoal muito favorável a busca de novas amizades ou o reatamento de antigas relações. Dedicação afetiva em família. Manifestações de carinho e muita ternura. Amor e saúde em fase bastante positiva.

AQUÁRIO

- 21 de janeiro a 19 de fevereiro O aquariano será o grande beneficiário das condições astrológicas desta semana que lhe traz apenas um momento desfavorável: o final da segunda-feira. Em todos os demais dias você pode se dedicar a tarefas que sejam de seu inteiro agrado. Lucros e vantagens financeiras. Sorte em jogos e loteria. Momento de grata significação envolvendo pessoas amigas. Trato doméstico em período também positivo. Clima neutro para o amor. Saúde muito boa. Vitalidade e disposição física.

PEIXES

- 20 de fevereiro a 20 de março Você conta com dois dias excepcionais nesta semana de indicações em geral favoráveis ao pisciano: a quarta-feira e o sábado. Tudo deverá correr de forma muito rentável para suas finanças e trabalho regular e o trato pessoal. Alegria e felicidade no reencontro de velhos amigos ou colegas. Apoio doméstico em assunto importante e decisivo para seu futuro próximo. Procure mostrar-se mais apaixonado e supere sua timidez no amor. Saúde em momento grandemente positivo.

FERNANDO HELENO

Nomes aparecendo para dirigir FPF

Estamos em abril, do ano de 1982, entretanto, lá pelos lados da FPF a coisa parece já estar bastante adiantada, pois, já se começa a falar em eleição, com o surgimento dos primeiros nomes. E o processo está tão evoluído que, até mesmo os desmentidos já começaram a aparecer.

Não sei se os que falam neste assunto obedecem ao sábio princípio representado pela máxima "a pressa é inimiga da perfeição", ou se estão observando o adágio popular "quem é coxo parte cedo". De uma ou outra forma, quem pensar estará certo e, aí cairemos, inapelavelmente, no "todo caminho dá na venda".

Satisfazer interesses de grupos diversos é muito difícil, porque todas as reclamações feitas contra o presidente atual da FPF, são fáceis de justificar em decorrência de que cada um vê as coisas ao seu modo e, mais alguém poderá agradar "a gregos e troianos", da mesma maneira que não se pode "acender uma vela a Deus e outra ao Diabo".

Foi assim, antes, está sendo assim agora, e, depois, o comportamento será o mesmo. E a prova disso é que desde que aqui cheguei, escutei sempre falar que, no dia em que o Sr. Genival Leal de Menezes e José Cavalcanti deixassem a Federação, o futebol paraibano passaria a ser totalmente diferente. Teria sua vida própria, deixando de depender de Rubem Moreira, e poderia falar bem alto lá pela CBD, hoje transformada em CBF.

Aconteceu a saída do saudoso Genival Leal de Menezes; José Cavalcanti deixou de "apitar" na entidade e, já hoje, é grande o número de insatisfeitos com a atual administração, sem falar naqueles que chegam a afirmar que "daria tudo" para que as coisas voltassem a ser como antigamente. E isso nada mais é do que uma prova incontestável de que o homem é um ser insaciável, sempre insatisfeito e querendo cada vez mais, as coisas, dentro de um contexto praticamente inexistente, utópico.

Vamos ter, ainda, praticamente um ano, pela frente, e daqui até o momento das eleições, muita coisa vai acontecer, não sendo nada demais se, daqui até lá, os que hoje estejam contra Juracy, amanhã passem para o seu lado e vice-versa. É só uma questão de tempo e ninguém perde nada por esperar, pois ele, o tempo, ainda tem as melhores respostas.

Em Pernambuco, depois de mais de vinte anos sendo acusado por muita gente, Rubem Moreira não pôde mais ser reeleito em face da legislação vigente, entretanto, na hora da saída foi homenageado por todos os clubes, e os que discursaram, na oportunidade, nada mais fizeram do que tecer os maiores elogios ao "velho Rubão".

Outros exemplos serão encontrados, não somente no futebol, mas também fora dele, evidenciado um outro princípio muito conhecido: as pessoas só sabem o que possuem quando acabam de perdê-los. E esta é uma das maiores verdades, dentre tantas que estão espalhadas em livros, revistas, para-choques de caminhão e, até mesmo, em muros, cuja limpeza não agrada a muita gente, daí quase todos eles estarem cheios de letras.

Fiquei tão empolgado com o trabalho de Chichão, na equipe do Santos, que cheguei a escrever que ele ainda estava no São Paulo, mas, como estamos na semana Santa, e os dois clubes têm relação com as coisas sagradas, "ficou tudo no céu".

A CBF já mandou emissários fazerem uma verificação das obras que estão sendo executadas no Arruda, e, ao que tudo indica, no próximo dia 19 de maio a seleção brasileira está jogando na capital pernambucana, contra um adversário que está sendo definido.

Aconteceu com Moisés, da mesma maneira que já havia acontecido com Ivan e, agora, fala-se que outros atletas locais estão interessando ao Botafogo, todavia, acho difícil que os mesmos venham a ser aproveitados. Sabem por que? Está na cara: os botafoguenses acreditam cegamente, como outros dirigentes, que "santo de casa não faz milagres".

As reuniões foram feitas e outras virão, com as promessas de que este ano não se repetirão as falhas do certame passado. Seria bom que assim fosse, entretanto, acho muito difícil que isto aconteça. Afinal, "Roma não se fez num dia".

Começam as decisões da Taça



Nunes, camisa 9, será o grande desfalque do Flamengo hoje



Jorge Mendonça, um terror no Guarani. Sócrates, alma do time



Botafogo faz jogo treino contra o Santos na "Graça"

Impossibilitado de jogar contra o Campinense, que liberou o seu elenco desde quinta-feira, o Botafogo faz esta manhã, no campo da Graça, um "jogo-treino" com o Santos de Tereré, oportunidade em que apresentará à torcida os jogadores Ronaldo Alves e Serginho, que deverão assinar contrato esta semana, a fim de reforçar a equipe no campeonato Paraibano.

Embora considere que não há perspectivas para uma boa arrecadação os dirigentes do Botafogo fazem apelo para que a torcida compareça ao amistoso desta manhã. Para o diretor de futebol Adilson Fabrício, o "jogo-treino" será importante, pois, o Santos sempre foi um adversário difícil para o Botafogo, mesmo sendo considerado tecnicamente inferior.

O treinador Pompéia, embora admita que o Santos não é um adversário que possa exigir muito do Botafogo, acredita que o jogo será importante para o seu time, que ainda não foi definido para o Campeonato Estadual. O Botafogo vai jogar com: Carlos, Zito, Hamilton, Deca e Lula; Enéas, Ronaldo Alves e Edmo; La-la, Dario e Serginho.

Treze faz amistoso contra o Atlético hoje em Sousa

O elenco do Treze viaja esta manhã para a cidade Sousa, a fim de cumprir um amistoso contra o Atlético local, jogo que está sendo esperado com grande expectativa e que marcará mais um recorde de renda, já que a equipe trezeana é considerada uma grande atração para a torcida sertaneja. O lateral-direito Gilmar, que se recupera de

contusão, é o desfalque do time alvi-negro. O presidente do Treze havia recebido do Botafogo o convite para jogar no Almeidão, mas não aceitou, pelo fato de já ter acertado jogar neste domingo em Sousa. Em virtude da transmissão do jogo Flamengo e Guarani, o amistoso será iniciado às 15 horas.

Embora tenha especulado a contratação do treinador Paulo Mendes, nenhuma definição ainda foi tomada pela diretoria do Treze, que mesmo assim, garante que o novo técnico trezeano está sendo contactado e dentro dos próximos dias deverá assumir o comando da equipe.

Raposa aceita convite do Bota

O Campinense aceitou o convite do Botafogo para dois amistosos, mas somente nesta segunda-feira é que serão confirmadas as datas. O primeiro jogo somente não foi acertado para hoje, porque o rubro-negro já havia liberado o seu elenco, quinta-feira, quando o tricolor fez a proposta. Caso confirmado os dois jogos, as rendas serão divididas.

Existem possibilidades do primeiro jogo ser disputado nesta terça-feira à noite, no Almeidão e a revanche realizada no final de semana, em Campina Grande. A renda que for registrada no Almeidão, será toda do Botafogo, e a que for proporcionada em Campina, será do Campinense. Esta é a proposta do Campinense.

O treinador Valfredo Medeiros, do Campinense, considera que dois jogos entre Botafogo e Campinense, um mês antes do início do Campeonato Estadual, será bom para motivar as duas equipes e ao mesmo tempo de fundamental importância para os treinadores, que farão uma avaliação da equipe diante de um adversário que concorrerá ao título.

Um Campeonato sem perspectivas técnicas nem financeiras..!

A criação da Comissão Paraibana de Árbitros de Futebol - Copraf -, foi, sem sombras de dúvidas, a melhor coisa criada desde o início da tumultuada administração de Juracy Pedro Gomes, à frente da Federação Paraibana de Futebol. Resta saber não obstante, se os juizes que compõem ou que dirigem a Comissão, terão liberdade de ação para tomar todas as decisões durante todo o Campeonato.

Sabemos antecipadamente que as pressões serão muitas durante o Certame, sobretudo quando os dirigentes dos clubes não gostarem das arbitragens e recorrerem à tentativa de trazerem juizes de outras Federações, principalmente para os jogos decisivos. Faço questão de repetir entre tantos comentários que já fiz, que temos árbitros competentes para levarem todo o Campeonato sem ter que apelar para "estrangeiros".

Não quero me precipitar, mas creio que o presidente Juracy Pedro Gomes vai receber pressões de todos os lados para interferir no trabalho da Comissão, bem dirigida, diga-se de

passagem, por árbitros como José Marinho, José Araújo, Jair Pereira e José Clizaldo, de reconhecida competência dentro de campo, e porque não dizer, dignos cidadãos em suas particularidades.

Abro um parêntese nesta questão, para abrir os olhos dos integrantes da Comissão, para não se deixarem envolver pelo que vier acontecer, provocado pelos clubes. Dentro desse contexto, o Botafogo, que vive um conflito constante com a FPF, desde que Juracy assumiu, se apresenta com o primeiro e eventual protagonista dos futuros impasses, a julgar pelo clima vivido com a entidade e por não ter um time capaz de ser apontado como um futuro destaque do Campeonato.

Sem discussão, será um problema durante o Campeonato. Todos sabemos que Juracy não gosta do Botafogo, há muito tempo. Aliás, quando ele era candidato, costumava dizer: "Se eu for eleito o reinado do Botafogo vai acabar".

Para fugir dessa perseguição, a única saída seria a contratação de um time digno de dis-

putar o Campeonato, como um autêntico concorrente ao título estadual. Mas a chegada desses rifugos que já cambalearam por esses frágeis times nordestinos, não vai resolver nada. Jogo se ganha com gols, com bom time, bons jogadores. A torcida não é idiota de engolir sempre essa de que a "Federação é a culpada". Cadê o time, que não tem?

Infelizmente nossos clubes são caricaturas de um futebol que vive apenas do saudosismo. Seus dirigentes não sabem aproveitar esses dois grandes Estádios. Contratam, invistam, que verão o resultado.

Sinto pelo esforço que existe em dois ou três dirigentes do Auto. Seu presidente, Luiz Araújo, funcionário do Jornal O Norte, não tem condições para investir em grandes contratações. E o Auto está condenado a viver pescando para o resto da vida. Carlos Rangel, presidente do Botafogo, funcionário de uma revendedora de automóveis, também não pode tirar dinheiro do bolso e investir. E o Conselho Deliberativo dos dois clubes, serve apenas para fazer focas e nada mais.

Flamengo e Guarani iniciam hoje à tarde, no Maracanã, a primeira partida decisiva da semifinal da Taça de Ouro (o outro jogo será na quinta-feira, em Campinas). O time carioca jogará desfalcado do centroavante Nunes e do ponta direita Tita que serão substituídos por Peu e Chiquinho respectivamente. Zico que deixou o campo sentindo dores musculares na última partida não constitui problema e sua escalação está garantida.

OTIMISMO

No Guarani, o treinador Zé Duarte está tranquilo e otimista, pois poderá contar com o retorno de Careca e Wendell que não atuaram a segunda partida contra o São Paulo. "Será um jogo muito difícil, sobretudo que vamos enfrentar uma equipe campeã do mundo, que mesmo

não estando realizando o seu melhor futebol se constitui num perigo eminente", disse o treinador.

O treinador Paulo César Carpegiani acredita que o Flamengo já superou o mau condicionamento físico e os jogadores estão conscientes da responsabilidade da partida de hoje e espera um grande resultado diante do Guarani.

GRÊMIO

Beneficiado por jogar por dois empates (como o Guarani), o Grêmio enfrenta hoje à 21 horas, no Morumbi a equipe do Corinthians que vem de uma derrota para o Bangu, em São Paulo. O time gaúcho obteve a classificação ao vencer o Fluminense no Maracanã por 2 a 1 e pode ser considerado o favorito, já que o time corinthiano parece não ser mais o mesmo.

Guarabira confia no êxito da sua festa a ser realizada dia 23

Os dirigentes do Guarabira estão otimistas com relação à "Festa da Cerveja" que será realizada no próximo dia 23, no clube do Sesc, naquela cidade, cuja renda será revertida para a contratação de reforços para que o alvi-azulino do Brejo faça uma boa campanha no Campeonato Paraibano, e exemplo do que aconteceu no ano passado.

SANDOVAL

Os dirigentes guarabirenses estavam apreensivos com a possibilidade de perder o meio-campo Sandoval, que foi uma das principais figuras da equipe no Campeonato do ano passado. Sandoval es-

tava sendo pretendido por Auto e Nacional de Patos, mas deverá permanecer no Guarabira na temporada 82. Para isso está quase tudo definido após um contato que a diretoria manteve com o jogador.

ACEP

Está confirmado também para a tarde do dia 23, um jogo amistoso entre a Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba e Rádio Cultura de Guarabira. Este jogo faz parte das festividades elaboradas pelo Guarabira, o que servirá para aumentar a motivação para a festa, já que à noite, no Sesc, os acopianos estarão prestigiando a "Festa da Cerveja".

Auto vai começar os acordos para renovar contratos encerrados

A partir desta semana, os dirigentes do Auto Esporte vão começar a discussão para renovar os contratos dos jogadores que estão por encerrar até o final deste mês. Por coincidência, toda a defesa automobilista está encerrando seu contrato: Edvaldo Moraes, Nascimento, Da Silva e Edilson, que estão deixando a diretoria do clube bastante perturbada.

Segundo o Diretor de Patrimônio, Pedro Martins, existe uma política salarial no clube, a qual não poderá ser desvirtuada, em função da falta de condições da agremiação, que não pode atender as exigências dos jogadores, tal como

como a de Da Silva, que pede 250 mil cruzeiros de luvas e salário de 50 mil mensais.

CONCENTRAÇÃO

Enquanto isso, todos os esforços estão sendo dirigidos para a conclusão dos trabalhos da sede-concentração do Auto, erguida no Varadouro. Semana passada foi encerrado os trabalhos de instalação de lajes e telhado. Falta a instalação elétrica e hidráulica serem concluídas, bem como o restante do serviço de aparelhagem. Os dirigentes querem entregar a concentração aos jogadores até a primeira quinzena de maio, quando iniciará o Campeonato Paraibano.

Infecção é tema de seminário

Será realizado nos dias 15, 16 e 17 deste mês no Salão de Convenções do Centro Administrativo do Estado, o III Fórum sobre Infecções em Cirurgia e VI Jornada do Capítulo da Paraíba do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Para o evento que é patrocinado pela Roche Químico Farmacêuticos S.A. foram convidados sete professores de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, que farão conferências, sobre os mais atualizados temas do momento, sobre infecções em cirurgias em consequências hospitalares, além de especialistas paraibanos, que na oportunidade falarão sobre o tema de interesse da classe médica em geral, apresentando ainda debates informais, mesa redonda e conferências.

Os debates informais serão sobre os seguintes assuntos: Óbito Fetal, Intrauterino e Histerectomia Vaginal, coordenados pelos professores Delosmar Mendonça e Ivanildo Arruda. As mesas redondas girarão sobre os temas: Hipertensão Portal, Afecções Urológicas mais frequentes na infância e Cirurgias Cardíacas, que serão respectivamente coordenados pelos professores Paulo Francinete Pinto, Jacinto Londres Medeiros e Jackson Dervilo Araruna.

Ainda serão pronunciadas duas conferências sobre aspectos profiláticos e terapêuticos nas escolioses, pelo professor Antonio Nunes Barbosa e apresentação cinematográfica Transplante do ouvido médio - Técnica enxerto, pelo professor Carlos Silva.

Professor chega para palestra

Maurício Tragtenberg, professor do Instituto de Educação da Universidade de Campinas - Unicamp, do Departamento de Ciência Política da PUC, em São Paulo, e do Departamento de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (SP) está em João Pessoa e a partir de amanhã inicia, por dois dias, atividades junto à UFPB: integra a banca examinadora da primeira tese de mestrado em filosofia, no Estado, e faz palestra na terça-feira. Falará sobre a auto-organização de uma classe e as comissões de fábrica.

Autor de vasta obra (os principais livros são *Ideologia e Burocracia*; *Administração*, *Poder e Ideologia* e *A Delinquência Acadêmica: O Poder Sem Saber e o Saber Sem Poder*) Tragtenberg atua ainda no jornalismo como colaborador da Folha de São Paulo e faz parte do Conselho Consultivo da revista *Nova Escrita/Ensaio*.

No âmbito teórico, a atuação do professor destaca-se nas seguintes linhas de investigação, de acordo com definição dos que acompanham sua obra: as manifestações do fenômeno burocrático, seja a nível do poder, seja na esfera da administração privada (neste espaço enquadram-se seus estudos relativos a Max Weber, de quem é um dos principais estudiosos no Brasil).

Desenvolve ainda trabalhos discutindo os problemas educacionais ao mesmo tempo em que dá atenção especial à reflexão política relativa às formas de organização dos movimentos da classe operária.

MESTRADO

Convocado pelo Mestrado de Filosofia da UFPB, Maurício Tragtenberg integra, amanhã, a banca examinadora junto à qual será defendida a dissertação do professor Antonio Serafim Rego Filho, intitulada *Liberdade e Civilização em Marcuse*. Esta é a primeira defesa de tese nesse Mestrado da UFPB. Integram também a banca os professores Francisco Pereira Nóbrega e José Chasin (orientador da dissertação).

Laboratório fará passa de banana

Tendo em vista uma forte tendência do consumidor brasileiro a adquirir produtos com características bem próximas de seu estado natural, o Laboratório de Energia Solar e a Unidade de Pesquisa e Demonstração em Alimentos da Universidade Federal da Paraíba vem desenvolvendo estudos para a elaboração de passa de banana, já contando com o apoio empresarial do Ceag/Pb.

O apoio do Ceag é através da série de Estudos e Oportunidades de Investimentos, objetivando despertar a todos para o excelente potencial econômico explorável existente no Estado da Paraíba.

Segundo o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa, "a produção de massa de banana aproxima-se dessa linha naturalista, uma vez que sua preparação além de não empregar nenhum componente químico, utiliza-se de energia solar no processo de secagem".

MERCADO

Segundo informações constantes de pesquisas realizadas pelo BNB/Etene, existe uma tendência crescente no consumo per capita de doces na região Nordeste. Entre esses doces, figura a passa de banana, cuja produção atual deve-se a algumas poucas empresas situadas no Sul do país. Baseado nessas informações, o Ceag justifica a implantação de novo paraibano, de uma unidade produtora de passa de banana, com o aproveitamento da produção local, visando inicialmente atender ao mercado consumidor formado pelos 14 municípios da citada micro-região, que conta atualmente com uma população em torno de 190 mil habitantes.



O artesanato produzido no Estado vai contar com estrutura para sua divulgação

Técnicos do Procanor já têm áreas de intervenção

Técnicos do Procanor - Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira do Estado - juntamente com os presidentes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais, prefeitos municipais e técnicos da Emater, já selecionaram as zonas de intervenção do projeto para o biênio 82/83.

As zonas de intervenção, conforme explicou a coordenadora daquele Programa, Angeluce Barbosa, são áreas de atuação integrada do Programa, envolvendo ação comunitária, ações de educação, saúde, saneamento e crédito aos trabalhadores dos 25 municípios paraibanos que forma a zona canavieira do Estado.

As áreas selecionadas foram as seguintes: localidade de Chã da Pia, no município de Areia; Barra do Salgado, em Serraria; Uruçu, em Pilões; Pitanga da Estrada, em Mamanguape; bairro de periferia urbana do município de Mari e Barreira Grande, em Caaporã.

Segundo Angeluce Barbosa, as ações previstas para as zonas de intervenção são as seguintes: melhoramento das condições de vida em vilas e povoados já existentes, inclusive com agregação de áreas destinadas à exploração agrícola pela população-meta; ações em periferias e bairros pobres das cidades, com vistas ao fornecimento de infra-estrutura, equipamentos comunitários, serviços básicos, melhorias das condições habitacionais e diversificação das fontes de emprego, inclusive através da agregação de terras para exploração agrícola diversificada por parte da população a que se pretende atingir e, quando da implantação de vilas rurais, oferta às populações pobres de terras para exploração agrícola, infra-estrutura, equipamentos comunitários e habitação, assim como criação dos serviços públicos essenciais.

Pesquisa estuda chances para a industrialização

Com a finalidade de identificar novas oportunidades de industrialização, para produtos paraibanos que se encontram subutilizados, a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado realizou mais três estudos dentro do Programa de Desenvolvimento Industrial Desconcentrado, projeto de Constituição da Companhia Paraibana de Participação Acionária e Sistema Integrado de Informações Industriais.

A informação é do diretor-geral daquela Secretaria, sr. Mário Cahino, adiantando que o Projeto de Desenvolvimento Industrial Desconcentrado tem por objetivo estimular o potencial de oito municípios: Guarabira, Patos, Itabaiana, Sousa, Mamanguape, Alagoa Grande, Cajazeiras e Sapé. O trabalho foi encaminhado à Sarem-Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios - órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e deverá ser realizado ainda este ano, tão logo sejam liberados os recursos solicitados, da ordem de 31 milhões de cruzeiros.

Cahino adiantou que o projeto de Constituição da Companhia Paraibana de Participação Acionária está na dependência de autorização governamental e de definições dos recursos necessários para sua implantação. Por sua vez, o Siste-

ma Integrado de Informações Industriais será executado através de Convênio entre a SIC e o Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, e trata-se de um sistema pioneiro no país, com o fim de organizar dados disponíveis do Governo referentes às atividades industriais. Já foram realizadas pesquisas de campo em 17 empresas, cujos resultados foram encaminhados ao MIC para compor o Painel Nacional de Informações.

PROMOÇÃO INDUSTRIAL

O Diretor-Geral da SIC disse ainda que aquela Secretaria está empenhada também no Programa de Promoção Industrial, que é desenvolvido pela Coordenadoria de Desenvolvimento Industrial e Comercial, com recursos da própria Secretaria, e constando de participação em Feiras como a Eletroeletrônica, Nacional de Tecelagem, Nacional de Indústria Têxtil, todas em São Paulo.

Através da Coordenadoria de Desenvolvimento Industrial e Comercial também são concedidos incentivos fiscais para promover o investimento no setor industrial. "Aliás, vem se verificando um incremento apreciável para a concessão desses incentivos e, somente no ano passado, esses incentivos somaram a importância de quase 95 milhões de cruzeiros", finalizou Mário Cahino.

Encontro debate regime jurídico do funcionário

O regime jurídico do servidor público será um dos temas do Encontro Nacional de Secretários da Administração e Recursos Humanos que se realizará entre 26 e 30 deste mês em João Pessoa. Tendo por sede o Salão de Convenções do Hotel Tambaú, o Encontro Nacional é promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Administração.

Há vários dias o secretário Oswaldo Trigueiro do Valle vem se reunindo frequentemente com auxiliares da sua Pasta para definir providências relacionadas com o Encontro. Participam das discussões os srs. Celso de Paiva Leite, José Humberto de Carvalho e Silva, João Maurício das Neves, José Alves de Oliveira, Fernando Guedes Pereira e José Luciano, além da sra. Zilma Medeiros.

O Encontro Nacional de Secretários da Administração e Recursos Humanos, reunirá por cinco dias, em João Pessoa, titulares e assessores das Secretarias de todos os Estados brasileiros. Além do regime jurídico do servidor público, o encontro também debaterá, entre outros temas, a Modernização Administrativa, Recursos Humanos e Serviços Auxiliares.

O secretário Oswaldo Trigueiro do Valle considera que o fato de João Pessoa servir de sede do Encontro Nacional de Secretários de Administração e Recursos Humanos representa um testemunho da repercussão nacional do trabalho que o Governo do sr. Tarcísio Burity vem realizando na promoção do servidor público paraibano. Para o secretário, foi este trabalho que credenciou a Paraíba a sediar o Encontro Nacional.

Capital terá centro de artesanato

A equipe do arquiteto Sérgio Bernardes, que projetou e trabalha na construção do Espaço Cultural, deu de presente a dona Glauce Burity o projeto do centro de artesanato que a Primeira Dama do Estado idealizou para ser construído no local do velho mercado público de Jaguaribe, defronte ao Centro Administrativo do Estado.

O centro de artesanato idealizado por dona Glauce será construído com recursos alocados à Secretaria do Trabalho e Serviço Social, destinando-se basicamente aos artesãos filiados à Fundação de Artesanato da Paraíba (Fundart), órgão vinculado à Setrass. A Primeira Dama do Estado participará da construção da obra através da Campanha de Assistência ao Menor Carente (Camc), a qual é presidente.

O novo centro de artesanato da Paraíba, compõe-se de uma grande área coberta, em forma circular, como pavimento vazio, onde serão instalados boxes, lojas, bancos, stands ou qualquer outra espécie de ponto de exposição ou venda de produtos artesanais. Terá ainda um restaurante destinado à venda de pratos regionais, serviço que, em princípio, deverá ser explorado pela Camc. A construção abrigará ainda áreas para circulação e administração. Vista do alto, tem a forma de buraco de fechadura.

Ao receber, na granja Santana, o projeto apresentado por Sérgio Bernardes e sua equipe, dona Glauce agradeceu em seu nome e no dos que fazem a Campanha de Assistência ao Menor Carente o gesto do arquiteto e dos seus auxiliares. Bernardes observou que o presente é uma homenagem ao trabalho que dona Glauce vem realizando em favor do menor carente na Paraíba.

Psiquiatras reúnem-se em João Pessoa

A Sociedade Paraibana de Psiquiatria estará promovendo no período de 17 a 20 de abril, em João Pessoa, a IV Jornada de Psiquiatria do Norte-Nordeste Brasileiro e I Jornada Paraibana de Psiquiatria, cujas atividades serão desenvolvidas no Centro de Convenções do Hotel Tambaú. A Comissão Executiva deste evento é presidida pelo Dr. Humberto Vicente de Araujo.

A partir de 1979, vêm se realizando as Jornadas de Psiquiatria do Norte-Nordeste, promovidas pelas Associações de Psiquiatria da região. Na última Jornada, em Belém-PA (1981), os delegados das diversas Associações elegeram a cidade de João Pessoa para sede da IV Jornada de Psiquiatria do Norte-Nordeste Brasileiro. Há muitos anos que, em nossa cidade, não acontece um encontro psiquiátrico deste porte.

Devido a magnitude deste evento, estamos conclamando todos os profissionais e estudantes da área da saúde mental "médicos psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, etc.) para participarem efetivamente desta Jornada, bem como as autoridades a colaborarem com este empreendimento científico-cultural.

Esta Jornada tem como objetivo, a manutenção de um fórum de debates sobre saúde mental, reunindo os diversos profissionais da região norte-nordeste. Como temas oficiais teremos: "O Ensino da Psiquiatria no Contexto Sócio-Cultural do Norte-Nordeste" - "Condições de Trabalho do Profissional de Saúde Mental" - "A Saúde Mental da Criança: Realidade e Perspectivas" - "Aspectos Psicossociais do Alcoolismo" - "A Viabilidade das Técnicas Psicoterápicas para Paciente de Baixa Renda" - "Aspectos Atuais da Concepção Psicossomática em Medicina" - Tratamento Atual do Alcoolismo". As atividades científicas desenvolver-se-ão sob a forma de: Conferências, Mesas-Redondas, Painel, Cursos e Sessões de Temas Livres.

As inscrições já se encontram abertas, em nossa Secretaria no Instituto de Psiquiatria Forense da Paraíba, Av. D. Pedro II, nº 1826 - Fone: 221.3012.

Semana de Vacinação no Estado começará amanhã

Tem início amanhã, em todo o Estado, a Semana de Vacinação contra a difteria, sarampo, tétano e coqueluche, promovida pela Secretaria de Saúde da Paraíba numa ação conjunta com o Ministério da Saúde.

Para o secretário de Saúde, Romildo Domingues, a vacinação é "a medicina preventiva simples sobrepujando a medicina curativa, e assim evidenciando o acerto da nova estratégia ministerial que é a de intensificar as vacinações e, com isto, proteger 100 por cento dos menores de doenças evitáveis por imunizantes para a qual estamos empenhados ao extremo".

POSTOS

Dezenas de postos de vacina-

ção estão instalados em todo o Estado visando alcançar o máximo possível de crianças, imunizando-as da difteria, coqueluche, tétano e sarampo. Os postos estarão abertos durante todo o dia até a próxima sexta-feira.

As vacinações devem atingir apenas as crianças menores de cinco anos e, numa recomendação da Secretaria da Saúde, os pais devem levar a Carteira de Vacinação para controle. A vacina é indicada a todas as crianças menores de cinco anos, porque é nesta faixa que ocorrem mais de 90 por cento dos casos. Acima dos cinco anos não se justifica a vacinação rotineira porque, nesta idade, a grande maioria das crianças já está imunizada naturalmente ou pela vacina.

Reciclagem de promotores anunciada por Procurador

Promotores de Justiça de primeira entrada terão curso de reciclagem objetivando uma atualização dos instrumentos legais que lidam constantemente nos processos judiciais, segundo anunciou, ontem, o Procurador Geral da Justiça da Paraíba, Jovani Paulo Neto.

A promoção é da Procuradoria Geral da Justiça e o curso deverá ser ministrado contando com a colaboração de procuradores de justiça, desembargadores e professores das universidades paraibanas, entre as quais, a Federal e a Autônoma. O procurador Jovani Paulo Neto esclareceu que para tanto já vem mantendo contatos com autoridades judiciais e educacionais e o curso deverá ser realizado ainda neste segundo trimestre, isto é, até o fim de junho do corrente ano.

O diretor do Fórum "Des. Arquimedes Souto Maior", da Comarca da Capital, juiz Evandro de Souza Neves, acaba de ceder uma das dependências do prédio para ser instalada ali a "Sala dos Promotores de Justiça". O local será o segundo andar do prédio onde os trabalhos de instalações deverão

começar a partir da próxima semana, conforme informou, ontem, o Procurador Geral da Justiça, Jovani Paulo Neto.

Atualmente, os Promotores de Justiça não têm local determinado para o desempenho do seu trabalho, pois são intimados dos atos judiciais e recebem as partes nos próprios corredores do prédio do "Fórum", pessoalmente, observou o procurador Jovani Paulo Neto, acrescentando aí haver a necessidade destes auxiliares da Justiça de terem o seu local de trabalho "onde possam receber intimações e as pessoas interessadas na solução de questões judiciais e onde possam elaborar suas peças jurídicas desempenhando o seu trabalho de representante do Ministério Público".

Esta semana, o governador Tarcísio Burity, atendendo solicitação do Procurador Geral da Justiça, encaminhou para aquela repartição dois veículos que servirão, respectivamente, à Chefia do Ministério Público e à Corregedoria Geral. Antes, aquele setor só dispunha de um único veículo e assim mesmo imprestável ao serviço público.

Curso sobre astrologia vai começar no dia 19

Começa no próximo dia 19, o Curso de Iniciação à Astrologia, que será ministrado pelo astrólogo Eduardo Maia, de Recife. O curso, que se estende até o próximo dia 25, será realizado no Centro de Cultura Anglo Americana da avenida Pedro II, 551. Eduardo Maia estará em João Pessoa na próxima quarta-feira, quando dará entrevista coletiva à imprensa sobre o seu trabalho e o curso que ministrará em João Pessoa.

As inscrições para o curso estão sendo feitas na Visual Galeria de Artes, no Hotel Tambaú, loja 12, ao preço de três mil cruzeiros. Eduardo Maia é astrólogo profissional e professor de Astrologia e já promoveu cursos em várias cidades do Nordeste. Também é representante da Escola Júpiter, de São Paulo, e da SARJ-Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro - no Nordeste.

Serão formadas duas turmas: uma das 14 às 16h30m e outra das 19 às 21h30m. Durante o curso Eduardo Maia abordará a história da astrologia, o mito e a lenda da astrologia, etc, e na abertura fará a leitura com interpretação dramática e cósmica da Célebre Alegoria "O Cometa e a Estrela", de Eliphaz Levi.

No encerramento, haverá uma aula prática do Céu, com observação de constelações, planetas além de uma aula sobre "Interpretação: um desafio ao nosso poder criador", onde será abordado um dos temas mais empolgantes na astrologia: a super-concentração plane-

tária de novembro de 82, que, segundo Eduardo Maia, "a imprensa e algumas pessoas chamaram incorretamente de alinhamento planetário".

Nessa aula, lembrei que a abordagem será astrológica. É necessário acrescentar que, ao contrário do que o nosso senso imagina, a astrologia contemporânea não se prende a nenhuma visão determinista, a nada ligado a uma fatalidade inevitável, mas antes a nossa própria vontade. Ela examina exatamente o nosso livre arbítrio, na perspectiva de que nós poderemos ser co-participantes de nosso próprio destino", explica Eduardo.

Em relação à super-concentração de 82, Maia explica que será apresentada uma posição celeste extraordinária compacta e dinâmica, um registro raro na história da humanidade, pois os 12 planetas simbolicamente ocuparão uma faixa muito estreita do zodíaco menos de 20 por cento.

Paralelo a essa exposição, Eduardo Maia fará uma interpretação que se relacionará não com catástrofes ou outros sensacionalismos, e sim com "um início de um processo da transformação da própria humanidade, com a entrada de uma Nova Era, que não será antecipada, mas que poderá ser calculada e bem distribuída, como se estivéssemos num palco representando e pudéssemos preparar melhor todos os detalhes ligados a encenação para que essa seja mais plena, cheia, compacta, completa", adianta.



A rua José Lucas de Carvalho, perpendicular à praça 1817, está interditada, não dando acesso aos veículos. A razão da interdição é a construção de novas instalações do Banespa, pela Civilia Engenharia S. A. A nova sede do Banespa está sendo construída na esquina da rua José Lucas de Carvalho com a 1817, o que gerou a interdição de toda a rua com a construção de uma sala de madeira feita para o funcionamento do escritório da construtora, que tem como técnicos responsáveis os engenheiros Emílio Paulo, Edson Fonseca e Gilberto Scafuro. Além de interromper a passagem dos veículos que circulam pela artéria, principalmente os que residem na José Lucas de Carvalho, os transeuntes também foram prejudicados com a interdição da rua, pois foi deixada apenas uma pequena passagem entre a parede da esquina e as madeiras do escritório da construtora Civilia.

Organizar, unificar e conscientizar os estudantes para defender os interesses da classe partindo da discussão dos problemas do dia a dia, é a proposta da nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal da Paraíba, eleita nos dias 30 e 31 de março passado, pela chapa Alternativa. O novo presidente, Carlos Alberto Dantas Bezerra, estudante de Psicologia, e a aluna do Curso de História, Regina Célia Gonçalves, concederam entrevista ao Jornal de Domingo, falando sobre a proposta da nova diretoria da entidade, e explicando que não têm-se negado a dar entrevistas à imprensa, opinando sobre diversos assuntos da atualidade brasileira e de interesses dos universitários. A falta de restaurantes e casas universitárias, cursos que estão fechando por não terem condições de funcionamento, carência de professores, bibliotecas desatualizadas, inexistência de incentivos ao ensino e pesquisa, deficiência dos cursos noturnos, problemas de transportes para os estudantes, são as principais questões abordadas pelos membros da nova diretoria do DCE.



O movimento estudantil está desorganizado, desunido. Os colegas estão alheios aos próprios problemas. Esse descrédito do DCE é em função de uma diretoria que não tem organizado os universitários para que possam conquistar os seus interesses”.

A “Alternativa” na UFPb

“O DCE NÃO DEVE ESTAR ATRELADO A PARTIDOS POLÍTICOS”

A Alternativa, chega vencedora nas eleições universitárias realizadas nos campi da UFPb para a nova direção do Diretório Central dos Estudantes está com a posse do presidente Carlos Alberto Dantas Azevedo condicionada à prestação de contas, publicamente, pela atual diretoria da entidade.

No nosso programa nós exigíamos e continuamos a exigir que a diretoria do DCE em gestão apresente as suas contas. Queremos saber em que e como foram gastos os recursos da entidade, que são oriundos das carteiras de estudantes, xerox, cotas dos forrós (20% do lucro líquido) e verbas da Universidade - declarou Carlos Alberto, explicando que, inclusive, os estudantes não sabem direito de onde vem o dinheiro do DCE.

Ele disse que a diretoria não está cumprindo com o regimento, tendo atrasado o resultado oficial das eleições, divulgado na última terça-feira, dia 6, quando na verdade o prazo legal é 48 horas após a apuração dos votos, que foi feita na quinta-feira anterior, 1º de abril. Além disso há um prazo de 24 horas, a partir da publicação dos resultados oficiais, para apresentação de recursos contrários ao pleito. A posse deverá ocorrer 10 dias depois, ou seja, no dia 17 próximo.

Para tomar posse do Diretório, a chapa Alternativa quer que seja realizado um ato simbólico em Campina Grande, sendo a solenidade em João Pessoa, mas tudo condicionado à prestação de contas da atual diretoria.

“O movimento estudantil está desorganizado, desunido; os colegas estão alheios aos próprios problemas”, disse o presidente eleito, explicando que este distanciamento, ou mesmo descrédito do DCE, é em função de uma diretoria que não tem organizado os universitários para que possam conquistar os seus interesses, solucionar os seus problemas.

“Os estudantes estão afastados de suas entidades. Numa assembleia recente, convocada pelo presidente, compareceram apenas 40 pessoas, num campus de aproximadamente 13.000 estudantes”.

Para ele, isto apenas comprova o descrédito do DCE, e a forma de superar esta situação é conscientizar, unificar, e fazer um Diretório Central Estudantil com estudantes, e não apenas de uma diretoria. “Nós pretendemos reconstruir o movimento estudantil que foi destruído por esta gestão que agora se despede”, esclareceu Carlos Alberto.

Ele tem a mesma avaliação, a nível nacional, do movimento estudantil. A seu ver, a UNE precisa voltar a defender os interesses dos estudantes, organizando, conscientizando e unificando a classe.

Ao ser interrogado sobre as recentes notícias dos jornais locais, sendo as quais ele estava negando-se

a dar entrevistas, o novo presidente do DCE esclareceu que, e na verdade, pretende manter o melhor relacionamento possível com a imprensa, pois está consciente da sua função de informar e levar as notícias sobre os mais diversos assuntos e problemas.

“O que aconteceu é que alguns repórteres que cobrem a Universidade estão comprometidos publicamente com a chapa União e Luta, e no exercício de suas funções se deixam levar pelo compromisso político com essa chapa, distorcendo as declarações, além de fazerem avaliações parciais”, declarou Carlos Alberto, contando ainda que Marcos Cesar, candidato a presidente pela chapa União e Luta várias vezes disse que seria vitorioso com mais de 500 votos sobre Alternativa. “Agora, depois dos resultados do pleito, ele desapareceu sem dar explicações da sua derrota”.

Regina Célia Gonçalves, estudante de História, eleita para o Departamento de Ensino e Pesquisa, falou que Alternativa, ou qualquer outra chapa, nunca foi chamada para entrevista, a não ser “uma matéria forjada por uma jornalista casada com Walter Dantas, atual presidente do DCE e vice-presidente da UNE na região Nordeste, que apoiava a chapa União e Luta”. Segundo Carlos Alberto, essa entrevista, trazia declarações em seu nome que divergiam de sua linha de pensamento. “Neste dia eu estava em Cajazeiras, em campanha pelo interior; aliás já viajava há uma semana”.

Ele afirmou ainda que se recusará a dar entrevista às pessoas que usaram desses expedientes, lembrando de outra matéria, noutro jornal, “totalmente distorcida”. “Não temos confiança, as nossas declarações podem ser distorcidas”. Os componentes da Chapa Alternativa pretendem



Regina Célia: faltam recursos

- Reportagem de NANA GARCEZ
- Fotos de ANTONIO DAVID

visitar as redações dos jornais de João Pessoa para explicarem o que está acontecendo e manifestarem o desejo de um bom entendimento com a imprensa.

“O prazo de um ano não vai bastar para consolidar o que se pretende fazer, mas é o tempo que dispomos para alicerçar o movimento estudantil, que está completamente destruído”, disse Regina Célia, ao falar sobre o período que a diretoria recém-eleita terá para executar o seu programa.

Carlos Alberto esclareceu que a proposta de Alternativa é organizar os estudantes pela base, em torno dos problemas mais sentidos, unificar a classe estudantil, bem como conscientizá-la para atingir os seus interesses, e repetiu que pretende fazer “um DCE dos estudantes, e não da diretoria”.

Vencedor em uma eleição direta, o presidente do DCE, ao falar sobre as próximas eleições de novembro disse que se está vivendo sobre um clima de casuismos, com manobras do Governo para obstar o pleito, mas acredita que este seja o espaço que os trabalhadores e a maior parte da população devem utilizar “em direção às suas conquistas, avançar na organização das classes, e unificar os trabalhadores em defesa de seus interesses”.

Tendo confessado ser militante do Partido dos Trabalhadores, Carlos esclareceu que, na sua opinião, a entidade estudantil não deve se comprometer com partidos políticos, mas, pelo contrário, ter sua autonomia preservada diferentemente da chapa Chegou a Hora, que pretendia um comprometimento com o PMDB.

“A entidade devem convergir todos os estudantes, independente de sua condição ideológica, racial, ou sexual: o DCE é uma entidade democrática, de frente única - declarou.

Segundo Carlos Alberto, o DCE assumirá mais seriamente a questão da atividade cultural, tanto que para o seu Departamento de Cultura chamou uma pessoa que está ligada a promoções artísticas, José Everaldo Vasconcelos, que “atualmente discute com grupos de teatros, música, literatura, poesia, enfim com todas as pessoas que na Paraíba estão relacionadas com a criação, visando com isso dinamizar o trabalho artístico e cultural da entidade”.

Para tanto já foram mantidos contatos com diversas pessoas, com o Departamento de Artes e comunicação, e planeja a nova diretoria a instalação de cineclubes, a realização de mostras de cinemas, mas principalmente incentivar a produção cultural.

Entende o representante estudantil que o problema do desemprego

vai ser resolvido pelo Governo, ou melhor deve ser resolvido por este, contudo, os estudantes universitários, como parte interessada, estará ao lado dos trabalhadores, “contra o sistema que joga os trabalhadores na rua, solidários com as entidades de classe, com os sindicatos. Somos solidários porque quando sair da Universidade vamos enfrentar este mesmo problema: o desemprego”.

Ele fez uma rápida avaliação da UFPb, relacionando os problemas dos diversos campi do Estado. Assim, relator que no Sertão, em (Cajazeiras, Patos e Sousa) os estudantes estão necessitados de restaurantes e casas universitárias. A maior parte dos alunos de Sousa e Cajazeiras moram em cidades circunvizinhas, chegando mesmo a gastarem cerca de 15 mil cruzeiros em transportes, despesa que corresponde à mensalidade das faculdades particulares; além disso há uma carência de professores para 15 disciplinas em Cajazeiras.

O quadro de Campiná é um pouco diferente, com outras caracteristi-

versidade que não serve à sociedade não tem razão de existir”.

A diferença das chapas está principalmente no método de execução da política estudantil, disse Carlos Alberto, explicando que o que diferencia o programa de Alternativa se Chegou a Hora, é que esta defende o atrelamento da entidade a partidos políticos, considerando isto incorreto. “O programa desta chapa é sem consistência, traz uma avaliação triunfalista que não corresponde à realidade; só obteve 1.660 votos (menos de 50% do que a chapa Alternativa)”.

Quanto a União e Luta, esta “pretendia continuar a gestão que ora se encerra, mas também tem uma visão triunfalista do movimento estudantil, a difendia as questões mais gerais”.

O número total de votantes nas eleições universitárias foi de 9.171 estudantes, numa Universidade que possui aproximadamente 23.000 e efetivamente cursando cerca de 19.000, portanto o percentual de participação foi de quase 50% dos universitários,



As bibliotecas da Universidade são completamente desatualizadas, com poucos livros disponíveis. O Restaurante Universitário serve mal e é caro. Faltam cursos noturnos. Não há incentivo ao ensino e à pesquisa”.

cas como má-qualidade da alimentação, falta de moradias, cursos que estão sendo fechados por não terem condições de funcionamento, entre outros problemas.

“As deficiências de João Pessoa são as mesmas dos demais campi, e além disso, as bibliotecas são completamente desatualizadas, com poucos livros disponíveis. O restaurante universitário serve mal e é caro; faltam cursos noturnos, assim como não há incentivo ao ensino e pesquisa, o que é por demais sentido pelos estudantes, sendo a produção científica baixíssima”, frisou.

Regina Célia contou que até o ano passado a Universidade dispunha de Bolsas para projetos de Pesquisa, mas em 82 as verbas para tal foram cortadas. Ela informou que até mesmo o Núcleo de Documentação (NU-DOC), há um ano em ação e somente agora reconhecido, não tem recursos específicos no orçamento da Universidade e terá de sobreviver com as verbas que conseguir gerar.

Carlos Alberto esclareceu que a questão não é falta de material humano. “Ao contrário, profissionais competentes existem, assim como estudantes interessados, mas estes se chocam com a estrutura da Universidade: escassez de verbas, precárias condições de pesquisas. Não é falta de capacidade, e sim de incentivos. O que existe é um sistema castrador que não destina recursos para este campo”, concluiu.

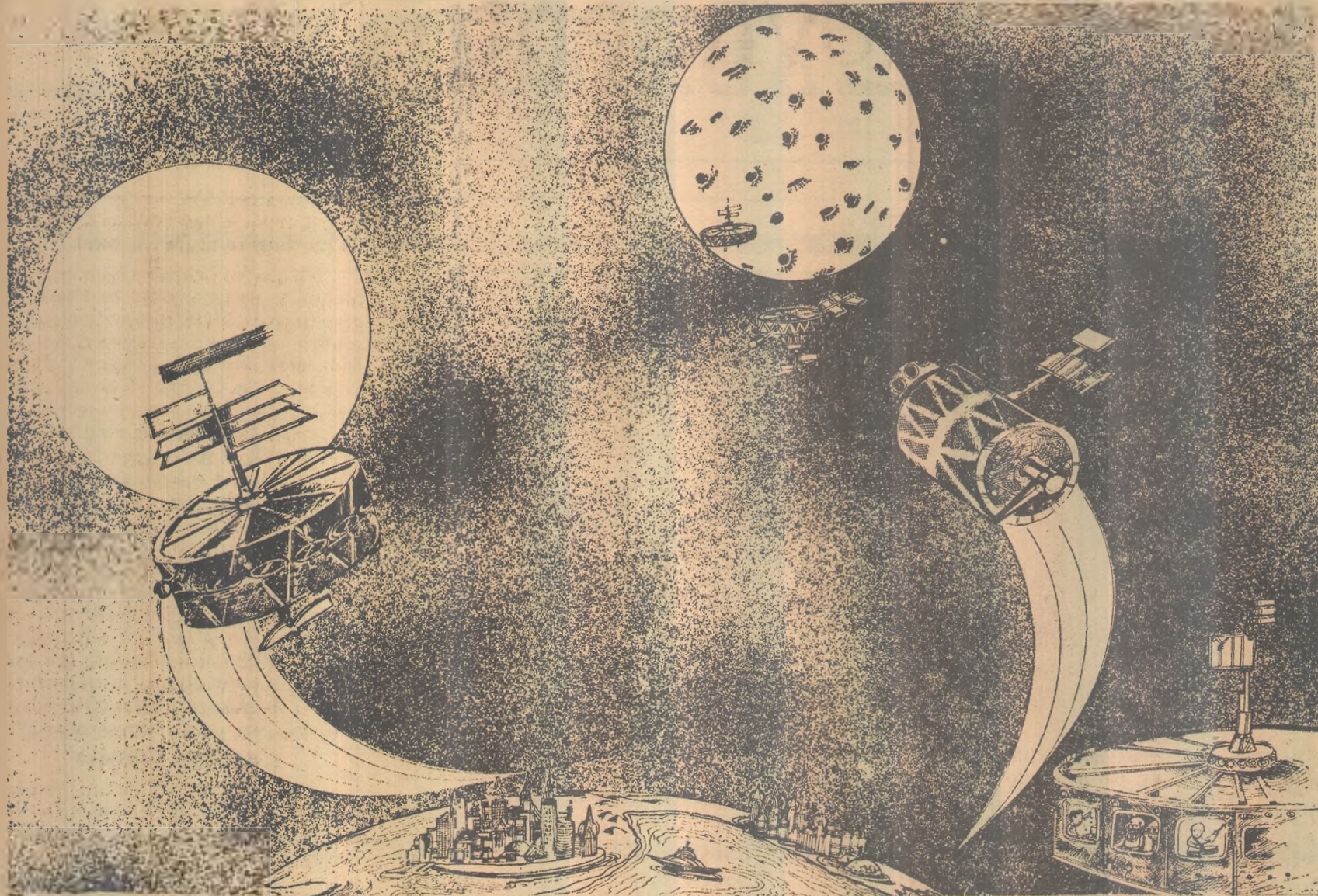
No entender de Regina Célia, a Universidade no Brasil está sendo feita numa concepção muito defasada, apenas para ensinar, e não como centro de produção científica. “Uma uni-

um dos mais altos índices de votação no País.

O presidente eleito enfatizou que o fato de se priorizar as questões do dia a dia (transportes, bibliotecas, falta de professor, má alimentação, precárias condições de moradia e desportos) não significa uma contradição entre as lutas mais gerais quais sejam: 12% para a educação, pelo ensino público e gratuito, etc, como também não é contraditória com “a luta pela redemocratização, pelo fim da ditadura militar, pela preservação ecológica, pela paz mundial, a solidariedade aos povos oprimidos, especialmente El Salvador e Nicarágua. Também, fortalecer a organização dos estudantes pelas bases, convocando os Centros Acadêmicos para aprofundarem as discussões sobre problemas de cada curso, acatando as sugestões, apresentadas como formas de luta, e a nível de problemas da Universidade haverá uma comissão de mobilização em cada departamento.

Para Carlos Alberto, a educação no Brasil “tenta reproduzir a relação de dominação da sociedade. É elitista e autoritária. Não é uma formação como prática libertária, mas ao contrário tenta assegurar o sistema de dominação na sociedade e este sistema se reproduz a nível de 1º e 2º Graus e Universidade”.

Continuou dizendo que “a produção cultural e científica está inteiramente dependente daquilo que é do interesse do sistema dominante, o capitalismo”, e concluiu afirmando que “O Sistema educacional no Brasil está montando em cima desta concepção político-ideológica, e é contra isso que temos que lutar”.



CORRIDA DE VELEIROS DA TERRA À LUA

UM SONHO? NÃO. UMA PROMESSA PARA 1985.

PARIS — Júlio Verne pode ter tido imaginação para nos falar de uma corrida do homem contra o tempo em sua *Volta ao Mundo em 80 Dias*. Ou para antecipar a viagem à Lua em outro de seus famosos livros. No entanto, se tivesse ligado uma coisa a outra — a corrida à viagem à Lua — teria previsto com mais de um século de antecedência o que realmente vai acontecer em 1985: veleiros espaciais da França, Inglaterra e Estados Unidos disputando uma corrida da Terra à Lua.

A notícia mereceu matéria de capa na revista francesa *Sciences et Loisirs*, que dá detalhes sobre o projeto desenvolvido nesta Capital pela União para Promoção da Propulsão Fotônica (UPPP), associação que conta com estudiosos e aficionados de naves espaciais movidas exclusivamente com a ajuda da luz solar.

Os veleiros espaciais que participarão da corrida de 1985 assemelham-se a tambores de brinquedo, só que em dimensões gigantescas. Serão impulsionados pela força que

exercem no vácuo os raios da luz solar, sistema de propulsão que — segundo os membros da UPPP e alguns cientistas, entre os quais Jacques Breton, que dirige o projeto — poderá converter-se na energia do futuro, sobretudo na conquista espacial.

Na verdade, sabe-se há muito tempo que a reflexão da luz do Sol sobre uma superfície metálica provoca um impulso similar ao do vento sobre uma vela de barco. Evidentemente, esse impulso fotônico, como é chamado, não representa muito, quando ocorre sob a atmosfera terrestre (por exemplo, uma vela com uma superfície de um hectare só poderá levantar um peso de, no máximo, 10 gramas). Mas, no espaço, sem força de gravidade, esse mesmo impulso seria o bastante para deslocar massas consideráveis, imprimindo-lhes, paulatinamente, velocidades impossíveis de alcançar pelos meios de propulsão até aqui conhecidos.

Já são muitos os estudos realizados sobre a propulsão fotônica. Embora Estados Unidos e União Soviética já se tenham dedicado ao assunto, jamais tentaram qualquer experiência prática no campo das viagens espaciais. A idéia de uma corrida de veleiros da Terra à Lua foi lançada durante um congresso em Roma, em setembro do ano passado, com participação de cientistas e adeptos da propulsão fotônica, que

até então tinham nisso quase um passatempo.

— Por trás de muitos brinquedos aparentemente infantis — disse na ocasião um dos congressistas — está o espírito que pode levar o homem a grandes conquistas no terreno das invenções.

A própria conquista da Lua pelo homem, em 1969, foi o resultado de séculos de pesquisas e sonhos. E, certamente, da busca, quase obsessiva, do homem no sentido de ganhar o espaço, de voar como os pássaros, de chegar às estrelas. Como disse Kepler, em 1610, em carta a Galileu: "Quando tivermos dominado a arte de voar, não haverá com certeza falta de pioneiros humanos para a viagem ao espaço. Criemos navios e velas adequados ao éter celeste e haverá inúmeras gente sem medo dos desertos vazios..."

Navios e velas para a grande corrida já estão sendo projetados, mas os vãos não serão tripulados. Cada país envolvido nessa original disputa dirigirá seu veleiro por ondas de rádio. O preço de cada um será de aproximadamente 150 mil dólares (Cr\$ 2 milhões 250 mil).

— Levando-se em conta que sua construção deverá estar a cargo dos próprios adeptos da propulsão fotônica — diz um dos membros da UPPP — praticamente nada se gastará de mão-de-obra.

Contudo, deve-se considerar o custo da parte do projeto que diz

respeito à colocação dos veleiros em órbita. Muito provavelmente ela se fará por conta do foguete europeu Ariane, aproveitando o lançamento de outro satélite. Esses gastos estão calculados em torno de 1 milhão 500 mil e 2 milhões 200 mil dólares, portanto, nunca inferiores a Cr\$ 225 milhões.

Esta quantia — decerto expressiva — deverá ser financiada por publicidade, como se faz, por exemplo, nas corridas automobilísticas de Fórmula 1. E, como acentua o mesmo membro da UPPP, as empresas comerciais que poderão se interessar pelo projeto não gastarão metade do que são obrigadas a desembolsar no patrocínio de uma escuderia.

Os estudiosos da propulsão fotônica são a cada dia mais numerosos, tanto na União Soviética quanto nos Estados Unidos (a NASA chegou a desenvolver um projeto para seguir o cometa Halley). Mas os europeus, pelo menos em termos de interesse, não estão atrás. O Centro Nacional de Estudos Espaciais da França e a Agência Espacial Europeia já têm efetuado pesquisas diversas.

Nos próximos três anos, França, Inglaterra e Estados Unidos não só construirão seus respectivos veleiros como também estarão trabalhando nos mil e um detalhes que compõem as regras desse jogo inédito — uma corrida que nem Júlio Verne ousou imaginar.

PROTESTANTES

Reclamam a falta de liberdade

Nova Torque (UPI) - "Os últimos 12 meses foram os mais violentos no que se refere à religião", diz a introdução sombria com que a revista A.D., publicada em conjunto pela Igreja Cristã Unificada e a Igreja Presbiteriana, apresentou sua segunda pesquisa sobre a situação da liberdade religiosa no mundo. Nela, o Brasil aparece numa nova lista de países onde os direitos dos crentes podem ser prejudicados.

A lista dos 13 países "mais repressivos" começa com a Albânia e continua com Coreia do Norte, Guatemala, El Salvador, Irã, Etiópia, União Soviética, China, Tchecoslováquia, Arábia Saudita, Argentina, Coreia do Sul e Turquia.

O estudo procura analisar a maneira como a religião é tratada pelos Governos, a começar pela pergunta: os crentes podem se reunir livremente para rezar?

A pesquisa também estuda como os grupos religiosos podem adquirir propriedade, se devem se registrar perante o Estado e se têm condições de publicar jornais e livros, dirigir colégios e se movimentar livremente.

O ano de 1981 foi cruento para a liberdade religiosa, diz a revista, destacando o assassinato ou prisão de inúmeros seguidores da seita Harai, no Irã; a morte de 400 muçulmanos fundamentalistas, na Síria; e os espancamentos e torturas de leigos cristãos, na Tchecoslováquia.

"Na Guatemala, El Salvador e Lesoto foram violadas todas as regras de decência no tratamento dos Governos com pessoas religiosas que, por trabalhar com os pobres no exercício de sua fé, conquistaram o desagrado do regime", prossegue a revista.

A pesquisa observa ainda que "os piores excessos" de repressão religiosa parecem se dirigir "com maior frequência contra os cismáticos de uma ordem determinada do que contra pessoas de outra fé diferente".

Este ano, a lista de nações que permitem a prática religiosa "com maior liberdade" é a mesma do ano anterior. Em primeiro lugar figuram os países escandinavos, seguidos pela Suíça, Grã-Bretanha (exceto a Irlanda do Norte), França, nações de Benelux, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Canadá, Japão, Áustria e Itália.

Mas a revista também criou uma lista nova de países onde os direitos dos crentes podem ser prejudicados, incluindo nela o Brasil, Honduras, Polónia, Colômbia, Iugoslávia, Egito, Peru e Estados Unidos.

Os Estados Unidos são citados pela "tendência a legislar com relação a cultos, planejamento familiar e as finanças das instituições religiosas". A Polónia entrou na lista devido a delicada situação da Igreja Católica depois da implantação do estado de guerra. Brasil, Honduras, Peru e Colômbia foram incluídos por causa de crescentes tensões entre Governos e sacerdotes.

CONSUMO

Recomendações no uso de alimentos

A defesa do consumidor brasileiro não se faz apenas com a manutenção de preços dos produtos básicos, mas principalmente com cuidados na produção, manipulação ou venda de qualquer gênero alimentício pois o consumo de alimentos deteriorados traz grandes prejuízos à saúde humana.

A dona de casa, principal compradora dos supermercados, feiras livres e mercados por ser responsável pela alimentação da família, deve observar cuidadosamente o estado de conservação do produto adquirido, evitando ter prejuízos financeiros, visto que um produto estragado implica na aquisição de substitutivo, e maiores danos para a saúde do filho ou marido.

Para a sua própria defesa, todo consumidor de gêneros alimentícios deve observar as seguintes recomendações, durante o ato da compra:

- 1 - recusar sistematicamente produtos acondicionados em latas amassadas, estufadas ou enferrujadas, já que isto é indício de fermentação ou putrefação por ação de microorganismos ou falta de verniz protetor na parte interna dos enlatados;
- 2 - rejeitar as conservas em embalagens de vidro quando turvas, com espuma ou vazamentos, devido à presença de fungos e germinação bacteriana;
- 3 - não comprar carne previamente molda, pois é comum a mistura de sebo, pelancas e sobras, além de adição de sulfato de sódio, substância altamente cancerígena utilizada para melhorar o aspecto da carne;
- 4 - selecionar pescados cuja superfície seja lisa, com escamas aderentes, ventre roliço, não distendido, com olhos transparentes e guelras vermelhas ou rosadas;
- 5 - não consumir alimentos sem a adequada proteção, expostos à poeira, insetos ou contato manual;
- 6 - não adquirir aves abatidas com cores não características já que isto pode significar a presença de corantes ou aditivos prejudiciais à saúde;
- 7 - desconfiar dos estabelecimentos com iluminação, ou azulejos com matizes vermelhos, roxos ou cores vivas, que são usados apenas para mascarar a coloração natural dos alimentos;
- 8 - em caso de denúncias ou reclamações, não deixar de fornecer informações precisas e imediatas, como o nome do estabelecimento, localização exata, detalhes das irregularidades e hora em que foram cometidas;
- 9 - lembrar-se sempre que cada cidadão deve se conscientizar da importância de sua colaboração e passe a atuar também como "fiscal", defendendo seus direitos e exigindo do comerciante o cumprimento das normas de higiene.

SOM

DESCUBRA O QUE CADA FITA OFERECE

Por piores que sejam as agruras econômicas, muita gente tem renovado sua aparelhagem de som. Um novo par de caixas, um amplificador mais potente, uma cápsula *state-of-the-art* e aquele *tape-deck* com que você tanto sonhara: metal-compatível, com leitura de níveis e potência em LEDs fluorescentes, controle remoto através de infravermelho, o diabo a quatro. Pois bem: do que adianta tudo isso, toda essa alegria eletrônica, essa sofisticada máquina se você não sabe distinguir alhos de bugalhos quando se trata da escolha de fitas virgens?



A FeCr 60 está entre as melhores fitas produzidas pela Sony. De alta qualidade também é a linha da TDK, com destaque especial para a Super Avilyn, que utiliza óxido de ferro enriquecido com cobalto

seus irmãos mais velhos. Porém, com essa sofisticação, o audiófilo viu-se perdido numa selva de sutilezas na medida em que surgiu uma infinidade de tipos de fitas, cada qual com sua propriedade, vantagem e desvantagem.

O que se segue não é um relato exaustivo dessas qualidades e, sim, um guia básico para o audiófilo que ainda não conseguiu desvendar os segredos iniciais da arte do bom gravar. O preço das fitas não é citado em nenhum momento, pois varia de acordo com a loja, embora haja uma tabela.

Mesmo com inúmeras diferenças, as fitas cassette são unânimes em alguns aspectos principalmente no que diz respeito a seu aspecto físico. Todas tem 177 milímetros de comprimento e são fabricadas com um material à base de polietileno, celulose e acetato ou Mylar (este último é exclusiva da Du Pont). Sobre esta fita (que vem em-

balada numa caixa-padrão, provida de mecanismos bastante semelhantes entre si) é aplicada uma camada fina de um composto magnético misturado com um composto de adesivo plástico. Essa camada é que determinará os diferentes desempenhos das fitas. As propriedades desse material magnético darão às fitas determinadas características elétricas, respostas de frequência, níveis de ruído e faixas dinâmicas que diferirão entre si. E essas propriedades é que causam a confusão.

Qual a fita mais adequada? Mais uma vez, o instrumento dessa avaliação deverá ser o bom e velho ouvido — de nada adianta a excelente resposta de frequência da fita de metal puro se o que agrada seu ouvido é a velha e surrada fita comum. Mas algumas das características a serem citadas dão, desde já, uma idéia bem definida do que se pode esperar de cada modalidade. Aqui vão:

• **Óxido-de-ferro (FE203)** — Seu grande problema é que nem todos os gravadores estão preparados para sua equalização. Se você for um dos felizardos, essas fitas oferecem uma boa resposta nos agudos, embora seja baixa sua coeribilidade (ou seja, está mais sujeita ao cancelamento mútuo das altas frequências de áreas adjacentes). Sua faixa dinâmica é boa, sua distorção é regular mas o ruído residual é bastante alto.

• **Dióxido-de-cromo (CrO2)** — Essa foi a fita que, finalmente, elevou o cassette à categoria de alta-fidelidade. Sua grande vantagem é ser feita de um material bastante sintético, de partículas uniformes. É alta a coeribilidade dessas fitas e sua resposta de agudos é ótima, com um nível de ruído agradavelmente baixo. Há desvantagens — um nível de distorção mais elevado e uma carência nos médios e nos graves.

• **Cromo-equivalente** — Nessas fitas férricas tratadas com íons de cobalto, cada molécula de óxido-de-ferro é enriquecida e sua faixa dinâmica torna-se ótima. O resultado é uma fita com uma energia maior do que as de Cromo, com a mesma resposta de frequência (alta) e com agudos excelentes.

• **Metal ferro-puro (Fe)** — Essas fitas — caríssimas, diga-se — são, por vezes, um doloroso elefante branco. Na verdade, trata-se do mais alto passo já dado na evolução da fita cassette, pois sustenta altos níveis de gravação sem ruído residual algum, retém gigantescas quantidades de energia magnética e dura, dura e dura. Mas, na prática, seu uso é desanimador. A não ser em gravações ao vivo ou com aparelhagem *state-of-the-art* (ou, ainda, feitas com álbuns *direct-to-disc*, uma velha novidade que redescobriu as qualidades da gravação de um disco feita direto no acetado), seu desempenho é equivalente ao das demais fitas. Sua faixa dinâmica é excelente e sua coeribilidade é tão alta quanto a sua retentividade (a capacidade da fita de gravar níveis altos de sinal de baixa frequência, mais a densidade do fluxo magnético por centímetro quadrado de uma seção da fina camada magnética).

As conquistas do Movimento Negro

"Foi através do Quilombo, e não do movimento abolicionista, que se desenvolveu a luta dos negros contra a escravidão"

Fernando Melo

"A história do Brasil é uma versão concebida por brancos, para os brancos e pelos brancos, exatamente como toda sua estrutura econômica, sócio-cultural, política e militar tem sido usurpada da maioria da população para o benefício exclusivo de uma elite branca/brançoide, supostamente de origem ário-européia".

Esta visão, irresponsável, do escritor-negro Abdias do Nascimento alimenta o nosso horizonte para que possamos dar o espaço e a informação do III Congresso Nacional do Movimento Negro Unificado, iniciado sexta-feira, em Belo Horizonte e que se encerra hoje. Estão reunidos delegados e convidados especiais do MNU do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Brasília, Pernambuco, Alagoas e Maranhão, além de outros representantes.

Antes de entrar no mérito deste III Congresso, vale recorrer mais uma vez a Abdias do Nascimento. Diz ele: "Tempos atrás, durante o transcurso de minha infância e adolescência, comecei a testemunhar o fenômeno que vem ocorrendo desde os fins do século XIX: ou seja, a invasão do país por levas e levas de trabalhadores brancos vindos da Europa, com apoio de seus governos de origem, além da ajuda financeira e outras facilidades dispensadas pelos governos do Brasil. Ao mesmo tempo que isto acontecia, a enorme força de trabalho negra era rejeitada, ontem como hoje, por aqueles que corporificam o "sistema econômico". O "sistema" diretamente, e os imigrantes indiretamente, excluíram o povo negro, de maneira insensível e cruel, de qualquer oportunidade significativa de trabalho. Ambos, tanto o chamado "sistema de produção", quanto o proletariado-imigrante, e beneficiaram e cresceram mercê da espoliação e do despojamento total do descendente africano".

Este enfoque é significativo para compreendermos que o Movimento Negro Unificado neste país toma corpo dentro de uma realidade existencial, ao ponto de ter que lutar contra a traição e exploração da esquerda branca.

Muito bem. Assim pensando e munido destes argumentos que se somam a fortes denúncias, podemos partir para expor o significado do "Avanço da consciência negra", título de uma reportagem publicada no jornal EM TEMPO, nas bancas da cidade.

Neste III Congresso, "militantes e convidados enfrentam a tarefa de analisar e discutir os trabalhos desenvolvidos em 1981 e ajustam a linha política para este ano que é, sem dúvida, de fundamental importância para o conjunto dos oprimidos do Brasil. A pauta do III Congresso inclui a avaliação do Movimento Negro Unificado, seu programa de ação, a questão organizativa, o regimento interno, o racismo e a sexualidade, as eleições e finalmente, os informes gerais sobre o III Congresso da Cultura Negra das Américas, a ser realizado este ano.

Pode-se dizer que o ponto mais delicado da pauta será o da discussão e reajustamento da linha política do Movimento. Nesta discussão, deverá transparecer com mais clareza os objetivos do Movimento Negro Unificado enquanto movimento de oprimidos, seu compromisso primeiro com a comunidade negra e a combinação da luta contra o racismo e pela superação da sociedade de classes.

Além disso, considerando a dimensão do Brasil e as peculiaridades regionais, elaborar uma política nacional abrangente e flexível é problemático. Há dentro do Movimento Negro Unificado, como de resto em todos os movimentos políticos dos oprimidos, uma surda discussão sobre as prioridades da luta política, expressando diversas formulações de cunho regionalista ou particularizadas que deverão ser discutidas criticamente e harmonizadas.

DESEMPREGO

Para ficar num exemplo, o gravíssimo problema do desemprego no Sul do país, que oficialmente aponta dois trabalhadores desempregados em cada dez nos centros urbanos, não é menos



Abdias do Nascimento

grave que o "não emprego" no Nordeste. No imediato, a "cura" do desemprego no Sul, se for tentada dentro do atual modelo político e econômico, significará a permanência de esvaziamento econômico do Nordeste. Por outro lado, uma luta mais ampla por uma distribuição da renda nacional, para corrigir desníveis regionais, colocaria o Movimento numa luta "apartada" do cotidiano e da conjuntura.

Isso posto, vale ainda considerar que desde o I Congresso, que a questão da discriminação e opressão da mulher negra e dos homossexuais vem sendo discutida. Das conclusões e orientações até hoje levantadas, os resultados ainda são fracos. Por isso, o III Congresso tenta aprofundar a questão discutindo a interligação do racismo e da sexualidade.

Ano passado, no II Congresso, partidos políticos e eleições foram debatidos à exaustão. Porém, a plenária não se convenceu da eficácia das propostas apresentadas, rejeitando todas, principalmente diante da conjuntura de incertezas e flutuações de então. A situação política eleitoral será o ponto de partida

para a busca de meios de ação que ampliam a luta da comunidade negra no âmbito parlamentar e partidário.

O Movimento Negro Unificado, de acordo com a maioria de seus militantes, está muito aquém do que deveria e das conquistas imediatas perseguidas. Contudo, é negável que o MNU e o movimento negro em geral chegam em 1982 mais fortalecidos, com a sua luta legitimada pela comunidade negra e pelos setores avançados da sociedade civil.

MEMORIAL ZUMBI

Há quatro anos, quando foi proposto transformar o 20 de Novembro, aniversário da morte de Zumbi, no Dia Nacional da Consciência Negra, a luta contra o racismo era tida como uma "particularidade" que teria pouco a acrescentar à luta geral dos oprimidos.

Hoje, a situação é bem diferente. Diversos setores da sociedade - desde os partidos políticos até a Igreja Católica - reconhecem a legitimidade da luta dos negros. A criação do "Memorial Zumbi", a Missa dos Quilombos, a inserção de reivindicações negras nos

programas políticos dos partidos constituem conquistas e vitórias do MNU e do movimento negro em geral.

No quadro político e econômico de profundas desigualdades no Brasil, as pesquisas do IBGE recém divulgadas, confirmam a "desvantagem maior sofrida pela comunidade negra". Como toda ideologia tem uma base real, o racismo deixa de ser mera sobrevivência do passado para ganhar o contorno de um discurso do poder que escamoteia o processo de exploração e expropriação da comunidade negra, a quem é negada uma qualidade mínima de vida.

Dai a importância e as enormes responsabilidades do III Congresso Nacional do Movimento Negro Unificado. Ele significa a consolidação de uma prática nacional que vai refletindo a passagem de um movimento que procura separar o estágio de resistência para o de avanço histórico, somando contribuições para a transformação".

EM JOÃO PESSOA

Essa consolidação de uma prática nacional também reflete em João Pessoa, quando um grupo, do qual participamos e estamos aliados aos companheiros Gilvando Carvalho, Regina Mendes, Genival Veloso França, entre outros, começa a se reunir para buscar uma prática objetiva e consequente.

É fundamental o apoio que Dom José Maria Pires, que também chamamos de Dom Zumbi, já ciente do Movimento Negro de João Pessoa e contribuindo com seus ensinamentos para uma maior gestão dentro da comunidade paraibana. Em setembro próximo, João Pessoa será sede de um encontro Norte/Nordeste, quando também estaremos lado a lado com os companheiros, debatendo e questionando uma maior unidade em torno da questão.

O programa Mandando Brasa, do Rádio Arapuan, vem se tornando um veículo de apoio pela luta do negro, sendo necessário esclarecer que "ninguém está contra os brancos porque eles são brancos - estamos contra os brancos por causa da irrefutável documentação de sua guerra contínua contra os negros. Nós estamos a favor dos negros".

A Igreja não pode decidir ainda o que fazer de Galileu



Galileu é um símbolo do confronto entre a religião e a ciência

SÉCULOS após Galileu ser condenado pelo Vaticano por sustentar pontos-de-vista ditos contrários à Bíblia, o caso espetacular do cientista versus teólogos desperta a curiosidade e as emoções de historiadores da ciência.

O nome Galileu simboliza comumente a sabedoria científica em oposição ao obscurantismo da Igreja Católica Romana. Ele é encarado como o mártir representando a liberdade enquanto seus acusadores são retratados como autoritaristas frios. Mas essa imagem está mudando.

Um novo debate acerca das causas e do significado da discussão travada no Século XVII ficou flagrante durante uma conferência realizada na Universidade de Wisconsin. Vários pontos-de-vista foram externados, às vezes acaloradamente, insinuando ter sido Galileu um excêntrico em busca de publicidade, motivado pela arrogância; que a reação da Igreja não só era defensável como inevitável, segundo normas que mesmo Galileu concordava com sua aplicabilidade, e que a condenação de Galileu foi na verdade uma atrocidade, envenenando desde então as relações entre a fé e a razão.

O tempo não apagou realmente as controvérsias, e fatores de ordem erudita e eclesiásticas recente vieram reavivar o interesse nesse antigo drama, e os resultados podem ter um importante alcance sobre os esforços para melhor entender como a ciência e a religião têm exercido uma mútua influência com o passar dos tempos.

Entre esses fatores reavivadores está a decisão assumida no ano passado pelo Papa João Paulo II de reabrir o caso Galileu no sentido de uma visão reversiva ou talvez de arbrandamento do julgamento da igreja em relação a ele. Acredita-se que o Papa deseja resolver a questão por volta de 1983, o 350º aniversário da condenação de Galileu, com o objetivo de diminuir as tensões entre a ciência e a religião que se originaram em parte da denúncia de Galileu. A despeito de suas lutas,

Kenneth A. Briggs

do "The New York Times"

Galileu permaneceu católico até sua morte e, de acordo com um expert eclesiástico, o Papa, preocupado com o que encara como uma associação de ciência e ateísmo, acolheria bem a reabilitação de Galileu, que poderia ser visto tanto como um crente como um cientista letrado.

Conquanto o julgamento de Galileu tenha sido encarado com frequência como o introdutor de um conflito entre ciência e religião que se prolonga até a atualidade, ele é um dos muitos episódios religião-ciência que merecem atenção crescente dos eruditos, que procuram incluir em seus estudos componentes sociais, econômicos e políticos. De modo amplo, porquanto a inclusão desses fatores tornou-se mais incidente, as questões há longo tempo estabelecidas entre os cientistas e a Igreja tornaram-se de algum modo menos atribuíveis ao conflito intelectual inerente entre os dois setores e mais imputável a outros fatores históricos.

Cientes dessa tendência, os organizadores da conferência têm em mente publicar um livro com os resultados da mesma, desejando estabelecer um clima mais compreensivo e objetivo para a interação entre teologia e ciência nos tempos iniciais do cristianismo. O objetivo é recolocar o tema amplamente negativo do livro mais substancial sobre o assunto *The Warfare of Science and Theology*, editado em 1896 por Andrew D. White.

Galileu está destinado a ocupar um lugar importante nessa revisão histórica como uma figura complexa colhida em meio a revoluções tanto na ciência como na religião.

Estava Galileu certo, mas errado?

O reexame desse caso poderia influenciar fortemente o esforço de

fundir a história da ciência. A situação de Galileu contém diversos elementos-chave que alimentaram antagonismos posteriores, incluindo dúvidas acerca da autoridade da Bíblia e a questão da liberdade intelectual sob a autoridade da Igreja. Torna-se mais difícil especificar virtude e recriminação quanto ao incidente em si mesmo. Embora as conclusões essenciais de Galileu sobre os movimentos da terra fossem demonstradas, ele nunca provou cientificamente suas conclusões, conquanto houvesse concordado em que tais evidências seriam fornecidas se as teorias científicas revelassem contradizer as Sagradas Escrituras. E permanece em questão se o debate de então foi principalmente uma contenda de idéias ou de personalidades. Galileu e seu principal adversário, Robert, Cardinal Belarmine, eram decididos, obstinados e insígnies.

Opiniões opostas de caráter mundial foram-se conflitando entre si. A ciência representava um novo modo de encarar a criação e o lugar dos seres humanos no universo. A Igreja Católica, tendo emergido abalada e cautelosa dos desafios da Reforma, percebeu com exatidão naquele movimento uma nova ameaça em potencial.

Conquanto tenha sido encarado popularmente como um gênio e uma vítima de uma instituição repressiva, a crise que Galileu enfrentou assume uma fisionomia menos decisiva quando analisada dentro de uma esfera renovada de métodos de pesquisa.

Em 1610, Galileu via através de seu novo aparelho, o telescópio, e com base em suas descobertas começava a tentar provar a exatidão da teoria copernicana de que a Terra girava em seu eixo e se movia em torno do Sol. A Igreja atinha-se à antiga convicção, sustentada por Aristóteles e Ptolomeu, de que a Terra achava-se no centro do sistema solar e as autorida-

des eclesiásticas usavam a Bíblia para apoiar essa enunciação.

Os motivos não importam

Finalmente Galileu foi julgado e considerado culpado sob a alegação de que se recusava a aceitar a interpretação da Igreja relativa à Bíblia. Num sentido formal, o fato de que suas opiniões científicas o tivessem levado a duvidar das Escrituras foi tecnicamente incidental.

Além dos fatos mais óbvios, desponta uma variedade de análises do comportamento de Galileu e de seus oponentes. O Professor Robert S. Westman, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, enfatizou a estratégia social e política que Galileu usou para tentar ganhar sua causa. De acordo com o professor Westman, Galileu deslocou-se de Veneza para Florença a fim de obter um melhor ponto de apoio para a batalha que contava ter com o Vaticano.

"Ele tinha um telescópio", declarou o prof. Westman, "e sentiu que podia derrotá-los. Ele se achava muito imbuído da superstestima sobre quão longe poderia levar adiante suas enunciações".

Um outro participante da conferência, o prof. William R. Shea da Universidade McGill, criticou mais as ações da Igreja. "A condenação de Galileu", escreveu o prof. Shea num documento preparado para a ocasião, aplicou na Igreja Católica Romana um golpe do qual ela nunca se recuperou totalmente. Embaraçosos ou talvez aborrecidos, historiadores católicos absteram-se de abordar o tema da conexão entre a fé católica e o despertar da ciência moderna". Desde aquela época — diz o prof. Shea — a Igreja tem vivido "sob uma nuvem".

A defesa do Vaticano

A crítica mais vigorosa a essa posição partiu do reverendo William A. Wallace, professor de História na Uni-

versidade Católica e um especialista em Galileu. O padre Wallace argumentou que o Vaticano agiu então dentro de seus direitos ao exigir que Galileu provasse suas alegações.

Conquanto Galileu sustentasse teorias que foram eventualmente corroboradas, segundo o padre Wallace, ele nunca apresentou uma prova que validasse cientificamente suas declarações. Seus argumentos principais se baseavam no movimento das marés e ramos seguidos por manchas solares — e estavam errados. O próprio Galileu concordara em que qualquer desafio à verdade bíblica aceita devia ser sublinhada por provas científicas. A Inquisição, achando-o culpado, poderia, portanto, insistir que ele falhara devido aos seus próprios pontos-de-vista.

"A posição autoritária da Igreja forçou os cientistas a serem responsáveis por seus enunciados", disse o padre Wallace. "A Inquisição tem a seu crédito não ter permitido a Galileu escapar a tal responsabilidade. As autoridades eclesiásticas foram longe demais, mas isso não é motivo para se canonizar Galileu. Seres humanos foram envolvidos em ambos os lados. Certamente o comportamento de Galileu não foi isento de crítica."

Tudo isso apresenta um dilema para o Vaticano. O padre Wallace, que tem acompanhado com atenção a reabertura do caso de Galileu, não vislumbra nenhuma solução fácil de ser alcançada, dado o fato de a decisão original da Igreja basear-se indiretamente na ausência de evidência científica. Ao mesmo tempo, o Papa está demonstrando um espírito conciliador. Devia a Igreja absolver Galileu por expor a verdade sem uma demonstração adequada? "As duas congregações ao lidarem com a questão — diz o padre Wallace — atiram uma para a outra uma batata quente."

As fábricas robotizadas e computadorizadas do Japão

Steve Lohr

ELEVANDO sua voz sobre o modulado zumbido mecânico enquanto gesticula com uma das mãos, Tsunehiko Yamazaki exclama: "É isto aqui!"

Yamazaki, diretor gerente da Yamazaki Machinery Works Limited aponta para uma fábrica cavernosa onde gigantescas máquinas computadorizadas — cada uma com um par de caixas de ferramentas que parecem grandes rodas de roleta — estão lixando, furando, e preparando partes para máquinas de alta tecnologia iguais a elas.

"Robôs fazendo robôs" é a frase usada para descrever o processo. Nele apenas alguns poucos trabalhadores humanos estão envolvidos: dirigem os guindastes que carregam as peças moldadas em carrinhos, e depois são levados automaticamente para as áreas de armazenagem.

No turno da noite as máquinas trabalham sózinhas. A fábrica toda é bem pouco iluminada. Uma solitária sentinela humana — o vigia da noite — patrulha a fábrica armado com uma lanterna, enquanto as máquinas trabalham, usinando peças de metal que pesam várias toneladas e carregando-as pela fábrica.

O que imediatamente chama a atenção do observador é a movimentação das máquinas. Não trabalham em uníssono, o padrão característico da automação tradicional. Pelo contrário, cada máquina trabalha independentemente, realizando uma atividade independente de sua vizinha. O computador "diz" às máquinas para interromper uma tarefa, começar outra, acelerar seu ritmo, trabalhar mais devagar, ou que mais seja necessário — tudo sincronizado com o plano geral e computadorizado de produção.

Na fábrica, o cenário é de uma estranha eficiência antisséptica. Tudo é limpo, bem lubrificado e de aço. Não se encontra copinhos de café, pontas de cigarros e outros resíduos da atividade humana.

Iniciada há dois anos e meio, a um custo de 18,6 milhões de dólares em investimentos, esta fábrica da Yamazaki começou a funcionar no dia 23 de outubro último. Por causa do seu nível de integração e número de máquinas que trabalham em combinação, os especialistas estrangeiros consideram a Yamazaki Machinery Works a mais impressionante das diversas chamadas "fábricas sem operários" que agora estão surgindo em todo o Japão.

A Sumimoto Electric Industries Ltd., por exemplo, abriu uma fábrica completamente computadorizada e robotizada em Hokkaido, no ano passado, para produzir ligas extrudadas de metais. Na Kawasaki Works, a Toshiba Tungaloy Company está operando uma linha de produção de ferramentas completamente automatizada.

A Brother Industries Ltd. possui uma fábrica robotizada que prepara as bases para máquinas de costura industriais, e vários fabricantes de ferramentas, inclusive a Makino Milling Machine Company e a Tsugami Corporation, agora estão estabelecendo suas fábricas sem operários humanos.

Contudo, deve ser notado que as chamadas fábricas sem operários humanos ainda não tornaram as pessoas completamente dispensáveis nos processos de produção e de montagem. Na Yamazaki, por exemplo, a fábrica sem operários produz a maioria das partes componentes de grandes máquinas industriais, mas, num edifício adjacente, operários uniformizados dão alguns últimos retoques nas máquinas prontas, conferindo detalhes e verificando se as engrenagens funcionam bem.

Apesar das empresas norte-americanas também estarem prosseguindo com seus planos para a montagem de fábricas computadorizadas e robotizadas, os japoneses estão bem na frente neste campo. Não é só a automação que torna estas fábricas notáveis, mas sim a capacidade das máquinas para receber instruções transmitidas eletronicamente por um computador central e responder de acordo com as instruções recebidas.

"As empresas japonesas não estão buscando as fábricas sem operários humanos por si só", explica

Kenichi Ohmae, diretor do escritório da McKinsey & Company, em Tóquio. "Estão procurando sistemas de fabricação flexíveis e de custos baixos. Se você se livrar completamente dos operários humanos vai perder parte da flexibilidade que acompanha a inteligência humana".

As fábricas robotizadas e computadorizadas representam o casamento de equipamento de computação e programação com a tradicional automação mecânica — uma ligação que os japoneses chama de *mechatronics*.

Numa era de crescente competição global e persistente inflação, as fábricas sem operários apresentam a promessa de custos mais baixos e produção mais elevada, sem os problemas trabalhistas que afligem muitos dos países ocidentais.

"Com este sistema se obtém produtos de alta qualidade, independentemente da qualidade dos operários", comenta Yamazaki. "E por isto que tantas empresas estrangeiras nos fazem perguntas."

A Yamazaki Machinery Works pretende vender sistemas de fabricação semelhantes aos seus, inclusive equipamento, programação de computadores e *know-how* de engenharia. Nos últimos dois meses, a Yamazaki recebeu mais de 300 pedidos de informações de empresas norte-americanas e sobre sistemas cujo custo varia de 1 a 50 milhões de dólares. Uma companhia norte-americana, a United States Cincinnati Inc., já comprou da Yamazaki

A grande vantagem do Japão não é criar tecnologia, mas aplicar a disponível mais rápido e melhor do que ninguém

um sistema de produção que custou 5 milhões de dólares.

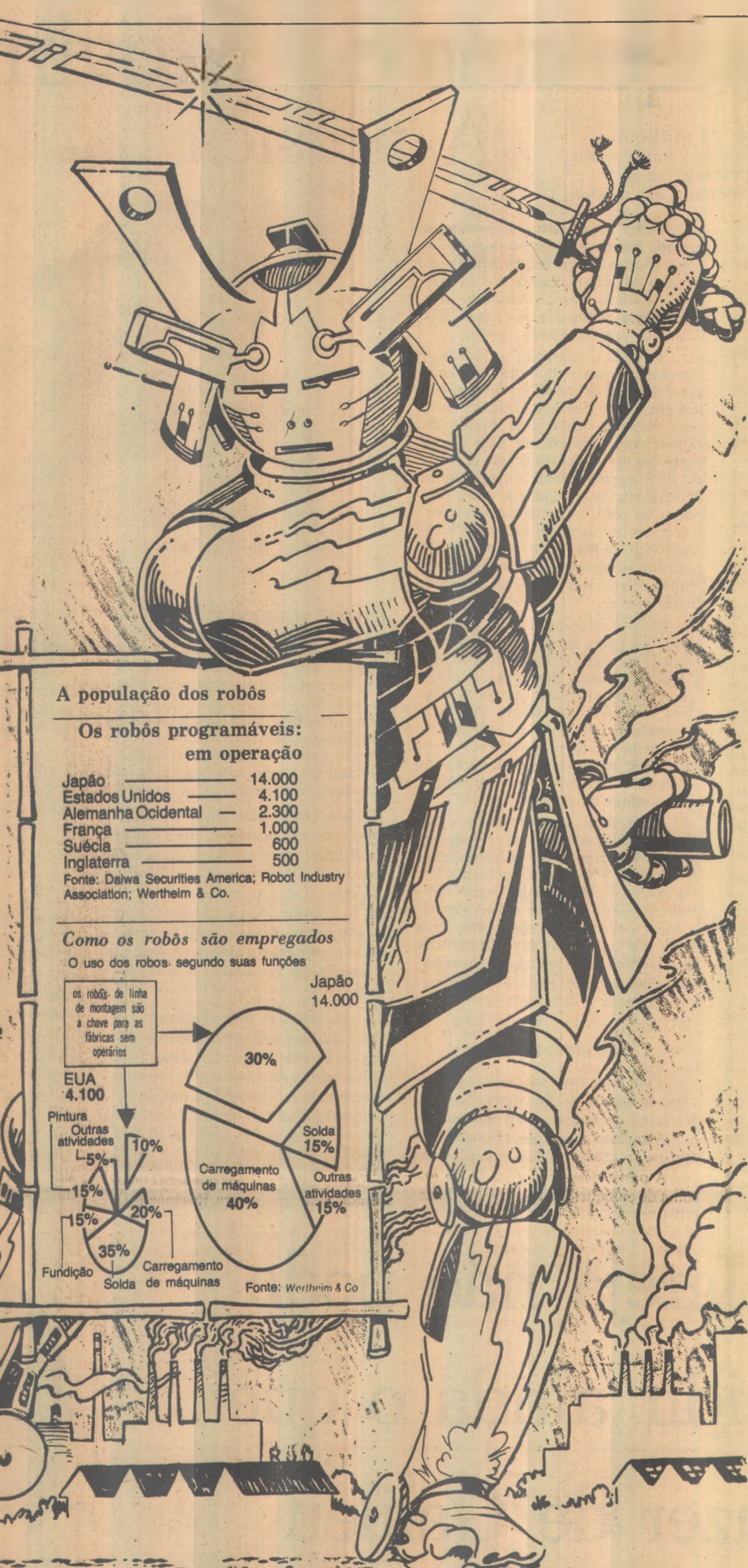
Uma indicação de interesse geral pela fábrica robotizada da Yamazaki é o fato de mais de 600 estrangeiros terem visitado suas instalações nos últimos meses — grupo composto principalmente por diretores de empresas, mas também por alguns líderes sindicais e uns tantos políticos norte-americanos. Muitos deles não conseguiram reprimir sua curiosidade e visitaram a fábrica antes mesmo dela entrar em operações.

Os analistas, de uma forma geral, concordam que a fábrica da Yamazaki representa o sistema automatizado mais flexível entre todos os já desenvolvidos na Europa Ocidental ou nos Estados Unidos.

Mas a vantagem japonesa na montagem de fábricas computadorizadas não é uma questão de tecnologia superior. "Certamente não estão na frente em termos de desenvolvimentos e progressos tecnológicos", assegura James C. Abegglen, vice-presidente do Boston Consulting Group em Tóquio. "Simplesmente têm a capacidade de aplicar a tecnologia existente mais rapidamente."

Yamazaki prontamente concorda que, individualmente, as partes dos sistemas de sua empresa não são novas e que, frequentemente são feitas por companhias estrangeiras. Por exemplo, o computador central do sistema Yamazaki é fabricado pela Digital Equipment Corporation, uma companhia norte-americana sediada em Maynard, no Massachusetts.

Pelo contrário, uma característica distinta da fábrica Yamazaki é o completo sistema de engenharia e *software* de computador — no qual foram gastas mais de 100 mil horas de trabalho — e que garante que as



A população dos robôs

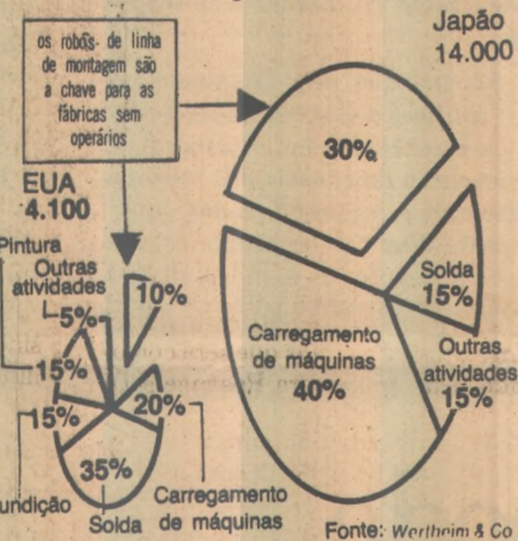
Os robôs programáveis em operação

Japão	14.000
Estados Unidos	4.100
Alemanha Ocidental	2.300
França	1.000
Suécia	600
Inglaterra	500

Fonte: Daiwa Securities America; Robot Industry Association; Wertheim & Co.

Como os robôs são empregados

O uso dos robôs, segundo suas funções



várias partes do sistema combinam perfeitamente.

Os fabricantes japoneses são mais bem-sucedidos em aplicar a tecnologia existente e não em inventar sua própria tecnologia — esta é uma das explicações repetidamente apresentadas para justificar a força, competência e competitividade da indústria japonesa. E neste contexto, afirmam os analistas, que o aparecimento da fábrica sem mão-de-obra humana passa a ter uma importância maior.

A fábrica sem operários humanos é em grande parte resultante dos muitos passos dados pelos japoneses na aplicação da microeletrônica e computarização aos processos industriais. Esta tendência tem sido chamada de "a segunda revolução industrial", uma mudança que se espera transforme os processos industriais e os locais de trabalho, tanto quanto a introdução das técnicas de produção em massa modificaram o panorama industrial no século XIX.

Quando se trata de instalar a nova tecnologia nas fábricas, o Japão é quem tem estabelecido o ritmo em indústrias como a de automóveis, aço, eletrônica e ferramentas. As fábricas sem operários são mais uma prova de que o Japão permanece na frente dos demais países, apesar da aplicação de processos de fabricação computadorizados agora ser uma tendência registrada em todo o mundo.

"Agora o Japão estabelece as normas e o *modus operandi* para a fabricação em várias indústrias-chave", atesta Ohmae, da McKinsey & Company.

Ohmae ressalta que a indústria automobilística japonesa oferece um grande exemplo. No início da década de 70, esta indústria estava produzindo 2,5 a 3 milhões de carros por ano,

empregando um total (inclusive subcontratantes) de 450 mil pessoas. Em 1980 sua produção anual de automóveis havia quadruplicado, passando para 10-11 milhões de unidades e o total da força de trabalho do setor continuava em cerca de 450 mil operários.

Este aumento da produtividade se tornou possível, em grande parte, nos últimos anos, graças aos robôs industriais.

Quanto ao tempo necessário para que o investimento em robôs

Na fábrica da Yamazaki, os robôs se autoconsertam e operam em função das necessidades da produção, sob o controle de um computador central

passe a dar lucros, Yamazaki explica que são necessários dois anos e meio. Segundo a Yamaichi Securities Company, o custo inicial dos chamados robôs auto-programáveis, um modelo de máquina bastante sofisticado e que repete continuamente um conjunto específico de movimentos, é de 2,2 vezes o custo médio dos salários e bônus oferecidos aos operários japoneses anualmente.

Além do mais, dado o contínuo desenvolvimento da tecnologia microeletrônica, os custos dos robôs estão declinando, enquanto os custos

da mão-de-obra humana tendem inevitavelmente a se elevar. Por exemplo, a Yamaichi calcula que em 1976 o robô auto-programável custava 4,2 vezes o salário anual médio de um operário.

Acredita-se que a indústria japonesa como um todo possui mais robôs em uso do que todo o resto do mundo somado. As contagens da população de robôs variam, porque há diferenças de pontos-de-vista quanto ao que é exatamente um robô.

Contudo, obedecendo-se a um padrão restritivo, atualmente existem cerca de 14 mil robôs programáveis em uso no Japão — o que pode ser comparado com 4 mil 100 robôs em uso nos Estados Unidos, segundo Paul H. Aron, vice-presidente da Daiwa Securities America Inc.

Também parece que a diferença no número de robôs em uso vai se ampliar, uma vez que as empresas japonesas em geral possuem planos mais ambiciosos para sua instalação. Por exemplo, a Matsushita Electric Company já afirmou que por volta de 1990 espera estar empregando cerca de 100 mil robôs em suas fábricas. A General Motors tem o maior programa para o emprego de robôs dos Estados Unidos e Paul Aron afirma que, por volta de 1990, a GM poderá ter cerca de 14 mil robôs em atividade.

Dentro da indústria japonesa de ferramentas (que movimentou cerca de 4 bilhões de dólares por ano), a Yamazaki Machinery Works é reconhecida como a mais agressiva na aplicação das novas tecnologias a seus negócios. Esta estratégia tem compensado muito esta empresa familiar fundada em 1919, destruída durante a Segunda Guerra Mundial e que recomeçou a funcionar em 1949. Até recentemente, a Yamaza-

ki era considerada uma empresa de tamanho modesto, com vendas anuais pouco superiores a 300 milhões de dólares.

Contudo, nada que a Yamazaki fez anteriormente se compara com sua nova fábrica robotizada e computadorizada. Esta fábrica só precisa de 12 pessoas para operá-la em três turnos: seis pessoas durante cada um dos dois primeiros turnos e nenhuma durante o turno da noite. Para produzir sua cota mensal de 1 mil 400 partes de máquinas de precisão, um sistema que empregue mão-de-obra humana precisaria de mais de 220 operários.

Cada um dos 18 centros de máquinas robotizadas da fábrica da Yamazaki é equipada com seus próprios sistemas de vídeo, que podem reconhecer 350 tipos de problemas além de transmitir outras informações. Mas a maior parte dos problemas pode ser resolvida pelas próprias máquinas. Se uma broca quebrar, a máquina reconhece o problema imediatamente com um dos seus sensores eletrônicos.

Logo depois do problema ser verificado, duas enormes rodas amarelas colocam uma broca nova para substituir a quebrada e o trabalho continua. Qualquer atraso que possa afetar a coordenação geral do sistema é devidamente relatado ao computador central, instalado numa área envidraçada situada num dos extremos da fábrica.

Ninguém perdeu seu emprego na Yamazaki quando o sistema robotizado entrou em operações. E apesar

A garantia do emprego e uma formação técnica de alto nível levam o operário japonês a aceitar e não temer os progressos tecnológicos

de algumas pessoas terem sido transferidas para outros trabalhos, "em toda a nossa força de trabalho não houve ninguém que resistisse às mudanças", comenta Tsunehiko Yamazaki.

Realmente, a extraordinária capacidade e vontade dos operários japoneses em aceitar novas tecnologias é uma das razões mais importantes para que as fábricas do Japão tenham tanto equipamento destinado a economizar mão-de-obra.

Duas causas estão por trás desta diferença.

Primeiro, as grandes empresas japonesas possuem um sistema de emprego para toda a vida ativa de seus operários, assim eles não temem perder seus empregos para as máquinas. Isto é especialmente importante agora que os robôs sofisticados são capazes de fazer não só as tarefas mais desagradáveis e odiosas, mas também são capazes de executar toda uma série de tarefas nas linhas de montagem e trabalhos de outros tipos, deslocando destas atividades operários que podem até gostar delas.

A segunda causa é que o alto nível de educação técnica e treinamento do operário japonês típico faz com que esteja disposto a aceitar e a não temer os progressos tecnológicos.

Na Yamazaki, por exemplo, 43% da força de trabalho da empresa possui diploma universitário, enquanto a maior parte dos empregados restantes são diplomados por escolas técnicas. Além disto, a empresa possui um amplo programa de treinamento, como normalmente é o caso entre as grandes empresas japonesas.

Os menores custos do capital no Japão também tornam mais fáceis os investimentos em novas máquinas e fábricas. "Se uma empresa japonesa paga 10% ou menos por seus empréstimos, enquanto as empresas norte-americanas estão pagando 20%, não há mistério em saber quem provavelmente irá comprar os novos robôs industriais", assegura Abegglen, da Boston Consulting.

"Nas indústrias e economias que estão enfrentando contrações, os operários têm que considerar que a robotização e a automação será tão bem recebida quanto uma doença desagradável", comenta Paul Aron, professor da escola de administração da New York University e ex-gerente industrial de fábricas.

Quando lhe perguntam sobre os problemas da introdução da automação em indústrias que contratam os serviços de sua empresa, Tsunehiko Yamazaki faz uma pausa, olha em volta de sua fábrica sem operários humanos durante alguns segundos e finalmente responde: "Esta é uma decisão muito difícil que a administração da empresa precisa tomar. Estou contente de não precisar tomá-la."

Um general que ameaça ressuscitar

Elimar Nascimento

Sinandá é um país imaginário do hemisfério sul, "com um regime especial, se comparado com os padrões 'normais' do Ocidente". Para lá se dirige um jovem economista norte-americano, com vistas a elaborar uma tese de doutoramento, atraído pelo que se chamava na época (1970? O Milagre Sinandá. Mas, em lá chegando, desiste: "Pouco a pouco, a medida que fui vivendo, e falando a língua, e conhecendo o povo, vi que meu trabalho seria incompleto se aos números eu não acrescentasse a vida. Daí, foi um passo para que eu visse que num país como Sinandá a literatura transcendente da história e a economia. "E continua. "Não ganhei o doutorado que queria mas meu trabalho foi mais agradável... Do ponto de vista científico, fiz o melhor que me pareceu, um retrato do que vi e vivi, sem retoques. Sem análises, sem modelos: uma descrição fiel. Vocês interpretem".

Foi com este "retrato sem retoques", em forma de livro, que, em 1979 desembarcou no Brasil o jovem acadêmico, pernambucano, Cristovam Buarque, após seu doutoramento em economia na França. Cristovam escreveu *A Ressurreição do General Sanchez*, entre 1977 e 1978, em Washington, quando funcionário do Banco Interamericano de Desenvolvimento, como resposta a uma "necessidade interna", segundo o próprio autor, que apresentasse, de forma diferente, o que lhe permitiu ver suas viagens constantes pela América Latina. O livro, conforme diz Ênio Silveira, balança entre a sátira e a fantasia, "entre o grotesco de *Cem Anos de Solidão* e o trágico de *A Fazenda dos Animais* orvelliano". Uma farsa política, portanto, e das melhores. Por anos, "que ninguém sabe quantos", Sinandá - corruptela de *Assim não dá?* viveu a férrea ditadura do General Sanchez. O tempo, porém, parece ter desgastado sua base de poder. As classes dominantes tomam, então, a iniciativa de processar uma mudança, "para que tudo continue como antes". A solução: uma abertura política, com, a convocação, inclusive, de uma Constituinte. E por aí segue, a trama de Cristovam, que não podemos deixar de assinalar, possuidora de um certo tom profético, como a bomba no Rio C... desculpem, no Mercado Central, e tudo. Nela encontramos a revelação de uma realidade corrompida e putrefata, que nos é transmitida entre situações embaraçosa e engraçadas. Pois se a literatura é a forma que Cristovam escolheu para nos fazer chegar a esta realidade política dolorosa, ele o faz com maestria, e sobretudo, sem chatice. Tenhamos a posição que tivermos - direita, centro ou esquerda - estamos em Sinandá, nas situações insólitas que lhe são peculiares, inclusive o próprio autor. Ele se retrata num personagem - esta é nossa interpretação - que chega na abertura política de Sinandá com um livro denunciando que a abertura é uma farsa, e que, a "fechadura" já está planejada, sem deixar, no entanto, de candidatar-se e ser eleito. O retorno do autoritarismo será uma outra profecia que dará certo? Esperamos que não, e conosco, o próprio autor de *A Ressurreição do General Sanchez*, com quem teremos - todos os interessados - oportunidade de discutir em sua passagem por Campina Grande, terça-feira, às 18 horas, na Livro-7.

Carlos Anísio & Odair Salgueiro

A música para "Engenhos & Senzalas"

Entrevista a LUÍS CARLOS DE SOUSA

Se um diretor de teatro precisasse musicar um espetáculo encontraria em João Pessoa gente que realizasse esse tipo de trabalho? A exceção de três ou quatro nomes, entre eles Pedro Santos, José Kaplan e Carlos Galvão, a resposta seria negativa. No entanto, hoje em dia, já se pode contar com novos valores, frutos do movimento musical do Estado.

Um bom exemplo disso é o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo percussionista Odair Gomes Salgueiro e pelo oboísta Carlos Anísio de Oliveira e Silva, que começaram a compor juntos música popular e, de repente, se lançaram nesse ramo, compondo, sob encomenda, a trilha sonora da exposição *Engenhos e Senzalas*.

Segundo explicou Carlos Anísio, inicialmente o convite foi feito apenas a Odair, que o estendeu até ele. "Após esse entendimento, compomos, gravamos e entregamos a música em 15 dias".

E por falar em gravar - disse ele - essa é uma das grandes dificuldades para esse tipo de trabalho. Se você faz um trabalho assim fica sujeito a um estúdio razoável, só existente em Recife. Esse nosso trabalho mesmo está cheio de deficiências porque não dispomos de um estúdio.

Odair explicou que, por exemplo, no caso da exposição *Engenhos e Senzalas*, "nós compomos a partir das fotos. O fotógrafo cria a sua maneira, dando sempre um enfoque artístico. Nós apanhamos as fotos, estudamos um pouco História e escolhemos o enfoque. Para *Engenhos e Senzalas*, nós demos um enfoque social, mostrando as diferenças culturais, o problema do negro com o branco".

A partir dessa concepção e da escolha do enfoque, Carlos Anísio e Odair estruturaram a música "como um sonho, onde aparece um cantor que começa a contar uma estória". A música mostra o choque entre as culturas ocidental e oriental de uma maneira romântica.

Mas, para Anísio e Odair, o trabalho de concepção não é o mais difícil - é até simples. "Difícil é a execução. Para realizar esse trabalho, precisa-se de no



Carlos Anísio e Odair Salgueiro acham que, a partir da trilha sonora de "Engenhos & Senzalas", há maior união de "eruditos" e "populares"

minimo 30 músicos, de estúdios e de equipamentos."

Citando um exemplo das dificuldades, eles mencionaram o caso dos músicos. "Se não houvesse a receptividade que houve por parte dos professores do Departamento de Música da UFPB, nós não teríamos feito nada", lembrou Carlos Anísio. "Os músicos", acrescentou Odair, "se propuseram a trabalhar num esquema que não estão acostumados: sem remuneração e sem equipamentos".

Para realizar esse trabalho num estúdio com todos os equipamentos e remunerando os músicos razoavelmente bem, segundo Carlos Anísio, se teria gasto no mínimo Cr\$ 250 mil.

PLANOS

Agora que já deram o primeiro passo, Anísio e Odair têm uma única pretensão: expandir o mercado, que hoje está ocioso. "Para se ter uma idéia", afirmou Odair, "só essa música, feita despretensiosamente, despertou a atenção de muita gente que trabalha com música. Uniu muito o pessoal".

Os planos vão desde a composição para peças teatrais, filmes e exposições, até a elaboração de musicais, como será feito brevemente com o tema de *Engenhos e Senzalas* que será coreografado pela professora Rosângela Di Leo.

E o mercado não para aí - disse Carlos Anísio - ao lembrar que se pode trabalhar ainda com o teatrólogo Fernando Teixeira e para o Quinteto Ita-coatiara.

Atualmente o trabalho que está sendo desenvolvido pela dupla é na musicalização da *Batalha de Oliveiros Contra Ferrabrás*, de Waldemar Solha.

Segundo Carlos Anísio, a única diferença que há nesse trabalho é que ele é fruto de uma equipe. Odair esclareceu que ele ficou responsável pela parte de música oriental, enquanto que Carlos Anísio trabalhou em cima de temas ocidentais. "Mas em nenhum momento isso ficou nitidamente separado em partes do trabalho. Às vezes houve até coincidência de eu escrever um tema oriental para certa parte da composição e Carlos Anísio escrever um ocidental. Não houve problemas, pois juntávamos os dois e trabalhávamos sobre eles".

Mas a tecla certa para se tocar não é essa - disse Carlos Anísio para mais uma vez falar sobre a falta de material. "Antes", lembrou, "a gente pensava que se fizesse um trabalho desse não teria músico para executar. Muito pelo contrário, pois músicos de alto gabarito se dispuseram a tocar. O que falta mesmo é material".

Da parte de recursos humanos, Odair disse que "talvez eu esteja sendo até pretensioso" mas esse trabalho despertou o interesse de muitos músicos e está ligando o músico popular ao músico erudito. "Basta lembrar, disse Anísio, que essa experiência levou um músico popular a tocar em orquestra e nos mostrou o profissionalismo dos músicos eruditos e o nível de coleguismo. Esperamos um dia retribuir".

"O que nós esperamos agora", finalizou Anísio, "é continuar a fazer mais trabalhos desse tipo e que mais gente se envolva para que tenhamos cada vez mais forte o movimento musical do Estado".

Zeppelin em reprise

Silvio Osias

Num momento em que não há grandes lançamentos na área de música pop, as reedições certamente chamarão atenção. Aliás, deve ser por causa da ausência dos grandes lançamentos que os lojistas estão recorrendo aos discos de catálogo, àqueles mais notáveis e que sempre vendem. O ouvinte de música pop encontrará atualmente em João Pessoa muita coisa interessante, como grande parte dos primeiros discos dos Rolling Stones, um disco muito antigo de Bob Dylan, o primeiro disco do grupo do guitarrista Carlos Santana, entre outros, e as célebres coletâneas, outro sinal de que não há muitas perspectivas na área do lançamento.

Devido à união da Odeon com a WEA, os discos de catálogo da última estão reaparecendo nas lojas com prensagem da Odeon. Um dos primeiros solicitados pelo lojista pesseense já está no mercado local: é o álbum-duplo *The Song Remains The Same*, com a trilha sonora original do filme *Rock é Rock Mesmo*, estrelado pelo grupo inglês Led Zeppelin. Trata-se de um show gravado em Nova Iorque e lançado originalmente no Brasil no início de 1977.

O álbum mostra um Led Zeppelin criativo, vibrante, apresentando alguns dos seus grandes êxitos e ostentando um guitarrista do nível de Jimmy Page e um cantor do nível de Robert Plant. São nove faixas em dois discos que registram, na íntegra, um show de um dos melhores grupos de rock ingleses dos anos setenta, agora desfeito.

O show começa com *Rock'n Roll*, que logo na entrada (o solo de bateria de John Bonham) cita um dos maiores criadores do rock'n roll primitivo, Little Richard: o ouvinte notará que a abertura de *Rock'n Roll* é muito semelhante a *Keep On Knockin*, de Richard. De início, será fácil perceber também uma falha de gravação que se estenderá por todo o show. Provavelmente devido às precárias condições acústicas do Madison Square Garden, a voz de Robert Plant ficou baixa, constantemente encoberta pela guitarra de Page. A acústica do ginásio já prejudicava, anos antes, a gravação do Concerto Para Bangladesh, organizado pelo ex-Beatle George Harrison.

O Zeppelin prossegue seu show com *Celebration Day*, onde Page faz o primeiro grande improviso do disco. Na faixa seguinte, Plant cumprimenta a platéia e apresenta a música seguinte: *The Song Remains The Same*. A canção permanece a mesma, diz a letra. Rock é rock mesmo, em outras palavras.

O lado dois do primeiro disco é todo dedicado ao blues *Dazed and Confused*, indiscutível exibição do talento do guitarrista Jimmy Page, um dos mais vigorosos e inventivos do rock. São vinte e seis minutos dedicados à execução primorosa de um blues que abre espaço para longas e generosas improvisações de Page e belíssimos solos vocais à Janis Joplin - de Robert Plant.

Um momento mais melódico, menos pesado, é a faixa *Stairway to Heaven*, uma das mais conhecidas canções do grupo, que no filme serve para a sequência do cantor Robert Plant. O filme se divide no show e em fantasias com cada um dos membros do conjunto.

Outra faixa que merece destaque é *Moby Dick*, pequeno tema instrumental que abre espaço para um longo solo do baterista John Bonham, morto tragicamente em 1980, vítima de uma dose excessiva. Em mais de dez minutos, o baterista faz uma improvisação de grande movimento, que no filme é utilizada como pano de fundo para a sequência a ele dedicada.

Whole Lotta Love, um dos primeiros sucessos do Led Zeppelin, encerra o show. A apresentação é longa, muito maior do que a do estúdio e novamente revela não só um grupo entrosado, mas sobretudo um guitarrista excepcional.

SHOW

Dércio & Dorothy

no Lima Penante

Dércio Marques e Dorothy Marques, estarão se apresentando no Teatro Lima Penante, terça e quarta-feira próximas, às 21 horas, com ingressos custando 300 cruzeiros.

Dércio Marques gravou *Terra, Vento e Caminho*, pela Marcos Pereira. Este disco é uma proposta de trabalho contínuo, com interpretação, composição e escolha de repertório de maneira uniforme, não havendo valorização do trabalho por faixas carros chefes. O lançamento Copacabana tem uma canção adaptada de Silvio Rodrigues e faz do poeta cubano o seu anseio e posição para com a arte: "Pobre do Cantor de nossos dias/ que não arrisca sua vida/ prá não arriscar sua vida/pobre do cantor que nunca sabe/ que somos a semente/ e hoje somos a vida".

Dorothy Marques, sua irmã, recebeu a influência da música do campo, de raízes sertanejas. Iniciou a sua carreira profissional aos 17 anos, fazendo música folclórica, cantando em todo o Brasil. Desde o início de



Mineira filha de uruguaio e brasileira Dorothy Marques é considerada por alguns como uma das melhores cantoras do país



Dércio Marques

sua trajetória sempre estiveram presentes os seus irmãos Dércio e Darlan.

No período de 1960 a 1963 os três irmãos divulgaram a música popular no Uruguai e após esta excursão, Dorothy fez pes-

quisas sociológicas e artísticas nas villas porteñas, favelas ao redor de Buenos Aires. Estudou sobre o folclore latino-americano, e fundou um grupo de teatro com o qual trabalhou durante dois anos, composto por operários e garimpeiros do Estado de Goiás.

Seu primeiro LP, *Semente*, tem o homem como fator mais importante em todo o trabalho de arte, o homem oprimido. Nele estão juntos o maior número de cantores possível, Elomar canta *Parcelada* e é autor de *Umbuzero*, junto com o Quinteto Armorial; *Mineirinha*, de Raul Torres é a música sertaneja; além disso, Dorothy Marques fez arranjo para *Lua Sertaneja*, *Cavalo Cansado* (de Sérgio Habide).

LETRAS

Carlos Romero

A Moreninha de Ontem e de Hoje

Hoje, faz cem anos que morreu o fundador do romance urbano brasileiro: Joaquim Manuel de Macedo, autor de A MORENINHA, romance que empolgou os leitores da segunda metade do século XIX. Se houvesse IBOPE naquela época, o dr. Macedo ostentaria uma popularidade que faria inveja a Jorge Amado e a Roberto Carlos.

Joaquim Manuel de Macedo formou-se em medicina, mas não a exerceu, embora defendesse tese de doutoramento, sob o título "Considerações Sobre a Nostalgia".

Retratando, com fidelidade, a sociedade burguesa de seu tempo, com as suas convenções, os seus estereótipos, as suas hipocrisias e trivialidades mundanas, Macedo, quando não fosse um escritor consciente de seu artesanato, da chamada carpintaria do romance, soube cativar o seu numeroso público. Como salientou Ronald de Carvalho, "compreendeu admiravelmente as tendências da nossa alma popular".

Já Werneck Sodré, apontou-o como abridor de caminhos. Na ótica do crítico José Guilherme Merquior, o criador de O MOÇO LOIRO, "conseguiu dar respeitabilidade ao romance folhetinesco". E enfatiza: "se Alencar inventou o mito heróico, o índio cavalheiresco, Macedo engendrou um mito sentimental: o da mocinha brasileira, a sinhazinha romântica".

Joaquim Manuel Macedo, natural de Itaboraí, Estado do Rio, era dotado de forte sentimento telúrico. Ao contrário de Machado, ele refletiu em seus romances a paisagem natural do Rio de Janeiro. Falhou, todavia, na análise psicológica de seus personagens. Preocupou-se muito com o enredo, o suspense, o desfecho convencional da história.

Escreveu 17 romances, afóra peças de teatro e poesia. Seu propósito era satisfazer o gosto popular, o que faz lembrar os nossos modernos novelistas da tevê. E foi sincero quando confessou: "não escrevo para sábios".

Sua obra principal - A MORENINHA - andou, outro dia, no vídeo, o que evidencia a sua atualidade, embora o Rio atual esteja muito longe daquele retratado pelo escritor. O seu Moço Loiro, hoje, seria um exímio sufista e a Moreninha, a romântica Carolina, estaria, sem dúvida, se esquentando nas areias de Ipanema, com suas pílulas anti-concepcionais e suas atitudes nada convencionais...



A VERDADEIRA VERDADEORA

Eu escrevo humor para os humorísticos da Globo. Tou evacuando pra quem não acreditar. Meu nome não aparece, porquê os homi num querem. E sei das coisas. 'sa semana batendo caixa com um dos caras que sabe tudo de lá, soube do seguinte: Gerson saiu da emissora de Boni, porquê faz publicidade (ou fez) dos cigarros Vila Rica, da Tabacaria Reynolds. Ai, a Souza Cruz deu em cima. E o gaguinho teve de sair, apesar de ser o melhor comentarista do país, em que pese a gagueira. Mas ele sabia o que dizia, pois jogou futebol uma pá de anos. Só que a toda poderosa Souza Cr inho pro Boni ameaçando tirar toda publicidade, se Gerson continuasse. No lugar dele, colocaram um tal de Márcio Guedes, um tosta, um berda (alô revisão...), pior de que qualquer comentarista local.

Uma verdadeira caborel. Todos se despem alegremente e vão ao chuveiro tomar uma ducha, que é o mesmo que ducha, em filme censurado. Mangeroba diz que o Brasil vai ganhar a Copa. Dinat, ou melhor, diante de semelhante besteira, os 120 milhões em ação, ou em assão, como escreveria o Ibrahim, botam o rabo entre as penas e saem a andar pelas ruas da cidade...



Dois musas inspiradoras nesse domingo...

PAPIM DO SÍTIO DO PICA PAU

EMÍLIA - Vocês viram a sabugosa do Visconde?
BENTA - Cala essa boca, Emília, Fala com a outra...!
PEDRINHO - Inda bem que hoje é dia de acampamento de escoteiro. Vou trocar figurinha...!
RABICÓ - Figurinha??? Ram, ram...! Eu sei...
NASTÁCIA - Quero tomar um sarro pro meu cachimbo...
EMÍLIA - Torar um sarro?
BENTA - Cala essa boca. Emília... Fala com a outra...!

NOVAS CORES LANÇADAS

- 1) Azul gritante
- 2) Amarelo boca de sino
- 3) Verde avermelhado
- 4) Vermelho averdado...

ENTREVISTA COM PASOLINI

P - Porquê o senhor faz cinema?
R - Eu não faço cinema...! Eu faço filmes...! Eu não sou engenheiro...!
P - O porquê dos personagens de

COMPOSIÇÃO INFANTIL O GATO

O gato é um bichim, que quando a gente puxa no rabo dele, ele faz GRAUUUUU. Puxando noutras partes, eu num sei como ele faz. Acho que faz grau também. Minha mãe tem raiva, quando a gente amarra jornal velho no rabo do gato e toca fogô. Num sei porquê, pois jornal velho todo mundo já tem lido. O gato dorme mais do que acorda. Bichim pra dormir tá ali. Uma ferinha de sono. Num gosta de cachorro, por causa da peça que escreveram: "A Inteiga do cachorro com o gato". Uns danadins, esse pob, digo, povo, pra escrever besda e tosta...

ERRATA

Em nosso número anterior, onde se lia, "Pois bem", passe-se a ler, o seguinte: "Pois bem uma tosta, que eu tou aqui morto de fome, e ninguém repara nessa minha vida de Senador, ganhando uma porcaria, e passando aperto aqui em Brasília..." Perdão leitores lesse jornal e de outros...

FÁBULA: O RATIM E O ELEFANTIM

O ratim viu o elefantim. Disse assim: "Tu sois?" O ratim, ou melhor, o elefantim, disse assim - "Mas quem não é". MORAL DA HISTÓRIA - TODO MUNDO QUER IMITAR CHICO ANÍSIO

DO ANEDOTÁRIO PULARPO

Tava aquele bando de remador, remando na barca da Rainha. Todo mundo, morto de morto, de cansado. De repente, a rainha diz uma coisa no ouvido do feitor. Ele sai morrendo de rir, e diz pros escravos:

- Tenho duas notícias pra vocês. Uma boa outra má...!
- Diz logo a boa...!
- Hoje todo mundo vai jantar faisão...!
- Agora a má...
- Vamu remar bem depressa que a rainha vai querer fazer esquí aquático...!

COMO EVITAR FILHOS

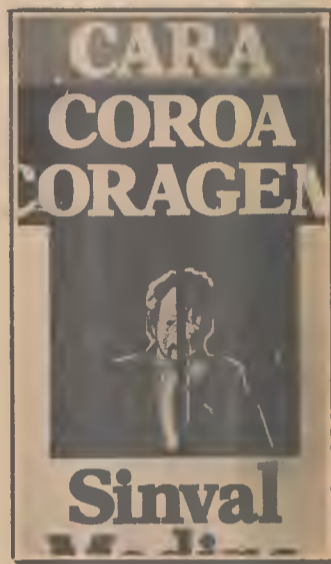
- 1) Impermeabilize o balandrau
- 2) Torturize o estrogonofe
- 3) Martele o bicão
- 4) Ande vagando pelo olfato
- 5) Oligarquize o beócio...

COMO ESCOLHER SEU PSIQUIATRA

- 1) Escolha um de barrba, com dois R. Psiquiatra sem barba é um losta.
- 2) Escolha um que conte sua vida pra everu body. Psiquiatra discreto é um cerda.
- 3) Pague com um cheque em fundos pra ele dizer qual é a sua doença.
- 4) Morda o bumbum dele. Com o que você paga, tem direito.
- 5) Fale da mãe dele. Psiquiatra é pressas coisas...



Vamu brincar, gentes finas...



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Cultural Livros Paraibanos, do livreiro Luiz, localizada na Galeria "Augusto dos Anjos", informa ao colonista os livros mais vendidos, naquele setor:

Nacionais

- 1 - Prestes: Lutas e Auto-críticas - Moraes Viana - Vozes
- 2 - Não verás país nenhum - Loyola Brandão -
- 3 - Hóspede da utopia - Codecri Gabeira - Nova Fronteira
- 4 - Escândalos Financeiros no Brasil - Bueno - Vozes.
- 5 - Cordeiro de Farias - Camargo Goes - Nova Fronteira

Estrangeiros

- 1 - O criminalista - Bittencourt - Nova Fronteira
- 2 - Jano - Arthur Koostler - Melhoramentos
- 3 - 1964: A conquista do Estado - Dreifusa - Vozes
- 4 - O Desafio Mundial - Jacques - Schreiber - Nova Fronteira
- 5 - A momenklatura - Voslensky - Record.

ENCONTRO DE DOUTORES EM LITERATURA NA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS

O Compromisso do Escritor é o título do discurso com que Edilberto Coutinho se empossará, na A.P.L. próximo dia 30 do corrente, na cadeira que tem como patrono José Lins do Régio, e Fundador, Juarez Baptista.

O escritor Edilberto Coutinho, nome bastante conhecido no cenário literário e jornalístico do País, é doutor em literatura, título que conseguiu o ano passado, através de concurso público.

O novo imortal paraibano será saudado pela

professora e escritora Elisabeth Marinho, também doutora em literatura, cuja tese A Intertextualidade das Formas Simples, desmontou e analisou a Pedra do Reino, de Ariana Suassuna.

Elisabeth, que é uma estudiosa da filosofia da linguagem certamente, fará um belo discurso de recepção ao seu colega, a que não faltarão os "sintagmas e os paradigmas".

Será, sem dúvida, um encontro de doutores em literatura.

A EDITORA UNIVERSITÁRIA NA CIDADE DE GUARABIRA

Segundo nos informa o jornalista Alarico, Diretor da Editora Universitária: na cidade de Guarabira, a Faculdade de Filosofia contará com um Posto de Venda da Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba, o que possibilitará aos seus professores e alunos a aquisição

de obras técnicas, científicas e literárias com descontos de até 30 por cento.

Vale salientar que a Editora Universitária coloca à disposição do público, livros de sua própria edição e também produzidos por outras Editoras Universitárias e até particulares.

"A AVENTURA DO AMOR ATONAL OU A SÍNDROME GENITALICA"

O título acima não é de nenhuma tese de doutoramento ou de mestrado. É do próximo livro do jornalista e cineasta Wills Leal, cujo lançamento está previsto para dentro de breves dias.

Wills, embora solteiro, faz uma abordagem profunda sobre o tema de amor em todas as suas facetas, privilegiando todavia o amor a que ele chama atonal.

"A REVOLTA DOS RENEGADOS" EM RECIFE

No próximo dia 24 do corrente, no Livro 7 do Recife, pela manhã, o escritor e jornalista Walter Galvão estará fazendo o lançamento do seu livro A Revolta dos Renegados, que vem liderando nesta capi-

tal, a lista dos mais vendidos.

A Revolta dos Renegados é uma coletânea de ensaios críticos em torno de temas sócio-culturais brasileiros, em que o Autor contesta situações e propõe soluções.

As Novidades das Livrarias

Insegurança diante dos problemas da vida

A Melhoramentos está lançando Inverno de Ilusões, de Suzanne Goodwin.

Letício, uma grande atriz de teatro londrino, casada com um famoso ator, e Isabelle, casada com um aristocrata inglês, são irmãs, mas seu relacionamento é abalado pela distância social dos ambientes em que vivem. Em comum, as duas apresentam insegurança diante dos problemas da vida.

O que significa educar uma criança?

Outro lançamento da Melhoramentos é Filhos dos Outros. Trata-se de um relato profundamente humano e emocionante de quatro crianças especiais: Lori, uma linda menina, com sete anos e com incapacidade para a alfabetização; Boothe, com sete anos e com um grave problema de autismo; Tomaso, de onze anos, um garoto de temperamento excessivamente violento, e Claudia, de doze anos, que não apresentava qualquer sintoma de anormalidade, apenas uma gravidez precoce.

O livro responde à pergunta: "o que significa educar filhos dos outros?"

Os fantasmas da mentira e da opressão

Nas livrarias, o livro de Sinval Medina - Cara Coroa Coragem. Trata-se de um lançamento da Nova Fronteira. A história tem como pano de fundo a cidade de São Paulo em meados de 70. "O autor une sua experiência pessoal, subjetiva, e um agudo senso da realidade social e política, e constrói uma linguagem onde coragem e lucidez se mostram inseparáveis do rigor formal com que a ficção é reafirmada como o melhor meio de tirar da sombra os fantasmas da mentira, da injustiça, da opressão." - Eis o que informa um tópico da Editora.

Denúncia contra a violência

A Codecri está lançando, como a mais quente novidade, o romance Eloy, de Carlos Drogue.

O autor vive na Suíça e seu livro foi editado na Holanda, Dinamarca e França. A temática do romance Eloy aborda a marginalidade e faz uma denúncia contra a violência e a falta de liberdade na América Latina.

CORRESPONDÊNCIA:

Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 Tambaú - João Pessoa Paraíba - Telefone 226-1061



Uma censurada, inda mais com fiscal ao lado.

seus filmes andam tudo com tudo de fora?

R - Calor. Muito calor. E safadeza também...

P - O senhor tá gostando de more, digo de morrer?

R - Adorando! Aqui, não é pecado...!

P - Qual o seu filme preferido?

R - Tarzan! Ai que eu me arrepio todinho! Chau que eu vou pro Céu...!

P - Chau, seu Pasó...!

SACÇÃO DE UMBANDA

Saravá zifio! Vamu pegá o cavalo de Oxulu e enfiá no batê. Sacudir a poeira de balalau, e cutucar a chaga de maratu. Pegar o peruado de tigrégê e danar no marafo de Pai Bichão. Alozar o maracatu de zifio no agogô de Pai de Nós. Vamu babangar o patrititi de mariote e fecindar o trigote de bululu. Saravá zifio! Vamu pegar o caruru e enfiar no culovate pra Omulu proteger a gente...

POEMA DA TV

Quando o gago Gerson começa a gaguejar. A imagem do meu Semp, começava a tremelicar...

DOMINGO DE PÁScoa

Estou feliz por estar vivo pra ver Jesus ressuscitando mais uma vez. Pra vê-lo alegre e sorridente entre nós. Pra vê-lo, invisível, entre nós, indo a cinema e Teatro. A festas e mil coisas mais. Sede ben-vindo, Jesus. Estamos de braços abertos pra ti. Comemoremos mais esta Páscoa.

SINOPSE DE FILME CENSURADO

Entra Tremelicão com um revólver e diz assim: "Machou, morreu... "Vai que é mole, diz: "Vou tirar a roupa todinha e ficar pelado..." E fica mesmo. Entra uma mulher vestida e os censores fazem "Ohhhhhhhh". Um escândalo! Depois entra outra mulher vestida.

A PÁSCOA

Sua origem é incerta. Não se sabe exatamente quando, nem mesmo onde começou. Um aspecto aparece, no entanto, em todas as versões, pesquisas, tradições ou mesmo lendas. - o significado da Páscoa, como uma festa universal, na qual os homens, independente de credo e origem aproveitam para comemorar e louvar o próprio fenômeno da vida.

Assim, através dos séculos, todos os homens prepararam-se para, nesta época do ano, universalmente render homenagens à *ressureição da vida*. Mas se o sentido da Páscoa é o mesmo em todas as regiões do mundo, isto não ocorre em sua origem, bastante diversa não só quanto a época em que começou a ser festejada, mas também em relação a seu significado inicial.

Entre informações históricas e um número infinito de lendas, conseguiu-se estabelecer que a primeira Páscoa foi celebrada no século XIII a. C. pelos hebreus. Esta é também reconhecida como primeira versão da Páscoa com um sentido religioso... Moisés, antes de lançar a última das sete pragas sobre o faraó, ordenou que cada família hebréia tomasse um cordeiro ou um cabrito e o sacrificasse no dia 14 do primeiro mês de cada ano. O sangue do animal deveria ser espalhado nas portas e a carne, assada, comida com pães azedos e ervas amargas. Com isto, a festa tomava um sentido de libertação da opressão do faraó, e sobretudo de uma nova era para o povo hebreu, do *Pessach*, a passagem.

Bastante diversa, mas também muito difundida, é a versão de que a Páscoa teria



Esta iconografia tendo a "Última Ceia" como tema teria longa duração: Cristo, com Pedro ao lado, Judas do lado oposto, e os outros apóstolos reclinados em volta de uma mesa semicircular.

origem entre os povos nórdicos, não com um sentido religioso, mas como uma manifestação coletiva de agradecimento à terra pelas colheitas e, ao mesmo tempo, um festejo à primavera que se aproxima, nesta época, naquela região. Sob esse aspecto, seria então a Páscoa uma festa pela prosperidade e, em síntese, pela própria vida, consubstanciada na íntima união entre o homem e a terra.

Outro povo que há milênios comemora a Páscoa como uma festa de prenúncio da primavera é o chinês, que seria também o criador do costume de se dar ovos como presente de Páscoa, significa, desse modo, a renovação da vida. Mas, como em relação à Páscoa várias são as explicações e lendas, há também quem afirme ter surgido o costume de se dar ovos entre os egip-

cios e entre os povos teutônicos-povos germânicos da região do mar báltico.

De qualquer forma, essa tradição atravessou séculos e o ovo passou a simbolizar a Páscoa, como origem da vida, como a libertação do homem, da própria vida.

Para nós ocidentais - esta versão é a mais aceita o costume dos ovos de Páscoa teria sido trazido por missionários que visitaram a china, onde há muitos séculos já existia o hábito de presentear os amigos com ovos cozidos e coloridos, na Festa da Primavera, exatamente na época em que comemoramos a Páscoa. Desse modo, os ovos eram enfeitados, a partir do cozimento junto com ervas que soltavam tintas fortes, entre as quais a fruta do *tojo*, que lhes dava uma cor amarelada.



A festa da Páscoa começou entre os judeus que celebravam a passagem do anjo de Yahvé, libertando os hebreus do jugo do faraó. O pintor Bouts fez este quadro: "A Páscoa Judaica".

Da escravidão para a liberdade

A Páscoa, enquanto celebração e realização da passagem do povo hebreu da escravidão para a liberdade, foi um movimento de natureza política e religiosa. Ele se repetiu muitas vezes através dos séculos embora nem sempre tenha sido visto sobre o aspecto religioso. Os povos fizeram, em geral, suas campanhas e empreenderam suas lutas de libertação. No sentido estritamente político, o colonialismo está quase extinto no mundo. É verdade que existem ainda formas diversas de colonialismo, tanto externo como interno, que estão a merecer outras tantas páscoas de libertação, há outros tipos de opressores sobre os quais importa invocar "as dez pragas do Egito" para que deixem partir livres os oprimidos. Deus fez os homens para viverem como irmãos em sociedade. Deus os criou livre se não os quer escravos em nenhum sentido. Por isso Ele está sempre no âmago de todas as lutas pela independência apesar das ambigüidades e erros que possam cometer os líderes dos movimentos de libertação nacional.

Combater o colonialismo, seja ele político, econômico, cultural ou outro é obra agradável a Deus e quem se empenha nessa causa, torna-se, conscientemente ou não, um aliado de Deus. Felipe dos Santos, Isidoro o martir, Pe. Malagrida, Frei Caneca, Tiradentes, para só citar alguns dos nossos, fazem parte dessa pléide luminosa de colaboradores de Deus para a libertação de seu povo. O grau de consciência dessa colaboração com Deus varia muito, desde aquele que chega a negar a existência de um ser supremo até os que têm certeza, como Moisés, da missão que receberam do alto. O povo hebreu sabia que o Senhor o elegera e o destacara entre muitos outros povos para servir de modelo e de ponto de referência a todos os que se empenham com idealismo e coragem na transformação global de uma sociedade mais humana. Cada esforço e cada conquista nesse terreno é uma páscoa ou passagem da escravidão para a liberdade.

Mas a Páscoa, a passagem não se faz de uma vez: é um processo, uma caminhada. O que, em determinado momento, pode parecer uma realização plena não passa de uma etapa. A saída do Egito, a Lei dada no Sinai, as lutas e vitórias no deserto, a travessia do rio Jordão, a conquista de Canaã, a instituição da realeza, a construção e

consagração do Templo são páscoas que custaram sacrifícios de lágrimas, suor e sangue a muitos hebreus. Era passos em direção à libertação total que só se efetivará no encontro definitivo de Deus com seu povo.

Nessa caminhada, nunca faltaram os contratempos, como a falta d'água no deserto, a revolta de grupos insatisfeitos, derrotas frente aos inimigos. Não faltaram vícios e pecados que provocaram a ira de Deus ao mesmo tempo que iam desfibrando as energias do povo que terminou caindo cativo dos reis da Babilônia. Isso levou os mais atentos a entenderem que, se a libertação política é importante, ela não é a libertação. Cativo não é só o do Egito ou da Babilônia, não é só a perda dos direitos políticos, não é somente a pobreza, o analfabetismo, o subdesenvolvimento econômico... Sem esquecer estes, há outros cativos maiores de que precisamos nos libertar como povo e há uma *casa do Pai* aonde devemos chegar porque foi lá que o Cristo nos preparou um lugar. Somente Jesus Cristo dá o verdadeiro sentido da Páscoa. Ele é a nossa Páscoa porque só ele reconciliou o mundo com Deus, só ele vai libertando continuamente os homens do egoísmo e os vai reunindo em Igreja para caminharem juntos em direção ao Pai. E assim, a Páscoa que originariamente é luta política de libertação, torna-se um movimento religioso ascensional para Deus.

Estes dias de Semana Santa, é sobretudo essa dimensão religiosa que ocupa nosso espírito e nos reúne nos templos para a celebração do grande mistério. Todas as celebrações se compõem de dois elementos principais: a palavra de Deus e a Eucaristia. A palavra recorda-nos acontecimentos dos tempos dos Patriarcas, dos Profetas, de Cristo e dos Apóstolos. Ela nos ajuda a fazer a passagem para a história contemporânea, a história de cada povo e até de cada pessoa, a nossa história: a páscoa vai se realizando em cada homem. A Eucaristia é a ação de graças a Deus pelas suas maravilhas de ontem e de hoje. Como os hebreus comeram o cordeiro, nos aproximamos da mesa daquele que foi proclamado o Cordeiro de Deus, o Cordeiro que carrega o pecado do mundo. Assim, a Páscoa, para nós, além de ser uma comemoração que se insere na história da Salvação, é também e sobretudo, uma nova intervenção libertadora de Cristo em nossas vidas.

ESSÊNCIAS FLORESTAIS REFLORESTAMENTO

Um grave problema que ocorre em quase todas as regiões do nosso País é a exploração constante e desordenada das nossas reservas florestais, sem que seja feita a sua devida reposição.

O homem, em sua atividade exploradora, atua predatariamente sobre essas reservas, em vez de fazê-lo ordenadamente, restituindo ou permitindo que se reponha naturalmente e parte que retira dos maciços florestais.

O desaparecimento de nossas florestas, gera o desequilíbrio ecológico, o desequilíbrio climático local, a conseqüente redução das chuvas, o decréscimo do volume de água dos rios, o empobrecimento do solo e condições favoráveis a erosão.

Conservar nossas reservas florestais, renová-las e introduzir espécies novas e adaptáveis as nossas condições, é algo que precisa começar a ser feito com urgência, para que possamos manter em equilíbrio a economia e a natureza, ou seja, para assegurar a continuidade, no futuro, de uma atividade básica para o desenvolvimento do país.

O reflorestamento assume maior importância ainda, quando já se pensa em utilizar as árvores como fonte de energia em processos tais como; A queima para combustível nas usinas de energia, a bioquímica da formação de oleoresina nos pinheiros e a bioquímica da celulose convertida em gás metano.

O aumento do consumo da madeira como matéria-prima de diversos processos industriais e os incentivos fiscais existentes em nosso País, são outros fatores que estimulam o aumento das áreas de reflorestamento que não podem ser esquecidos.

ORIGEM

Podemos classificar as essências florestais que permitem um bom retorno do capital investido, principalmente quanto ao aspecto, idade de corte e de acordo com o local de onde são originárias:

NATIVOS

Araucária (Pinheiro do Paraná)
Araribá
Pau-Marfim
Pau-Pereira
Jequitibá

IMPORTADOS

Eucalipto (Austrália)
Pinus (América do Norte e América Central)
Kiri (Japão)
Acácia Negra (Austrália)

GENERALIDADES

Podemos citar como principais, em ordem decrescente, de importância e quantidade de mudas plantadas em nosso país, as seguintes essências florestais:

Eucalipto;
Pinus;
Acácia Negra (principalmente no Rio Grande do Sul).

Estas três essências florestais, dentre outras, apresentam as seguintes vantagens:

Bom retorno de capital;
Quantidade considerável de produtos e subprodutos;
Rusticidade;
Precocidade;
Menor exigência de tratamentos culturais.

Sérgio Barbosa de Almeida, agrônomo

ETAPAS DE REFLORESTAMENTO

Quando se deseja efetuar um reflorestamento, em plantio direto quando pelo processo de sementeiras, deve-se observar atentamente as seguintes etapas:

Plantio Direto:

Escolha das sementes (Boa Procedência);
Escolha da área;
Limpeza da área;
Aração;
Gradagem;
Marcação das covas;
Coveiramento;
Adubação das covas;
Plantio;
Tratos Culturais.

Plantio de Sementeiras:

Escolha das sementes (Boa Procedência);
Tratos culturais das sementeiras;
Escolha da área para o plantio definitivo;
Limpeza da área;
Aração;
Gradagem;
Marcação das covas;
Coveiramento;
Adubação das covas;
Transplântio;
Tratos culturais.
As operações de limpeza da área, aração e gradagem, devem ser efetuadas de acordo com as condições locais: quantidade de material indesejável a ser retirado do terreno, textura e estrutura do solo, etc.

"Sinais divinos, magia e culto de Satanás" 150 ANOS DA MORTE DE GOETHE

Bonn - Os alemães de leste e oeste estão honrando mais uma vez o seu maior poeta, Johann Wolfgang von Goethe. Comemora-se o 150º aniversário de seu falecimento. Na Alemanha Ocidental, declarou-se o ano de 1982 *Ano de Goethe*. Inúmeras são as atividades culturais organizadas para comemorar o evento. Isso incentivou algumas vozes críticas, que deploram a comercialização excessiva do grande poeta. Critica-se sobretudo que o esforço feito para integrar a obra do poeta nos meios de comunicação de massa se tenha reduzido a shows televisivos e que não se tenha facilitado o acesso à obra pela sua leitura.

Cerca de 60 editoras em língua alemã - as editoras de Goethe - prepararam um catálogo completo com "Edições Comemorativas", "Edições Especiais", "Edições para o presente", "Edições novas, revistas e aumentadas". Apesar disso, nessa avalanche de publicações há algumas que se destacam. Aqui apresentamos algumas delas. *Goethe Desenhista*, por exemplo, é um livro a preço módico que dá uma visão geral da obra pictural do poeta.

Walter Michels e o escritor Herbert Heckmann tentaram uma mo-



Goethe

nografia de Goethe na qual se salienta a obra no contexto das condições locais, que leva o título, *Francoforte na Visão de Goethe - Esse Mundo Vivaz dos Sentidos*. Porém, a contribuição mais brilhante ao Ano de Goethe é a tentativa do germanista Albrecht Schöne de "dar uma nova dimensão ao texto tradicional que ele intitulou *Sinais Divinos, Magia Amara, Culto de Satanás*". Comparando as publicações editadas 150 anos depois da sua morte, poder-se-á, concluir que hoje em dia, mais do que nunca, é maior o interesse pela vida do que pela obra do poeta. - (A. R. Gartner).

FALKLANDS OU MALVINAS?

Inglaterra x Argentina

A Grã-Bretanha, no último dia 2, foi ferida cruelmente pela ocupação militar argentina das ilhas castigadas pelo vento no Atlântico Sul, que durante 149 anos tinham sido uma colônia da Coroa Britânica.

Negligenciando as responsabilidades na Otan, no Atlântico Norte e no Mediterrâneo, a Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, ordenou a dois terços da frota britânica que zarpasssem rumo ao Sul para ensinar uma lição à Argentina.

Segunda-feira passada os porta-aviões *Invincible* e *Hermes*, seguindo a nobre tradição marítima do passado imperial da Grã-Bretanha, zarparam do histórico porto de Portsmouth. As Ilhas Britânicas estavam agitadas pela febre patriótica. Em Buenos Aires, a história nacionalista subiu aos céus depois de ter atingido o fundo do povo dias antes.

As Forças Armadas argentinas, em uma operação conjunta, tinham recuperado o arquipélago de aproximadamente 200 ilhas, que a nação sul-americana tinha exigido sem êxito desde 1833. Poucos argentinos - se é que há algum - questionam o direito da Argentina à soberania sobre as Ilhas, que ficam a apenas 650 quilômetros das costas argentinas.

Quando a Grã-Bretanha pôs em marcha seu plano para recuperar as Ilhas, os argentinos se apresentaram aos milhares como voluntários para ajudar as Forças Armadas a defender o país. Reservistas foram convocados e blecautes contra ataques aéreos foram realizados.

Com a crise em escalada, o presidente Ronald Reagan ofereceu-se para servir como um "mediador honesto" na grave briga entre os dois "amigos" dos Estados Unidos. O Secretário de Estado dos Estados Unidos, Alexander Haig, foi despachado para visitar a sra. Thatcher em Londres e o general Galtieri em Buenos Aires.

Nas Ilhas Malvinas a vida mudou drasticamente. A quietude, isolada existência de 1.800 ilhéus de fala inglesa no remoto fim do mundo, rápida e inesperadamente se mudou para a tensão espalhafatosa de um campo de batalha.

O ruído surdo dos pesados veículos blindados de transporte de tropas afogou o balido das 600 mil ovelhas que perambulam pelos verdes terrenos pantanosos, semelhantes aos escoeses, nos arredores de Stanley, a Capital das Ilhas, rebatizada de Porto Rivero pelos argentinos.

Soldados falando uma língua estrangeira deram ordens, mudando velhos costumes. Os motoristas das duas dúzias de carros das Ilhas receberam a informação de que não podiam mais usar o velho sistema colonial de dirigir pelo lado esquerdo da estrada e de que deviam mudar para a direita. Um cartaz foi pendurado no aeroporto da Capital dando as boas-vindas às Ilhas Malvinas, usando o nome argentino das ilhas, conhecidas como Falkland pelos britânicos.

Em 1833, tropas britânicas tomaram as ilhas de uma enfraquecida colonização argentina. Uma colônia próspera de gaú-

A Argentina e a Grã-Bretanha tomaram posição para uma grande batalha naval numa luta nacionalista: a velha disputa pelas insignificantes Ilhas Malvinas. A União Soviética, grande sócia comercial da Argentina, é o único país que poderia possivelmente beneficiar-se de um conflito sangrento no mar entre a Argentina e a Grã-Bretanha, disseram fontes diplomáticas. Frenéticos esforços de mediação pelos Estados Unidos, entretanto, deram alguma esperança de que a maior batalha naval desde a Segunda Guerra Mundial poderia ser ao menos temporariamente evitada.

chos ilhéus tinha existido anteriormente, mas tinha sido expulsos em ataque de marinheiros de escumas norte-americanas. Desde então, os Governos argentinos têm insistentemente exigido as ilhas.

Nos últimos 15 anos, diplomatas britânicos e argentinos mantiveram conversações para elaborar uma solução para suas exigências. Mas a Grã-Bretanha, de posse das ilhas, não se mexeu do lugar. Um diplomata britânico disse há um mês que "nenhum progresso



A força naval mais poderosa que a Inglaterra já reuniu em 26 anos zarpará de Portsmouth sob aplausos na segunda-feira passada

substantial" tinha sido obtido nas conversações. As conversações nem mesmo caminharam para o nível de negociações.

O Governo de Galtieri, assombrado pelo desemprego, recessão e inflação, no fim de fevereiro propôs vigorosamente que as conversações no passado anuais, fossem ao contrário mantidas a cada mês; para acelerar "ao máximo" a entrega à Argentina. O regime militar advertiu, que, se sua proposta urgente não fosse aceita, se reservava o "direito de escolher livremente uma solução para a crise que melhor sirva a seus interesses".

Fontes do regime militar tinham repetidamente dito que a Argentina não deixaria a questão protelar-se além do 150º aniversário da ocupação britânica, a 3 de janeiro de 1983. O fusível da paciência argentina queimou ao mesmo tempo que a posse do poder pelo regime militar, mantida há seis anos, começou a cambalar.

A 30 de março sindicatos peronistas marcharam exigindo "paz, pão e trabalho" na histórica praça diante do Palácio do Governo. Milhares de policiais antidistúrbios com capacetes de aço, cassetetes, chicotes e fuzis, atirando balas de borra-

cha e bombas de gás lacrimogêneo, interromperam a marcha, prendendo mais de 12 mil pessoas e ferindo dezenas. O homem da rua, o transeunte casual, reagiu asperamente à ação da Polícia.

"Ao invés de expulsar o povo das ruas, por que vocês não expulsam os piratas (britânicos) das Malvinas?", perguntou uma senhora de meia-idade à Polícia Montada.

Dois dias depois estava em marcha a operação para ocupar as ilhas. Os seis anos de regime militar não tinham trazido nenhuma vitória. A inflação subiu a pelo menos 143 por cento ao ano, os salários foram congelados e um desemprego de pelo menos 13 por cento aumentava a cada dia e a economia estava mais morosa. A única vitória fácil à vista era uma tomada das Ilhas, defendida por 78 fuzileiros navais britânicos, a 13 mil quilômetros das Ilhas Britânicas.

"Todo mundo na Argentina crê que as Malvinas são argentinas, mas isto é um circo", disse uma fonte peronista pró-ocidental. "Quantas vezes as guerras surgiram da miséria e do sofrimento do tipo que esse regime nos trouxe?". O peronista disse que a disputa com a Grã-Bretanha daria origem a "um conflito entre o Oriente e o Ocidente", no qual a União Soviética iria, pelo menos, rapidamente expandir sua influência no continente sul-americano.

"Seria do interesse soviético que haja instabilidade, conflito na região", disse uma fonte diplomática. A fonte disse

que os Estados Unidos já tinham perdido terreno devido a disputa.

Em 1981, A União Soviética, superou os Estados Unidos como a principal parceira de comércio da Argentina, importando 75 por cento das exportações argentinas de cereais, para contrabalançar os grandes déficits de produção. O comércio de 3,4 bilhões de dólares com os soviéticos favorece grandemente a Argentina, que importa apenas 67 milhões de dólares de bens soviéticos. Mas Buenos Aires paga o seu déficit de mais de dois bilhões de dólares com os Estados Unidos com o dinheiro ganho com as exportações à União Soviética. Moscou, entretanto, tem tentado pôr os Estados Unidos de lado. Os soviéticos também têm estado querendo vender à Argentina a tecnologia nuclear "sensível" que os argentinos não conseguiram obter nos Estados Unidos. Uma fonte diplo-



Ontem, em Buenos Aires

mática disse que pensava que os soviéticos tinham também, sem êxito, oferecido armas.

Os regimes de austeridade da Grã-Bretanha e da Argentina, apesar dos perigos do conflito, mergulharam de cabeça nos preparativos de batalha, ameaçando levar seus países a bancarrota - disseram observadores políticos.

Uma batalha naval deixaria gravemente enfraquecidas ambas as Marinhas, no caso da Grã-Bretanha uma parte vital das defesas do Ocidente, segundo os observadores.

"Qualquer espécie de conflito real produziria circunstâncias indesejadas e imprevisíveis", disse uma fonte diplomática. "Acho isso na verdade assustador".

Em Porto Rivera (antes Port Stanley), um britânico faz o "V" da vitória, sob a bandeira argentina, acreditando numa reviravolta

